FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEGUNDA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 1968 | ANO 47.º — NÚMERO 16 245

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

EXECUTADOS NA RODÉSIA DOIS NEGROS

• Foram comutadas as penas de nove outros condenados

SALISBURY, 11 — (R.) — Foram executados hoje mais dois africanos, na prisão desta cidade, desafiando assim os apelos e protestos do estrangeiro.

Trata-se de Takanraye Jeremiah e Francis Chirisa, condenados por terem morto a tiro um chefe tribal.

Não se conhece ainda o destino dos outros quatro africanos, que deviam ser executados também hoje.

Por outro lado, foi anunciado ter sido comutada a pena de outros nove condenados. No entanto, entre os nove indultados não estão incluídos os quatro africanos que deveriam ter sido enforcados hoje. Estes tinham sido condenados á morte, por atentados terroristas contra edifícios e comboios.

Os seus casos estão a ser revistos, anunciou o Governo.

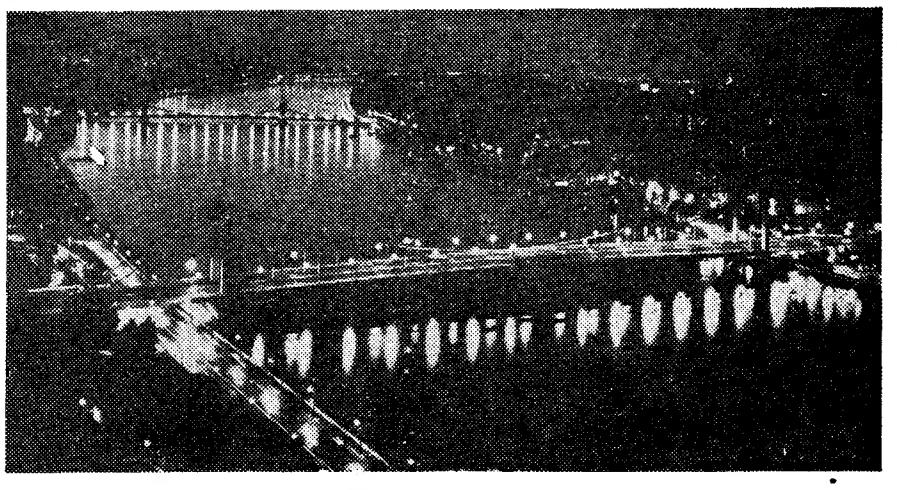
A notícia anunciando as execuções foi afixada no portão principal da cadeia, ás 9 e 22 locais (7 e 22 T.M.G.).

Junto á prisão, á medida que se aproximava a hora fatal, um grupo de cerca de 70 africanos homens, mulheres e crianças, amigos e parentes dos condenados, aguardavam os acontecimentos.

SARAGAT DISSOLVEU O PARLAMENTO

ROMA, 11 — (A. N. I.) — O presidente Giuseppe Saragat dissolveu o Parlamento italiano.

O decreto de dissolução foi assinado pelo presidente durante uma reunião com o primeiro-ministro Aldo Moro, que após também a sua assinatura no diploma.



A PARTIR DE AMANHÃ NO «DIÁRIO DE LISBOA»

Budapest 68 UMA SÉRIE DE ARTIGOS

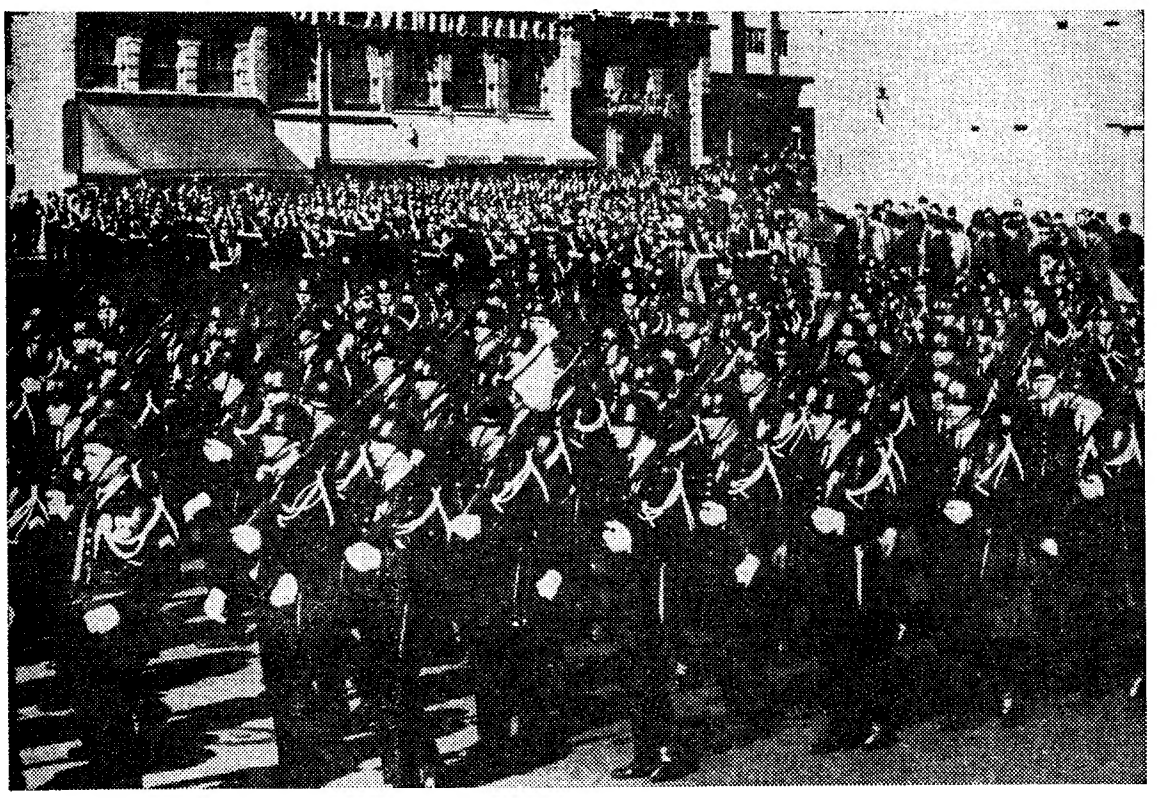
DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL MÁRIO ZAMBUJAL SOBRE A VIDA NA CAPITAL HÚNGARA

Mais de uma centena de trabalhos concorrentes ao «Grande Prémio de Publicidade»

Pràticamente, todas as agências e serviços de publicidade que actuam em Portugal se candidataram ao «Grande Prémio de Publicidade» instituído pelo «Diário de Lisboa». Nesta sua primeira edição, a iniciativa obteve, sem dúvida, o melhor êxito, comprovado pelo interesse e entusiasmo que provocou no sector a que imediatamente se dirige.

Terminado ontem o prazo para a entrega dos anúncios concorrentes ao «Grande Prémio de Publicidade» referente a 1967, ascende a mais de

(Continua na 23.ª página)



Um aspecto do desfile, pelo Largo D. João da Câmara, das forças da Corporação, após as cerimónias comemorativas do «Dia da P. S. P.», junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade. **(Ler notícia na página 11)**

Banqueiros ocidentais confiam na diminuição da corrida ao ouro

BASILEIA, 11 — (A. N. I. e R.) — Banqueiros ocidentais mostram-se confiantes em que a recente corrida ao oiro diminuirá quando os mercados internacionais reabrirem,

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

O DINHEIRO E O SEU DESTINO

O noticiário corrente trouxe à tona dois episódios que, sem nada terem um com o outro, podem oferecer-se em conjunto à nossa própria meditação: no Porto, apareceu uma devota, em cumprimento de promessa, a espalhar vinte contos em notas de cinquenta e vinte por quem as pôde apanhar; em Arganil, desapareceu do mundo dos vivos uma mendiga que conseguiu, parece que ao longo de algumas dezenas de anos, reunir pecúlio que lhe permitiu deixar em testamento ao hospital da terra, onde aliás veio a falecer, mais de uma centena de contos, entre uns casebres e algum dinheiro. Nestas duas experiências humanas há de comum o gosto de entesourar, mas há a divergência entre as finalidades deste entesouramento, em que se dirá que num dos casos o objectivo seria o que der e vier, o depois se vê, o que for soará, ao passo que, por estranho que pareça, dir-se-ia encontrar na obstinação da mendiga, com o seu dia-a-dia de renúncia e de miséria, uma espécie de dádiva de si própria, qualquer coisa de revolta íntima e resignada, feita de silêncios e de abstenções, qualquer coisa de poesia ignorada e inconsciente, viver nas núvens para delas cair algum dia ao menos no charco da pasmaceira dos que não são capazes de entender o que seja um gesto de renúncia, de revolta, mesmo de desabafo. Seria realmente um belo tema o da mendiga de Arganil que tivesse chegado aos setenta e três para morrer com a tranquilidade de haver estabelecido e cumprido um programa, ainda que fosse, no capricho do antinexo, o de à hora da morte deitar a língua de fora à boa gente que a lastimava e lhe acudia ao murmúrio implorativo. Ao contrário do que quase sempre se pensa, se ganhar dinheiro pode ser simplesmente uma necessidade, gastá-lo pode ser uma arte em que a fantasia tenha a sua palavra a dizer — mesmo que seja pelo preço das privações.

HOJE — 32 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

REUNIÃO CIENTÍFICA

*No Centro de Estudos Egas Moniz, o sr. prof. Pacheco e Silva, catedrático da Faculdade de Medicina de São Paulo, que veio a Lisboa a convite dos profs. Vítor Fontes e Barahona Fernandes, fazer algumas conferências sobre problemas de Psiquiatria, desenvolveu o tema: «Saude Mental na América Latina». O cientista brasileiro foi apresentado em nome daquele Centro e da Sociedade Portuguesa de Psiquiatria, pelo sr. prof. Barahona Fernandes. Numa esclarecedora síntese, ocupou-se o orador dos problemas da saude mental na América Latina, os quais foram discutidos no recente congresso promovido pela Federação Mundial para a Saude Mental, e são muito complexos em relação áqueles países, nos quais 50 por cento da população tem menos de 20 anos. E terminou pondo em relevo a importância dos referidos problemas. * Em reunião da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, no Instituto de Histologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, o dr. Eduardo Girão do Amaral apresentou uma comunicação intitulada «Benignidade e malignidade tiroideia: atitudes cirurgicas». Apontando as dificuldades em estabelecer conceitos clínicos e patológicos de benignidade e malignidade dos tumores em geral, indicou os critérios básicos que Wohlwil apontava, adaptando esses critérios á tirodeia e lembrando a importância da colaboração, entre o fisiologista, o patologista, o endocrinologisa e o cirurgião, para se determinar o mais correctamente possível onde a benignidade acaba e a malignidade começa e, ainda, as directrizes terapêuticas a seguir. Falou ainda o orador das relações entre as diferentes doenças da tiroideia e os tumores, bem como as atitudes a adoptar no exame e no tratamento.*

DEVORADA PELOS LOBOS

Havia a suspeita de ter sido vítima de um crime a sr.ª Albertina Augusta Ferreira, de 76 anos, natural de Santa Cruz (Vinhais), que, no dia 26 de Novembro passado desaparecera de casa de sua filha, sr.ª Madalena dos Santos e do genro, sr. José Gonçalves, sem dar mais notícias. As autoridades desfizeram tal suspeição; e, encontrados, com os restos dos seus ossos, o vestuário e as argolas da septuagenária, chegou-se á conclusão de que a pobre criatura morrera de frio e fora, depois, devorada pelos lobos.

MENDIGA-RICA

Faleceu no hospital de Arganil Laurinda do Nascimento Madeira, de 73 anos, conhecida pela «Laurinda da Padeira». Celibatária, vivia em solidão e era dona da habitação que ocupava. Entregava-se á mendicidade, por isso causou espanto o facto de ela legar áquele hospital a casa e valores em objectos de ouro e dinheiro, tudo no montante de cem contos.

Necrologia

FUNERAIS

Jaime de Jesus Nicolau

ALANDROAL, 11 — Saiu, esta tarde, da sua residência nesta vila, onde faleceu, para o cemitério local o funeral do sr. Jaime de Jesus Nicolau, de 57 anos, proprietário, natural de Canviçais (Trás-os-Montes), mas há muito aqui radicado, casado com a sr.ª D. Madalena Aurélia de Azevedo Solas Nicolau, pai da sr.ª D. Alice da Conceição Solas Nicolau de Melo Alvim e do sr. dr. José Afonso Solas Nicolau, ausente em Luanda, e sogro do nosso estimado camarada de redacção Pedro Alvim e da sr.ª D. Maria Ivete Pinheirinho Jacinto Nicolau, estudante universitária.

João Ruivo

Da casa mortuária do Hospital de Santa Marta, saiu esta tarde, ás 16 horas, o funeral do sr. João Roivo, que ontem falecera naquele estabelecimento hopitalar.

O defunto, que ficou depositado no cemitério de Benfica, era marido da sr.ª D. Augusta Garrido Ruivo, pai do sr. Eduardo Félix e tio do sr. Tito Lívio Garrido, nosso prezado camarada do quadro tipográfico do «Diário de Lisboa».

À família enlutada e a Tito Lívio Garrido apresentamos as nossas condolências.

SUFRÁGIOS

Dr. Nuno Fradique

Completaria amanhã 39 anos o dr. Nuno Fradique. Lembrando esse 39.º aniversário, sua mãe manda dizer missa de sufrágio, amanhã, às 12 e 30, na igreja dos Mártires.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

Discutidos no Rotary de Lisboa a tolerância e o ecumenismo em matéria religiosa

Revestiu-se de significado e importância fora do vulgar a última reunião do Rotary Clube de Lisboa, que teve a presença de mais de uma centena de rotários nacionais e estrangeiros e de numerosos convidados.

Pela primeira vez entre nós, sentaram-se á mesma mesa, numa refeição em comum, em ambiente de perfeito convívio, tolerância e ecumenismo, elementos qualificados do clero católico, protestante e judaico, dando assim prova de que o espírito de renovação da mentalidade e integração entre as denominações eclesiásticas, em tão boa hora e tão auspiciosamente iniciado pelo saudoso Papa João XXIII, chegou finalmente a Portugal.

Esta vivência do movimento ecuménico vivido na reunião foi posta em destaque pelo presidente do Rotary Clube de Lisboa, dr. Carlos Elias da Costa, que, ao dar as boas-vindas e agradecer a presença de tantos eclesiásticos lembrou aquela outra memorável sessão do Rotary Clube do Rio de Janeiro, recentemente realizada, e durante a qual foram simultâneamente admitidos como rotários três sacerdotes, representando cada um a fé que professa — um grão-rabino, um padre protestante e um bispo católico.

Citando as palavras deste bispo, D. José Alberto Lopes de Castro Pinto, do Rio de Janeiro, o presidente lembrou que, já do lado católico se comentou que a Igreja está saindo da era da Contra-reforma para a era do Ecumenismo. E foi precisamente para, de certa forma, marcar o início desta nova era, que o Rotary Clube de Lisboa organizou esta reunião de companheirismo. Os rotários de todo o Mundo são sempre norteados, em toda a sua vida profissional, social e familiar, pelo ideal de Servir; ora, o que há de mais nobre em todas as religiões é precisamente a preparação do ser humano para servir.

Seguidamente, falou o prof. dr. Hernâni Cidade, que, exaltando a presença de tantos sacerdotes de denominações tão diferentes e outrora antagónicas, passou em revista a intolerância e o fanatismo que perduraram durante tantos anos e que geraram as lutas e guerras religiosas. Citando a propósito a acção dos Papas João XXIII e Paulo VI no lançamento e expansão do movimento ecuménico, que depressa conquistou o coração dos homens de boa vontade de todo o Mundo e foi abraçado pelos chefes máximos de todos os credos religioso, o prof. Cidade disse que, de facto, nos encontramos numa fase de harmonia religiosa, com a plena integração dos seus elementos nas respectivas comunidades.

Por fim, falou o prof. Salazar Leite, que afirmou que, pelos seus Estatutos Internacionais, todos os rotários devem manter as suas preferências religosas, sejam elas quais forem, e ser fiéis a elas, dentro do espírito de compreensão e tolerância em relação ás preferências religiosas dos seus Companheiros.

Por isso, era com grande prazer que, como católico praticante, via ali reunidos, na mesma mesa rotária, distintos sacerdotes dos mais diversos credos, tão recentemente tidos como antagónicos.

ADEGA

MESQUITA
TELEFONE 328307
AMANHÃ AO ALMOÇO INAUGURAÇÃO DO Bacalhau à Marialva especialidade confeccionada pela TIA ADELINA

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
S. A. R. L.

CAPITAL: 363 000 000$00

Sede: — Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

EMISSÃO DE 25 000 OBRIGAÇÕES, EM TÍTULOS DE 1, 5, 10, 50 e 100 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000$00 CADA UMA, NOS TERMOS DA PORTARIA PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO», III SÉRIE, N.º 51, DE 29 DE FEVEREIRO DE 1968

PREÇO DA EMISSÃO: 1000$ — JURO DE 6% AO ANO

Estas obrigações são de cupão, ao portador (para instituições de assistência ou de previdência que beneficiem de regime fiscal especial também poderão ser nominativas) e vencem juro isento de imposto complementar e de metade de imposto de capitais para o obrigacionista, à taxa de 6 % ao ano, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano.

O primeiro cupão, a vencer em 1 de Julho de 1968, corresponderá ao tempo de efectivo desembolso dos obrigacionistas.

A amortização, a começar em 1 de Julho de 1971, far-se-á no prazo máximo de 12 anos a contar da primeira amortização, pelo valor nominal das obrigações (1000$00), mediante sorteios semestrais a realizar em Junho e Dezembro de cada ano, reservando-se a União Eléctrica Portuguesa o direito de a antecipar, também por sorteio ou compra no mercado, mas só depois de decorridos cinco anos da data da emissão, devendo as amortizações extraordinárias coincidir com as amortizações normais, sendo estas de 1041/2 obrigações por semestre.

As obrigações serão garantidas pelos valores gerais da sociedade, estando assegurada a colocação das que eventualmente não viessem a ser tomadas pelo público.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 11 a 16 do próximo mês de Março, no BANCO PINTO E SOTTO MAYOR E SUAS AGÊNCIAS, como representante da sociedade.

As obrigações são oferecidas ao público em geral, ao preço de 1000$00 (valor nominal), a pagar integralmente no acto da subscrição, devendo-se indicar no respectivo boletim os títulos desejados pelo subscritor (de 1 ou de 5 ou de 10 ou de 50 ou de 100 obrigações), para ulterior distribuição dos mesmos em conformidade.

Porto, 29 de Fevereiro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Projecta-se a construção de duas novas unidades industriais em Viseu

VISEU, 11 — A população da cidade anseia, lògicamente, pelo progresso industrial da região, pelo que segue com a maior atenção todas as notícias relacionadas com este aspecto. Assim, ao que se julga, está concluído o projecto para a instalação, nos arredores, de uma grande fábrica de celulose. Por outro lado, com o presidente da Câmara, eng.º Cunha Matos, esteve, recentemente, em Viseu, um grupo de industriais pertencentes a uma grande organização industrial internacional, que pensa instalar, na região, uma grande unidade para a produção de aparelhos electrónicos.

Os referidos técnicos efectuaram diversas visitas, na cidade e arredores, mostrando especial interesse pelos problemas de transportes. Estiveram, também, na Escola Técnica. Ao retirarem-se, declararam-se visìvelmente satisfeitos com tudo que lhes fora dado observar.

— Sob a presidência do eng.º Leopoldo da Cunha Matos reuniu o Conselho Municipal de Viseu, em que foram tomadas diversas deliberações de interesse para esta cidade. Ocupou-se a edilidade, entre outros assuntos, do alongamento da pequena artéria conhecida pelo nome de «Quelha dos Nerys». Esta será, inicialmente, «alinhada» entre Santa Catarina e a «alta», pensando-se em vedá-la com tapumes durante algum tempo, em virtude de estar a ser utilizada para outros fins que não os do simples trânsito de veículos e pessoas, facto que tem suscitado os mais diversos comentários.

Ora diga-nos...

— O que pensa do trânsito na cidade do Porto?

O problema do transito na cidade do Porto assume, de dia para dia, proporções cada vez mais assustadoras. Entretanto, os técnicos debruçam-se sobre o assunto á procura das soluções adequadas. E são enumerados os mais diversos, complexos e numerosos planos em que se desdobra o problema da circulação e do estacionamento. A questão transcende largamente as possibilidades de cada um dos sectores responsáveis pelo seu estudo e solução, e só pode ser satisfatòriamente resolvido se todos — como o afirmou o dr. Nuno Pinheiro Torres — colaborarem decisivamente nesse trabalho que a todos interessa e, também, se se cumprirem fielmente as prescrições estabelecidas.

● *Daí a nossa pergunta de hoje, posta a três portuenses. Respondeu-nos em primeiro lugar o sr. António Alberto Gomes Ferreira, funcionário dos serviços técnicos da R. T. P., no Monte da Virgem.*

— O transito é um problema mundial. No caso da cidade do Porto vem-se agravando na sequência de decisões demasiado caseiras tomadas pelos responsáveis.

— Pode dar uma achega para a resolução do problema?

— Claro que sim. Primeiro que tudo é necessário suspender os eléctricos no centro da cidade; não permitir que os transportes colectivos da província venham, de igual modo, ao centro; cumprir rigorosamente o que se refere a cargas e descargas, as quais se vêm processando a qualquer hora. Cito-lhe o caso mais flagrante — a Rua do Almada... Por outro lado, impõe-se rever o estacionamento dos autocarros, os quais, á espera de cumprir horários, permanecem por largo tempo nas paragens, muitas das vezes em horas de grande circulação de veículos, o que mais dificulta o transito. Outro óbice é a falta de parques de estacionamento.

Prosseguindo, disse ainda:

— Há proibições e obrigatoriedades que não fazem sentido. No entanto, muito se lucraria se o transito que, a partir de S. Bento, se encaminha para a ponte de D. Luís (tabuleiro superior), fosse conduzido para o seu tabuleiro inferior, que dá acesso á Avenida Marechal Carmona Mas uma coisa é importante e fundamental: façam-se obras conscientes de maneira a que se não repita o que há muito pouco tempo aconteceu com a Praça da Batalha.

● É horrível — *foram as primeiras palavras do sr. Margarido Cunha Brasão, proprietário.* — Então á entrada da Avenida da Ponte é uma barafunda, um autêntico pandemónio, com camionetas estacionadas, automóveis a pretender *furar* por entre pessoas e veículos, peões aos saltos, enfim, uma verdadeira confusão, onde ninguém se entende, nem os próprios polícias...

— Tem alguma ideia para resolver o assunto?

— Obrigar os veículos pesados, que geralmente utilizam a ponte de D. Luís, a passar com mais frequência na ponte da Arrábida. Estou em crer que, mesmo assim, o assunto não ficaria totalmente resolvido, mas sempre era uma tentativa para solucioná-lo.

● *Por fim, o sr. Rolando Alberto Canossa, motorista de «táxi», disse-nos:*

— A circulação de veículos na cidade é a pior que existe e tenho visto.

— Porquê?

— Olhe, por várias razões. Por exemplo: os eléctricos na «Baixa», a causar transtornos sem conta. Como se isso não bastasse, temos ainda os autocarros que se concentram nos pontos principais da cidade, provocando toda uma série de engarrafamentos. Digo-lhe mais: eles são tantos que até chegam a estorvar-se uns aos outros!

Continuando, afirmou:

— Na Praça da Batalha estão em vias de conclusão umas obras. Até há pouco tempo eram duas as ruas que iam ali confluir. Agora são quatro: Cativo, Augusto Rosa, Entre Paredes e Alexandre Herculano. Enfim, uma autêntica miséria, pelo menos para nós, profissionais, que nos vimos e desejamos para circular dentro da cidade.

— Alguma sugestão?

— Sim, pelo menos nas ruas principais, como a de Santa Catarina, Sá da Bandeira, Santo António e muitas outras, não devia ser autorizado o estacionamento. Desta forma, talvez se conseguisse, não direi muito, mas pelo menos alguma coisa de certa utilidade para o transito

A ORELHEIRA

ENQUANTO o tempo não permite que as portas se escancarem e possamos respirar melhor, o ambiente é pesado. O fumo do tabaco faz arder os olhos, o ar pouco condicionado tanto é muito quente como muito frio e a luz escassa mal permite ler o jornal.

Temos assim um café lisboeta ao princípio da noite, à hora da digestão do jantar. Um café onde preciso de dominar um hábito de muitos anos para pedir «bica». Se peço maquinalmente «café», lá vem o copo de vidro a queimar as mãos, apesar da calosidade que já vou tendo nos dedos, do teclado da máquina.

«Bica», «garoto», «bica» e mais isto e mais aquilo.

E o grupo forma-se. E segue-se o cavaco, a discussão, a novidade.

Não vem a propósito, mas é naquela altura que me lembro da orelheira.

ORELHEIRA 1 — Recordação de infância, saudade da imagem perdida da travessa fumegante na mesa, saudade do aroma longínquo que despertava a minha gula de menino para quem petisco era festa, batata cozida e caldo a regra.

ORELHEIRA 2 — Lembrança de rapaz, dos anos do liceu. Vaga lembrança de um colega de quem esqueci o nome. Tinha uma orelha normal e outra gorda, enorme.

ORELHEIRA 3 — A meia obscuridade convida à escuta. Orelha à escuta das conversas das senhoras; orelha à escuta do altifalante gritando «chamam ao telefone o sr. Fulano de tal»; orelha à escuta das discussões dos fregueses; orelha à escuta da rapariga que lhe cicia ao ouvido risinhos e segredinhos intermináveis; orelha à escuta no balcão, «quatro bicas, um é garoto»; orelha à escuta das novidades que nunca são inteiramente verdades nem totalmente boatos, nem completamente novas nem pròpriamente velhas...

Enfim, olho vivo na orelheira atenta, o café lisboeta é o antro do vício ou da necessidade do falar e do ouvir, atmosfera irrespirável do fumo do tabaco, sala de convívio intranquilo onde se joga ao gato e ao rato, lugar de encontro ou de desencontro, assembleia geral do passatempo, exposição de ócios aparentes ou reais.

MANUEL DE AZEVEDO

DIÁRIO DO PORTO

Delegação
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 2782

A exposição infantil «O Porto visto pelas crianças» na Escola Superior de Belas-Artes

Numa sugestiva exposição de arte infantil, «O Porto visto pelas crianças», patente na Escola Superior de Belas-Artes, concretiza-se uma interessante iniciativa da Camara Municipal. O tema serviu para que muitas dezenas de crianças das escolas primárias e técnicas e dos liceus, de idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos, revelassem indiscutível habilidade para o desenho e, nalguns dos casos, até, talento fora do comum. E não resta duvida de que a nossa cidade, pelas suas características especiais, com o seu velho casario numa acidentada panoramica, os pináculos das suas torres, as três pontes sobre o Douro, e ainda alguns tipos na galeria da gente portuense oferece motivos soberbos aos artistas que, através da sensibilidade e da imaginação das crianças, se concretizam num mundo de mágicas sugestões.

No curioso certame figuram 365 trabalhos, alguns dos quais colectivos, enviados por 60 escolas primárias, e pelas escolas Industrial Clara de Resende, Técnica Gomes Teixeira, Elementar Ramalho Ortigão e Liceus Carolina Michaelis, Rainha Santa Isabel e D. Manuel II. Aqueles foram seleccionados por um juri constituído pela sr.ª D. Maria do Carmo Almeida Campos, orientadora do serviço infantil do Museu Soares dos Reis; pelos srs. arquitecto Hernani de Campos Moreira, da Direcção dos Serviços de Habitação da Camara, prof. João Martins da Costa, metodólogo do ensino técnico profissional; Joaquim Soares da Costa, director escolar do distrito, e prof. arquitecto Rogério Azevedo, professor da Escola de Belas-Artes.

Ao acto inaugural estiveram, hoje, presentes os srs. presidente do Município, director escolar, professores e entidades ligadas ao ensino, alunos de diversos liceus e escolas e famílias dos pequenos expositores.

A exposição estará patente ao publico até o dia 26, das 10 ás 18 horas, todos os dias incluindo os domingos.

Prémios escolares

Na reunião desta noite do Rotary Clube do Porto, num hotel da cidade, serão entregues os prémios escolares, destinados a galardoar os alunos finalistas mais classificados no ano lectivo de 1965/66, da universidade, dos liceus e de outros estabelecimentos de ensino.

Outro recanto da curiosa exposição, através da qual se revelam vocações e talentos de crianças entevadas no mundo maravilhoso da arte

DESCOBERTOS os autores do assalto à ourivesaria «Brilhante»

O subdirector da Polícia Judiciária do Porto reuniu, cerca das 12 e 30, os representantes dos órgãos de Informação, para lhes dar conhecimento das diligências efectuadas sobre o assalto á ourivesaria «Brilhante», na Rua de Santo Ildefonso.

Em consequência das investigações efectuadas, calcula-se que os autores do furto tenham sido José Pereira de Sousa, o «Montenegro» e António Alberto da Costa Medeiros, o «Tó».

CRIANÇA ABANDONADA PELA MÃE

No passado dia 4, da parte da tarde, uma rapariga que trazia ao colo uma criança esquelética, com aspecto de verdadeira miséria, bateu à porta da sr.ª Serafina dos Santos, residente no 3.º andar do prédio n.º 385 da Rua da Vitória. Depois de breves palavras, a rapariga pediu àquela senhora que lhe ficasse por momentos com a criança, enquanto ia buscar umas roupas. A sr.ª Serafina acedeu, pois condoera-se com a sorte da criança e da jovem que lhe batera à porta.

Seis dias se passaram e a rapariga nunca mais apareceu. A criança chorava e a sr.ª Serafina, sem saber o que fazer, levou-a ao Hospital de Santo António, onde foi tratada. Decorreram mais alguns dias e, como ninguém aparecesse a reclamar a criança, aquela senhora acabou por se dirigir à P. S. P., onde contou o sucedido.

Espera-se agora que as autoridades descubram a mãe da infeliz criança a quem a sr.ª Serafina e o seu marido, Fernando Adelino Monteiro, já se afeiçoaram.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues ontem e anteontem, na P. S. P. (Governo Civil): alfinete de peito; duas notas do Banco de Portugal; brinco em ouro; aliança em prata; bolsa de prata com dinheiro; dois porta-moedas; carteiras com documentos de Fernando Tapadinhas Martins e Rui Paulo Duarte Machado; fotocópia de testamento; envelope com documentos de José Dias Campos; livrete de Saúde em nome de José Luís Rodrigues Portero; dois pares de luvas; uma mala de senhora; óculos graduados; óculos de sol; sapato de criança; chapa de matrícula do veículo EL-23-71; filtro de oleo; tampão de depósito de gasolina; aro de roda de automóvel; quatro tampões de roda de automóvel; encosto de cadeira de rodas; e diversas argolas com chaves.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

«O Porteiro» estreia-se na sexta-feira

É já na próxima sexta-feira que Vasco Morgado tem o prazer de apresentar ao seu público a peça «O Porteiro», original de Harold Pinter, interpretado por Jacinto Ramos, Henrique Viana e Augusto Figueiredo, no protagonista. A encenação foi assinalada por Jorge Listopad. Esta peça será representada em cinco únicos espectáculos, no Monumental: em estreia na sexta-feira, ás 21 e 45 e no sábado e domingo, ás 16 e ás 21 e 45

MARIA VITÓRIA

«Ro... Ro... Rojisimo» — graça e harmonia argentina

Hoje, á noite, pelas 20 e 45 ou 23 horas, no Teatro Maria Vitória, onde a Companhia Argentina de Revistas de Ethel Rojo oferece á capital a deliciosa revista «Ro... Ro... Rojisimo», que a crítica e o público distinguiram com os mais incondicionais aplausos

Sob direcção de Horácio Barba, a revista «Ro... Ro... Rojisimo» é um espectáculo verdadeiramente encantador, pleno de situações alegres e repleto de mulheres belas. O cartaz é fascinante: a opulenta Ethel Rojo, Orlando Marconi, Alicia de Alzaga, Alfonso Lusson, Marina, Codesito, The Rickels, The Molonys, Rafaelillo, o assombroso Red Star Ballet e uma orquestra dirigida por Manuel Monreal. A direcção coreográfica pertence ao consagrado Angel Eleta: grande quota parte dos justíssimos elogios da crítica foram dirigidos ao primoroso «ballet» que executa com irradiante graça e harmonia, momentos verdadeiramente inesquecíveis

VARIEDADES

Solnado na super-revista «Pois, Pois...»

Um belíssimo entretenimento: à disposição de Lisboa é a super-revista «Pois, Pois...», em que Raul Solnado atinge o auge da sua classe de comediante. «Prémio de Imprensa», graças a um «Pinguinhas» de antologia, Raul Solnado comanda, um cartaz de estrelas: Ivone Silva, Barroso Lopes a dupla Cortez-Nicholson, Clarisse Belo, a cançonetista Maria Teresa Quinta, e «ballet» inglês The Santyago Dancer's, a atracção brasileira Wanda Moreno, a juventude de Dina Maria, a voz de Gabrie Cardoso e, ainda, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco e Nela Duarte, além da actuação de bailarinas e bailarinos internacionais em quadros coreográficos de Paulo José

«Pois, Pois...» é a mais ousada e rica produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de José Galhardo e João Nobre, música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermán e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortez. Todas as noites, pelas 20 45 ou 23 horas

A B C

«Arroz de Miúdas»: o espectáculo do êxito

A estreia resultou em verdadeiro êxito. O público aplaudiu, com entusiasmo, a revista «Arroz de Miúdas» mais uma sensacional produção do empresário José Miguel. Na verdade, esta revista resultou num espectáculo total de graça, música, luxo e sabor popular. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e são autores da música os maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Charles é o coreógrafo e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. José Manuel assina a cenografia. O guarda-roupa, requintado e original, foi executado nos «Ateliers» Paiva, sob direcção de Josefina Soares. Um elenco de sensação interpreta

(Continua na 6.ª página)

ELLEN DE LIMA: VIAGEM A PORTUGAL

A Imprensa brasileira assinala, com especial relevo, a próxima vinda a Portugal da cançonetista Ellen de Lima, segunda classificada (com «aquela rosa que você me deu») no Festival da Canção efectuado no maracanãzinho. Ellen, que está prestes a despedir-se do cartaz de «Lisboa á noite» para tomar o rumo do Velho Continente, é detentora de excelente «palmarés» artístico, nomeadamente com criações que são verdadeiros sucessos no campo da música ligeira do Brasil:

ELLEN DE LIMA

«Você é todo mal que me faz bem», «Mil e tantas madrugadas», «Na paz do seu olhar», «Amor desigual», «Enquanto houver amanhã», «Disseste adeus», «Deixa o morro cantar», «Franqueza», «Rio antigo», «Alguém chorou».

Nascida em São Salvador (Baía) chegou ao Rio de Janeiro mal completara dez anos de idade. A sua vocação era cantar: em «Programa do Guri» (de Silveira Lima, na Rádio Maná) conheceu o primeiro sabor do aplauso. Depois, César de Alencar «jogou» com a sua voz: que logo ganharia asas até aos microfones mais cotados do Brasil.

Filmou. Representou. Foi «disc-joquei» na Rádio Nacional. Teve assinatura como produtora-TV: «A Bossa é disco» rotulava o programa. Agora, em «O cantinho da baiana», continua a arrebatar triunfos de popularidade. «Rainha da Canção» (título obtido na última temporada) acaba de gravar, em acetato comercial, composições que correm já todo o Brasil: «Belinha», «Diana Pastora», «Roda viva», «Até quarta-feira» e «Maria, Carnaval e Cinzas». Mas, para a baiana mulatinha, pisar palcos de Portugal é o mais belo objectivo. Para já.

A artista Andrey Hepburn visitou, acompanhada do seu proprietário, a «boutique» parisiense Givenchy, onde efectuou algumas compras

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES

ADULTOS

HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS

O MAIOR ESPECTACULO DE GARGALHADA! RIA A BOM RIR COM

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada «PRÉMIO DE IMPRENSA» como actor do ano graças à maravilhosa interpretação em «PINGUINHAS» NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com IVONE SILVA

BARROSO ● CORTEZ NICHOLSON ● CLARISSE

a voz direfente de MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» inglês The Santyago Dancer's

a plástica impressionante da atracção brasileira WANDA MORENO

FRANCISCO NICHOLSON: novo estilo de humor

TRINDADE

— F. N. A. I. —

O I N. P. apresenta

HOJE, ás 21.45 — (Adultos)

«NÃO SE SABE COMO»

de LUIGI PIRANDELLO

UM VERDADEIRO ÊXITO

CAPITÓLIO

tel. 32 03 79

Às 21.45 h. M/17 anos

Uma comédia para todos os públicos que é um êxito fulgurante do momento

A LOCOMOTIVA

com AMÉLIA REY COLAÇO e COSTINHA

com um grande elenco

TEATRO ABC

TELEF. 366745

JOSE MIGUEL apresenta

HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS

A REVISTA-SENSAÇÃO

ARROZ DE MIÚDAS

ADULTOS

TONY DE MATOS

UM ELENCO DE VEDETAS:

AIDA BAPTISTA ● CARLOS COELHO

DELFINA CRUZ ● ÓSCAR ACÚRCIO ● BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

como atracção o actor-cantor TONY DE MATOS

A bilheteira abre às 13 h.

teatro MARIA VITÓRIA

HOJE 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas

Um espectáculo diferente de tudo quanto Lisboa já admirou!

A magnífica e sensacional

Companhia Argentina de Revistas

da fabulosa

Ethel Rojo

Adultos

na revista argentina

«RO... RO... ROJISIMO»

Mulheres maravilhosas e grandes atracções mundiais!

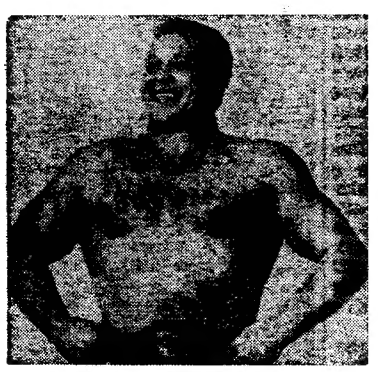
direcção artística de HORÁCIO BARBA

LUTA LIVRE AMERICANA

XX CAMPEONATO DA EUROPA

(3.ª JORNADA)

Amanhã às 21.45 no PAVILHÃO DOS DESPORTOS



ROCHA — o hércules-voador

CARLOS ROCHA confirma tudo o que se disse e escreveu sobre o seu valor, todo o público que tem ido ao Pavilhão teve ocasião de admirar tão valoroso campeão, e de pé aplaudir o seu ídolo, autêntica alma lusitana em cima do ringue. Conseguirá ROCHA vencer o forte e categorizado lutador que é BLANK? A resposta só ele a pode dar, pois BLANK é forte candidato ao título.

TARTUM, o verdugo dos ringues detentor do título europeu, tem impressionado o público pela sua força e físico, terá amanhã o forte KARISTINOS, o lutador que não conhece regras para conseguir uma vitória. TARTUM afirma não ter adversário que o possa vencer e todos que o defrontam abandonam e não resistem ao seu golpe favorito o Bostano, este golpe fez abandonar o hércules Landro e sair do campeonato.

ORDEM DOS COMBATES

ROCHA	contra	BLANK
Português		Francês
TARTUM	contra	KARISTINOS
Turco		Grego
MAX	contra	LANDRO
Português		Inglês
DAIDAN	contra	GRECO
Italiano		Belga

Combates em 6 assaltos de 5 minutos

TARTUM — o furacão de Ankara

KID MAX, mais um lutador português interessado no título. Que fará MAX frente ao estilista LANDRO?

★

Para o lugar de LANDRO entre o Campeão de Espanha LAMBAR.

Bilhetes á venda na Agência dos Restauradores

(17 ANOS)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV RURAL — UMA RUBRICA BEM AJARDINADA —

A minha vontade era começar logo a falar do «TV Mundo», agora digam lá se nunca lhes apeteceu principiar a refeição pela sobremesa!

Não pode ser. Houve, no longo dia de ontem, muita terra semeada. Vária semente, enfim. Trigo, flores, trevo, tremoço...

A propósito: podemos começar pela rubrica do engenheiro Veloso. Não quero dizer nada diferente das palavras já tantas vezes ditas: a carolice, o amor, a boa ciência, o sacrifício, postos ao serviço de uma paixão de seu nome «agricultura». Daí resulta um trabalho digno de ver-se mesmo não se possuindo nenhuma outra quinta além de quinta-feira. Vocês não estão nada interessados em certos factos do género: o milho sacarino, forrageiro comò diabo, contém 16 por cento de açucar — e nesse aspecto, caramba!, supera o Kildare! Ainda mais: o sorgo, já muito divulgado em Portugal, produz qualquer coisa como 80 toneladas por hectare! Não sei se é muito, se pouco — mas eu, quando falam em toneladas, levanto logo a bandeira branca.

Claro, os leitores podem não se interessar por coisas como essas. Mas vissem o entusiasmo do apresentador, aquele corajoso e fácil dissertar e conversar tão ao vivo e com tal naturalidade, haviam logo de ficar contagiados. A mim dá-me imediatamente uma ovídica saudade de quando eu não serei lavrador.

O eng.º Veloso, pioneiro das charlas sem sebenta, podia abrir curso no Lumiar. Alunos não lhe faltariam.

A minha vontade era falar já do «TV Mundo». Não pode ser ainda, tenho aqui umas notas com referências ao «Capitão Scarlet», eu «caí» em ver, suponham só, aquele miserável «fogo na torre numero 15». A nota não me diz mais nada, tenho de recorrer á memória. E a memória diz-me impaciente:

— Vai bater a outra porta, menino. Daqui não levas nada...

Fui bater a outra porta. Abriu-ma o maestro Filipe de Sousa.

TV MUNDO COM BENJAMIN BRITTEN — A RAINHA CHEGOU ÀS 12.33

— O maestro Filipe de Sousa antigamente também levava o manuscrito. Dissemos das nossas razões, pelos vistos bem acolhidas. Ontem, a palestra, não sendo coloquial, já teve a saudável vantagem de ser dita cara a cara com o telespectador. E se soubessem como nós apreciámos isso!

Dizia eu: a palestra, não adiantando muito ao texto do documentário, serviu no entanto para essentar ideias e para trazer junto do publico o aval de uma competência. Quanto mais não seja, o aspecto psicológico é importante.

O documentário, como todos devem estar lembrados, girou á roda da figura e da obra de um dos maiores compositores vivos: o inglês Benjamin Britten. E aqui reside um dos seus grandes encantos: o processo, até agora muito vulgarizado (com fins comerciais, aí não!) de dar a conhecer as personagens dos futebois, dos cinemas e dos musicois, serviu também a arte! Britten foi a estrela. Amanhã, se ele aí viesse, teria pela certa muitos mais olhos em cima dele. A televisão portuguesa é um super-Atlante, com seus dois milhões-dia de pares de olhos.

Muitíssimo bem. Ou há moralidade ou comem todos. E se há alguém merecedor da atenção e do carinho dos homens, Britten é um deles. Por acaso, estou a ouvi-lo: «*O artista deve ser util — e util aos vivos*».

A propósito de Britten falou-se do festival de musica de Aldeburgh, pequena aldeia piscatória, onde ao longo de vinte anos Britten organizou sessões de musica não importava onde, não importava como: igrejas, adegas, celeiros...

Veio a hora de conquistar um pavilhão próprio mesmo para os concertos e as óperas. Britten feliz. E a rainha foi lá. Chegou, como estava previsto, ás 12 e 33 horas. Com a sua pontualidade a rainha quis demonstrar quanto a existência daqueles festivais lhe parecia fundamental para aa Inglaterra.

Reparem só: *fundamental*. Não é só uma palavra: é uma lição, é uma mentalidade, é uma época, é uma gente, é haver um Benjamin Britten... E daqui não se pode fugir: ou bem se considera a arte *fundamental* á existência de um povo — e ela prospera — ou bem se considera a arte uma inconveniência (quando não uma ofensa pessoal) e ela lá se arranja com seus próprios meios quando mais não seja para sobreviver.

Desta realização muitas e boas coisas poderiamos dizer. Estou a recordar-me de uma cena insuportávelmente feliz, inesquecível: Britten e Richter, ao piano, a quatro mãos, a tocar Mozart! Os dois monstros, as duas crianças, e aquilo era Mozart ou era salto á corda, e aquilo era musica ou era ser feliz?

E pronto. Passou um «TV Mundo» excepcional. Terá o nosso publico dado por ele? Perdão, amigos, eu não queria dizer isto. Eu queria dizer assim: não será o nosso público merecedor de receber com mais frequência rubricas de qualidade para melhor se habituar a elas?

TV CLUBE — NOVES FORA, NADA

— Em lugar das oito do costume, foram nove as canções. Aumentou em número. Mas aumentou em qualidade, este «TV Clube»? Por resposta, estou a sorrir. O trejeito vulgarmente conhecido por sorriso amarelo.

Coitado do amarelo, não tem culpa nenhuma! Amarelos são os malmequeres; amarelos os vestidos das raparigas. A culpa não é dar cor. A culpa é deste desespero de não ver no «TV Clube» qualquer tábua de salvação.

Cecília Cardoso: três canções, três vestidos, uma dicção defeituosa, uma grande vontade de cantar. Umas colsinhas banais, esqueceram-se de pôr o saleiro na mesa:

Bem sei que mereço
ser feliz
um dia
ao som da mesma Avé-Mària...

Helena Rocha, ela aparece, e eu penso em quanto ela poderia ter sido e não foi no mundo da canção. Suas qualidades parece terem estagnado. Ela surge — e é uma presença *diferente*. Mas nunca se individualizou o bastante. Talvez o meio não ajudasse Talvez Helena não quisesse Talvez Helena não pudesse... Helena Rocha: por baixo das momices, dos trejeitos, sente-se navegar a grande barca da melancolia. Quem sabe? Talvez um dia venham a fazer, para ela, as canções tão sonhadas — nunca chegadas.

O grande «espectáculo» da rubrica foi dado por Marco Paulo. Aquela mãozinha na cara... a afagar a camisola sobre o coração... a pousar no braço direito... Os ombros tão expressivos... As mangas arregaçadas, como quando se vai lavar a louça...

Está bem. E a cantar? Poderíamos bem falar doutro assunto, não? Marco Paulo traz á canção ligeira portuguesa o seu cabelo platinado e nada mais. Tudo quanto diz, diz sem convicção. Sempre do lado de fora, a ouvir-se a si próprio.

... Mas ao menos, ao menos não cantasse a S. Francisco. Inconsciência, sim; tanto, não.

E agora? Agora uma fita da série «O bom pastor». Luta livre. Livra! Prefiro reler a reportagem sobre a luta, de Joaquim Letria e Joaquim Benite, publicada no «Diário de Lisboa» antes de ontem. Leram? — *M. C.*

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- **O produtor da televisão norte-americana Moustapha Akkad tenciona filmar na capital italiana, durante este mês, um programa especial para a TV, intitulado «César e as sete belezas de Roma», com César Romero no protagonista.**
- **O ministério italiano dos Negócios Estrangeiros aprovou 67 pedidos para exportação definitiva de longas e curtas-metragens, e 23 para exportação temporária. Quanto á importação, foram concedidas 21 autorizações definitivas, de longas e curtas-metragens, e nove temporárias.**
- **«A tenda vermelha» é uma nova co-produção italo-soviética, evocativa da expedição polar do general Umberto Nobile (actualmente com 83 anos) a bordo do «Italia», segundo argumento de Ennio de Concini. O realizador soviético Mikhail Kalatozov e o operador Leonid Kalakine iniciaram as rodagens na Estónia, com Peter Finch, Claudia Cardinale, Mario Adorf, Hardy Krüger, Donatas Banionis, Bruno Ujo, Eduard Martzevitch, Nikita Mikhailov e Anatoli Papanov nos principais papéis.**
- **Sergio Leone — que começa brevemente a rodar o western «Era uma vez o Oeste», sobre o nascimento de uma cidade em 1870, com Charles Bronson, Henry Fonda, Jason Robards e Claudia Cardinale — tenciona regressar ao género histórico em seguida, realizando, no próximo ano, o filme «Era uma vez a América», sobre a vida nos Estados Unidos**
- **Ugo Tognazzi, que está a interpretar o filme de Dino Risi «Straziami, ma di baci saziami» («Dá cabo de mim, mas sacia-me de beijos»), tenciona realizar em Abril uma película intitulada «Sissignore», segundo um argumento de Luigi Malerba e Tonino Guerra. Além de realizador, Tognazzi deve ser também um dos protagonistas, junto de Gastone Moschin e Maria Grazia Buccella, durante a década de 1920-1930.**

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

HOJE PODE VER...

■ **Às 21 e 55: Noite de teatro**

Na rubrica «Noite de teatro», desta noite, representa-se a peça intitulada «Ponto H», da autoria de Yves Janiaque, baseada num facto real ocorrido durante a ulttima guerra mundial.

A peça, que foi traduzida por Sérgio Porthanu e realizada para a TV por Herlander Peyroteo, tem como intérpretes os artistas Pedro Lemos, Adelina Campos, Adriano Reis e Laura Soveral.

Os cenários são de Hernani Lopes.

A actual esposa de Sammy Davis, a sueca May-Britt Wilkens, encontra-se, neste momento, em Estocolmo. Numa das ultimas noites esteve no «Scla», teatro da capital sueca, acompanhada da sua amiga (na foto, á direita) Gunnel von Essen.

O DISCO VEM AÍ

- Telmando em lograr um plano firme na rádio portuguesa, ARTUR GARCIA insiste no disco. Vem aí novo acetato do «Rei da Rádio»: «Vem comigo á romaria», «Porque gosto de Lisboa», «Dona do Fado», «Rosa Negra», «Corre, corre tamanquinho», «A canção de Lara», «Já não vou á Mouraria», «Marcha da Ponte», «Noivos da serra», «Fadinho serrano», «Vai á Madeira» e «Casaca azul e oiro».
- Acompanhado pelo conjunto de guitarras de Raul Nery, o fadista ANTÓNIO MOURÃO acaba de gravar «Maria de Alfama», «O meu viver», «Anda daí» e «Hora bendita».
- Prevista nova edição do primeiro disco comercial do CONJUNTO ACADÉMICO ORFEU, com as composições «Help me please», «Good bye», «Another Girl» e «Sad man».

O FILME QUE MARCOU A CONSAGRAÇÃO DEFINITIVA DO MAIOR CÓMICO DE SEMPRE!

HOJE — ESTREIA

TIVOLI

Louis de Funès

Um filme de EDOUARD MOLINARO

CLAUDE RICH
CLAUDE GENSAC
AGATHE NATANSON
PAUL PREBOIST
MARIO DAVID

Da peça de CLAUDE MAGNIER

FRANSCOPE * EASTMANCOLOR

20th Century-Fox

MAIORES DE 17 ANOS

Produção GAUMONT

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Acúrcio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Fernanda Rodrigues, Maria José, Maryllen, as bailarinas internacionais Khaty, Jacqueline e Lillian, um gracioso corpo de «Arroz de Miúdas»: Aida Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Óscar baile, e, ainda, e pela primeira vez neste teatro o actor-cantor Tony de Matos.

Autêntica parada de vedetas, «Arroz de Miúdas» é o revista de que Lisboa fala, um espectáculo pleno de ritmo e graça, uma surpreendente parada de luxo.

Hoje, á noite, duas sessões, ás 20.45 e 23 horas. A bilheteira abre, diáriamente, ás 13 horas.

«A morte de um ciclista» exibe-se amanhã na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Promovida pelo ABC Cine-Clube de Lisboa, efectua-se amanhã na Sociedade Nacional de Belas-Artes, pelas 21 e 30, uma sessão de cinema na qual será exibido o filme «A morte de um ciclista» (La muerte de un ciclista), uma realização de Juan António Bardem datada de 1955.

Esta película, interpretada por Lucia Bosé, Alberto Closas e Carlos Casaravilla, representou um decisivo contributo para a evolução do moderno cinema espanhol, agora emancipado de algumas das peias e convencionalismos que tolhiam a expressão autêntica de um cinema verdadeiramente nacional e representativo de uma realidade de profundas e múltiplas incidências.

O filme será apresentado pelo cineasta Artur Ramos, autor da «Os Pássaros de Asas Cortadas».

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «Onde está o Óscar?»
Produção — Francesa.
Realização — Edouard Molinaro.
Intérpretes — Louis de Funès, Claude Rich, Claude Gensac e Aghathe Natanson.
Género — Comédia.
Distribuição — 20-Century Fox.
Processo — Franscope — Estmancolor.
Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite no Tivoli uma engraçadíssima comédia francesa de Edouard Molinaro que recebeu em português o título de «ONDE ESTÁ O ÓSCAR?» É considerada por toda a gente a MELHOR COMÉDIA desse extraordinário actor que se chama LOUIS FUNÈS que reaparece à frente dum elenco monumental; CLAUDE RICH, CLAUDE GENSAC, AGATHE NATANSON e MADIO DAVID.

1.º CONCURSO DE MARIONETAS DA CASA DA COMÉDIA

Todos os sábados e a partir do próximo dia 16, na sede da Casa da Comédia, Rua de S. Francisco de Borja, 22 (ás Janelas Verdes), o actor Francisco Esteves manterá diálogo, sobretudo com os professores e os jovens alunos das escolas primárias e secundárias, interessados em iniciar-se nos segredos da manipulação dos bonecos e nas técnicas de fabrico e que desejem adestrar-se com as «figuras» existentes na Casa da Comédia.

Além disso, e no desejo de prestar aos prováveis concorrentes todo o apoio ao seu alcance, a Casa da Comédia poderá, num ou noutro caso, facilitar algumas peças de madeira para serem pintadas ou acabadas pelos interessados.

Deverão estes, entretanto, promover a sua inscrição, sem compromisso, até final do corrente mês. A apresentação dos trabalhos pode ocorrer durante todo o presente ano.

Para as indicações complementares (obra a apresentar e local da representação, etc.), dispõem os concorrentes de um prazo muito mais longo — que se prolonga até meados do ano corrente. Para solicitação de informações detalhadas, é favor dirigir a correspondência para a Casa da Comédia, Rua S. Francisco de Borja, 22, Lisboa.

FOCOS CRUZADOS

LANGLOIS OU O CASO DE UMA CINEMATECA VIVA

Os meios cinematográficos franceses vivem uma hora de grande agitação. Protestos, manifestações, medidas de represália, gestos de indignação, tudo tem recebido (e consentido) André Malraux, autor de Antimemórias *e ministro da Cultura de de Gaulle. A causa vai-se encontrar no afastamento abusivo de Henri Langlois o cargo de director da Cinemateca Francesa.*

1. QUEM É HENRI LANGLOIS?

A história de Langlois é, em certa medida, a da Cinemateca Francesa. E, como dizia Françoise Giroud (Express), *«a história da Cinemateca é, primeiramente, a de uma paixão. Começou em 1936, quando o jovem Langlois, de 22 anos, louco de amor pelo cinema, compreendeu o frágil suporte sobre o qual repousam os sonhos modernos.» Para que a memória desses sonhos resistisse ao tempo, Langlois (na companhia de Georges Franju e Jean Mitry) empreendeu a recolha sistemática de todos os elementos que permitissem (e assegurassem) ao cinema um passado, uma história (o mesmo será dizer que um futuro). As poucas economias que lhe sobravam eram inteiramente investidas na compra de cópias e negativos de obras-primas em via de desaparição. E a Cinemateca que, no início ainda o não era, era-o de facto nas arrecadações e abrigos encontrados para essas preciosas bobines de celuloide altamente inflamável. Trinta anos depois, a Cinemateca Francesa é a primeira em todo o mundo, contando cerca de 50 000 a 60 000 filmes (enquanto a da U.R.S.S. se compõe de 15 000, a do Museu de Arte Moderna de Nova Yorque de 3000 e a portuguesa de 850).*

Só após a Libertação é que a Cinemateca foi considerada uma associação cultural e artística de «utilidade pública». Mas, hoje em dia, transformou-se numa escola, um local onde as novas gerações se encontram diáriamente (em duas salas próprias: a da rua Ulm e a da Chaillot) vendo, ou revendo, clássicos *(de Lang e Sternberg, de Eisenstein e Vigo, de Ford a Stroheim), iniciando-se no conhecimento das novas gerações (Godard, Bellochio, Glauder Rocha ou Winderberg), «descobrindo» autores ignorados (e nalguns casos* malditos*) que a Cinemateca tem tentado salvar do total esquecimento (Dwan, Fuller, Corman, Cottafavi, Boetticher, Fisher, etc.).*

Esta é a obra de um homem que dedicou toda a sua vida e experiência ao cinema, dedicação que o é igualmente a uma ideia e a um conceito de arte de que Langlois foi precursor. Para além dos seus 54 anos de idade, Langlois é essencialmente a Cinemateca de Paris.

2. CAUSAS DO INCIDENTE

Uma cinemateca da importancia e projecção da assumida pela francesa, necessita de uma organização interna eficiente que lhe permita sobreviver com o mínimo de percalços possíveis. Subvencionada pelo Estado, desde há alguns anos, só a partir de 1960 ela recebeu mais de 10 milhões de francos para assegurar o seu funcionamento regular. Mas Langlois, segundo a opinião ministerial, parecia impotente para ordenar os 50 000 ou 60 000 filmes de que dispunha. A desordem (ou a desordem organizada que muitos não compreendem, mas nem por isso deixa de reflectir um estado de profunda vitalidade criadora) começou a incomodar o Governo francês e Malraux achou por bem intervir. Assim, em 1964, modificaram-se os estatutos. Os poderes públicos passavam a ter um representante no conselho de administração da Cinemateca. E Malraux explicava a Langlois: «Ele não será mais do que o executante das suas ideias e iniciativas.»

Mas, a verdade é que a 5 de Fevereiro passado, Langlois foi afastado da direcção de uma cinemateca que criou e reuniu pelo seu próprio esforço e dedicação pessoal. Para seu lugar foi nomeado Pierre Barbin. Que não conseguiu, até agora, pôr em funcionamento a Cinemateca, pois o

3. ...INCIDENTE TEVE AS SUAS CONSEQUÊNCIAS

E assim, logo no dia 9 de Fevereiro, manifestantes invadiram a Cinemateca, comandados por Godard, Chabrol, Resnais, Yves, Montand, Simone, Signoret, Mirreille Darc, etc. Eles exigiam Langlois.

Centenas de cartas começaram a chegar diáriamente e entre elas algumas assinadas por Orson Welles, Fuller, Rossellini, Fritz Lang, Buñuel e outros proibindo a exibição de obras suas numa cinemateca francesa que não fosse a de Langlois. À porta dos cinemas das ruas Ulm e Chaillot, piquetes *de realizadores, técnicos, actores, público explicavam aos possíveis frequentadores das aludidas salas as razões por que se deviam abster (temporáriamente) de assistir ás sessões, aderindo a um boicote generalizado. Assim foi. A Cinemateca viu-se forçada a fechar as suas portas anunciando* obras.

Esperemos que obras de restauro, *o mesmo é dizer o regresso de Langlois, o que seria para além de tudo o mais, um acto de justiça.*

Regressado ou não, porém, Langlois afirmou a sua obra, mostrando a todos que a sua *cinemateca era, acima de tudo, um organismo* vivo, actuante. *O mesmo não poderemos dizer... Nós também regressaremos ao tema.*

LAURO ANTÓNIO

SOCIEDADE INTERNACIONAL DE LEOFILIZAÇÃO

No passado dia 22, fundou-se em Milão a Sociedade Internacional de Leofilização, que no primeiro triénio terá a sua sede naquela cidade e é presidida pelo dr. Domingos Filipe, director do Laboratório de Biofísica do Hospital do Ultramar, e do Centro de Estudos de Física Médica do Instituto de Alta Cultura.

O actual secretário-geral da referida Sociedade é o dr. Giovani Matarrese.

Burroughs E1000

SISTEMA ELECTRÓNICO
DE CONTABILIDADE A CUSTO REDUZIDO

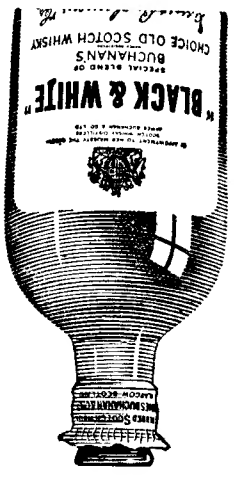
para

SALÁRIOS
INVENTÁRIO PERMANENTE
FACTURAÇÃO
E CONTAS CORRENTES
IMP. DE TRANSACÇÃO
CUSTOS

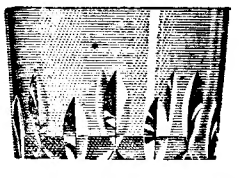
FACILIDADE DE OPERAÇÃO
MULTIPLICAÇÃO ELECTRÓNICA
MEMÓRIAS ELECTRÓNICAS
GRANDE FLEXIBILIDADE DE PROGRAMAÇÃO

Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
Porto — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67



'BLACK & WHITE'
Scotch Whisky



Agente exclusivo em Portugal
J. CÂNDIDO DA SILVA
LISBOA — Avenida de Berna, 42-A
Telefones 760194 e 776340
PORTO — Rua de S. Luís, 12/22
Telef. PPC 28251/2/3/4 e 37045
COIMBRA — R. Dr. António José de Almeida, 273 a 277 — Telef. 27477

números que crescem...
...banco em progresso

1962
190.000
contos

capital e reservas

1967
700.000
contos

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO
& SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

Amendoeiras floridas no soberbo panorama das terras altas do Douro

Na sua cintilante e risonha alvura, as amendoeiras em flor dão a jubilosa alegria em prelúdios da Primavera na rude e majestosa paisagem das serranias durienses

Dura cerca de três semanas a floração dos amendoais nas terras altas do Douro. Estas árvores, cobertas de flores branco-róseo, dão àqueles montes uma encantadora beleza, se atentarmos no contraste existente entre a doçura das amendoeiras floridas e a paisagem agreste, imponente, dominadora, com fraguedos abruptos e escarpas a pique, desafiando as leis da gravidade.

Integrados numa excursão da C. P., viajámos confortàvelmente, instalados numa automotora «Diesel», que nos levou da estação de São Bento a Barca de Alva.

O percurso, de 203 quilómetros, foi feito em quatro horas e meia. A média horária é modesta, mas, empenhada como está a C. P. na valorização da linha do Douro, espera-se que a remodelação prevista se acelere num bom ritmo, de maneira que o turista seja transportado rápidamente ao seu objectivo. Pensemos que estamos na era atómica.

A viagem, contudo, marginando o Douro, faz-nos esquecer o tempo, tanta a abundância de panoramas que se desenrolam. Da quase planície verdejante somos levados às rudes serras alcantiladas e à penedia nua, passando por olivais, mimosas floridas, laranjais e vinhedos em anfiteatro, vinhedos estes que, no Verão, cobrem de verde a região e, no Outono, se vestem de tons amarelo-ouro e vermelho-escuro, à mistura com verde-velho, dando àqueles montes, principalmente ao sol-poente, um aspecto deslumbrante.

Olhando o Douro na grande correnteza, recordamos a audácia dos rabelos, desafiando a penedia e as gargantas apertadas, onde um movimento de distracção originaria o embate brutal e destruidor na rocha.

Aparecem as primeiras amendoeiras e, transcorrida cerca de meia hora, estamos em Barca de Alva.

Como apontamento curioso, lembramos as primeiras excursões da C. P., denominadas «Comboios Mistérios» (por volta de 1930), em que o viajante pagava o bilhete, mas ignorava o destino da composição. Mais tarde, foram criados os «Expressos Populares», com carruagens suíças. No ano passado, inaugurou-se a automotora «Diesel» na linha do Douro, realizando-se nela as excursões às amendoeiras da região de Riba Côa.

O primeiro troço daquela linha terminou no dia 30 de Julho de 1875, até Penafiel, e, em 9 de Julho de 1887, chegava o primeiro comboio a Barca de Alva.

O espectáculo das amendoeiras

Na estrada coleante, que sobe de Barca de Alva — 50 metros acima do nível do mar —, pode-se, em meia hora, atingir quase mil metros de altitude na serra da Morofa. Nesta rodovia salientam-se o miradoiro da Sapinha e, um pouco antes, o Nicho, dois lugares em que se tem uma visão grandiosa das amendoeiras floridas, num vale amplo, rodeado de altos montes. Do lado direito, a província espanhola de Salamanca; ao fundo, em frente, a ponte internacional sobre o rio Águeda; um pouco à esquerda, já na província de Trás-os-Montes, a Quinta da Batoca e a casa do poeta Guerra Junqueiro.

Invade-nos aqui um sentimento de beleza, extasiando-nos; e, interiormente, repetimos os versos de Paulo Seven, impressos em todas as lembranças e prospectos do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo:

Com pesar te abandono neste vale
Mas aqui voltarei com os meus [amores
Para poder alcançar um ideal
A sombra dos teus braços [protectores...
Adeus, minha querida amendoeira
Não mais te esquecerei na minha lida
E aqui voltarei — assim Deus queira
Para viver, junto á tua, a minha vida.

Subindo, surge-nos Escalhão, a sete quilómetros de Figueira de Castelo Rodrigo, com a sua igreja-fortaleza, que, no dizer de um excursionistas, faz lembrar uma minicatedral. As paredes deste templo, com buracos produzidos por bombardas, atestam as rijas lutas ali travadas.

Estamos no planalto e entramos em Figueira de Castelo Rodrigo — a 250 quilómetros do Porto e a 350 de Lisboa —, sede de concelho, criada a partir — diz-se — de uma quinta e que, em 1836, foi elevada à categoria de vila. O nome vem das árvores, figueiras dos de Castelo Rodrigo, povoação antiquíssima que fica perto e da qual adiante falaremos.

A vila está situada no centro do concelho aonde converge uma razoável rede de estradas, de Barca de Alva, Castelo Melhor, Pinhel e Almeida.

Uma vila bonita e progressiva

Figueira de Castelo Rodrigo, vila em progresso, empenhada no fomento turístico da região, possui uma adega cooperativa, com a capacidade de cinco milhões de litros. A industrialização tem as bases lançadas com duas indústrias — uma de lacticínios, com a produção diária de 500 queijos da serra, e a de cerâmica, a 4 quilómetros da vila, com o fabrico, também diário, de 100 toneladas, num forno de 20 bocas, com 60 metros de galeria e cuja exportação começou já, para a vizinha Espanha. Tem, também, um edifício hospitalar, construído há uma quinzena de anos, e um colégio com ensino até o quinto ano liceal.

Região cerealífera, produz mais de 50 por cento do trigo arrecadado nos celeiros da F. N. P. T. do distrito da Guarda. Nota-se um movimento de mecanização e progresso na técnica agrícola; no entanto, o plantio das árvores de fruta, especialmente macieiras, está a processar-se em detrimento da cultura de cereais.

O concelho é delimitado pelos rios Douro, Águeda e Côa. Esta região — Riba Côa — foi das primeiras do País a dispor de energia eléctrica, passando a população, servida, nos anos de 1955 a 1965, respectivamente de 25,5 por cento para 57 por cento. O abastecimento de água ao domicílio foi inaugurado, na vila, há já duas décadas.

Tem três pensões, com cerca de 60 quartos, assegurando, contudo, refeições a número muito superior de excursionistas. Na que fomos integrados, tomaram parte 167 passageiros.

A população do concelho era, segundo o censo de 1960, de 13 517 habitantes.

Castelo Rodrigo e a serra da Morofa são mais dois pontos turísticos da região que não se pode deixar de visitar.

Fomos acompanhados, nestas visitas, pelos srs. Fernando Carlos Madeira Guerra Bordalo, presidente da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, homem incansável na luta que trava a favor do concelho; vereador Augusto Gil, dr. Mário Beirão, solícito correspondente de «Diário de Lisboa»; e, ainda, pelos amáveis inspectores da C. P. srs. Joaquim Moreira Vinhas e Leandro Cruz.

Paisagem imponente e ruínas históricas

Distante de Figueira de Castelo Rodrigo uns cinco quilómetros, a serra da Morofa tem de altitude 977 metros. Originada por movimentos orogénicos na Era Primária, é constituída por massas rochosas metamórficas — quartzitos do silúrico. Situa-se na meseta ibérica e está entre o rio Côa e Castelo Rodrigo.

Acerca do nome, há bastante divergência na grafia (Morofa ou Marofa). Não se conhece, porém, a origem etimológica.

Morofa — monte alto, em forma de tumor — é composta de Mor + + Offa, significando: Mor — alto de monte, e Offa, palavra latina na acepção de tumor.

Historicamente, deve-se a esta serra a decisão da batalha de Salgadela, travada em 7 de Julho de 1664, na qual forças portuguesas, em pequeno número, comandadas por Pedro Jacques de Magalhães, saíram vitoriosas do embate com o exército espanhol, capitaneado pelo duque de Ossuna.

Subimos a serra e, lá no alto, um grande Cristo, talhado em granito, da autoria de um obscuro pedreiro de Alfena, acolhe a região de braços abertos, imponente e belo. Ao lado, duas antenas, os retransmissores da R. T. P. e de Rádio Renascença.

No centro da planície, a Morofa domina um imenso horizonte. A paisagem, a toda a volta, é soberba e deslumbrante. Na encosta poente, uma via sacra ziguezagueia.

Crê-se que a fundação de Castelo Rodrigo se deve aos Túrdulos (antigo povo da Bética), uns séculos antes da nossa era.

Mais tarde, os Romanos ali erigiram uma grande fortaleza.

Em 1297, com o Tratado de Alcanizes, passou para a coroa de Portugal e, no século XVI, D. Manuel I concede-lhe foral, permanecendo Castelo Rodrigo sede do concelho durante 200 anos.

Em 1762, minado pelos espanhóis, o castelo foi destruído, e assim o vamos encontrar. Contudo, espera-se que a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais promova o seu restauro e a conservação do velho reduto histórico.

Castelo Rodrigo é uma cidadela medieval; e, ao percorrê-la, sentimo-nos transportados à Idade Média — cercada por muralhas fernandinas. No castelo existem as ruínas do que foi o palácio de Cristóvão de Moura, estadista espanhol, que teve o título de marquês de Castelo Rodrigo e foi vice-rei em Portugal.

A pequena igreja, dentro do burgo, já restaurada, tem, no interior, três estátuas, uma de Cristo, em madeira, do século XVI, e outras duas em pedra: São Sebastião, do século XIV, e a equestre de São Jorge, esta guardada preciosamente pelo povo.

Da elevação de terreno onde está o castelo, podemos avistar, no vale, o convento de Santa Maria de Aguiar, onde a Câmara Municipal pretende organizar o museu concelhio.

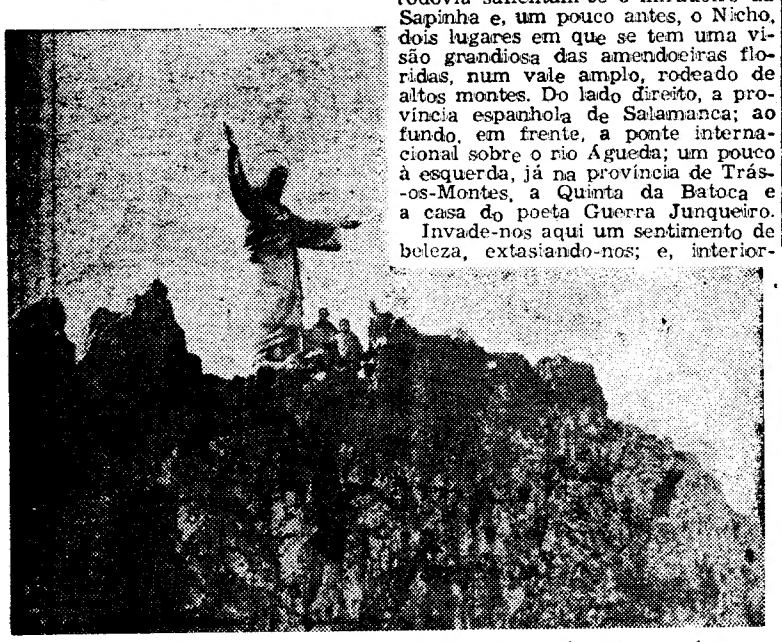
*

Já no regresso, visitámos a ponte internacional sobre o rio Águeda. O Município figueirense luta, há 30 anos, para conseguir uma rodovia; e crê-se que o assunto está devidamente encaminhado, prevendo-se para meados de Abril um encontro entre estadistas dos dois países vizinhos.

De novo em Barca de Alva, vamos regressar ao Porto. As amendoeiras ficam para trás e a noite sobe para os cumes dos montes:

Adeus minha querida amendoeira
Aqui voltarei — assim Deus queira!

J. A. BORGES GUEDES



Nos picos da serra da Morofa, a imagem de Cristo, obra de um obscuro alvanel de Alfena

Ruínas de Castelo Rodrigo e do palácio de Cristóvão de Moura

CHARUTINHOS POPULARES
Cariocas
SUAVES E AROMÁTICOS
Representante: TABACARIA INGLESA — LISBOA

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A CRIANÇA TEM DE ACEITAR-SE TAL COMO ELA É

Cada criança deve ser aceite tal como é na realidade. Quer se trate duma criança dotada de medianas condições nos aspectos físico, caracterial ou mental, ou de uma criança excepcional a nível superior ou inferior, cada uma delas tem direito a ser considerada, em primeiro lugar, como pessoa e, depois, como elemento do corpo social, requerendo, por isso, o máximo possível de meios favoráveis á sua educação, pela comparticipação responsável dos pais, das instituições oficiais e dos próprios membros da comunidade geral a que pertence.

Não possuímos estatísticas concludentes que nos digam do numero dos deficientes mentais de natureza patológica. Nem seria possível determinar o seu quantitativo exacto, dada a dificuldade de classificação dos casos-limites. Podemos, todavia, calcular que entre mil crianças, três sofrem de incapacidades devidas á hereditariedade ou ao meio, que as inibem de frequência e aproveitamento escolar, mesmo em classes de ensino especial destacadas a débeis mentais.

Deveremos considerar estas crianças um problema ou apenas um embaraço social? — É que só existem problemas quando se procuram soluções.

B. M.

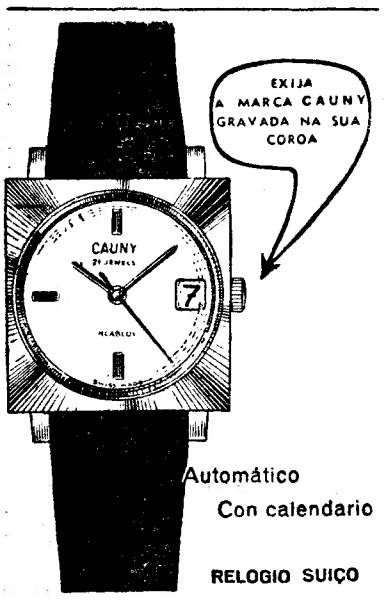
NOTÍCIAS

■ **Realizam-se no próximo mês de Junho exames de aptidão para a regência de postos escolares, aos quais são admitidos apenas candidatos do sexo feminino. Os interessados deverão requerer a admissão de 1 a 15 de Maio perante as respectivas direcções de distrito.**

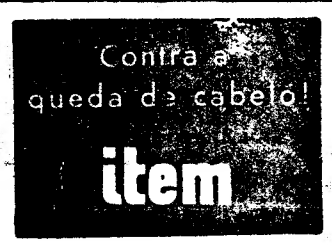
■ **O pagamento da 3.ª prestação de propinas na Universidade Clássica de Lisboa deverá ser efectuado nos seguintes dias: Faculdade de Letras — 18 a 21 de Março; Faculdade de Direito — 22 a 25; Faculdade de Medicina — 26 a 28; Faculdade de Ciências — 25 a 30; Escola de Farmácia — 29 e 30.**

Para os nossos pobres

Para os nossos pobres recebemos de C. F. S. a quantia de 20$00, em intenção do «eterno descanso do sempre saudoso empresário Ricardo Covões.»



CAUNY
300 anos de experiência



NOTÍCIAS DE BRAGANÇA

Electrificação de uma aldeia

Na povoação de Cabeça Boa, freguesia de Samil, a três escassos quilómetros desta cidade, acaba de ser inaugurado o fornecimento de energia eléctrica, pública e particular.

A referida localidade situa-se perto do Santuário de Cabeça Boa, local dos mais belos e aprazíveis desta região.

Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra

A direcção da Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra presta no próximo dia 14 às 21 e 30, na sua sede, homenagem aos órgãos da Informação e às Comissões de Melhoramentos do Concelho, dirigindo o sr. António Gonçalves Nunes, presidente da direcção, uma mensagem às entidades presentes. Seguidamente, o sr. Albino Dias Pereira de Oliveira, presidente do Conselho Regional de Lisboa, das Comissões de Melhoramentos da Freguesia de Unhais-o-Velho, profere uma oração sobre: *Vida Nacional, A Informação e o Regionalismo*. A entrada é livre, para os naturais do concelho.

De há muito
que nos
dedicamos
aos nossos
clientes
com todo o carinho!

Há épocas de facilidade
durante as quais
surgem poucos problemas.
Outras, porém, menos fáceis.
Surgem, então, contrariedades
que habitualmente sabemos
enfrentar, apoiados na boa
compreensão dos clientes.
Mas, apesar
de todos os nossos esforços,
por vezes ainda surge
uma ou outra dificuldade.
Disso estamos conscientes
e por isso continuaremos a melhorar...

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

O TEMPO QUE FAZ

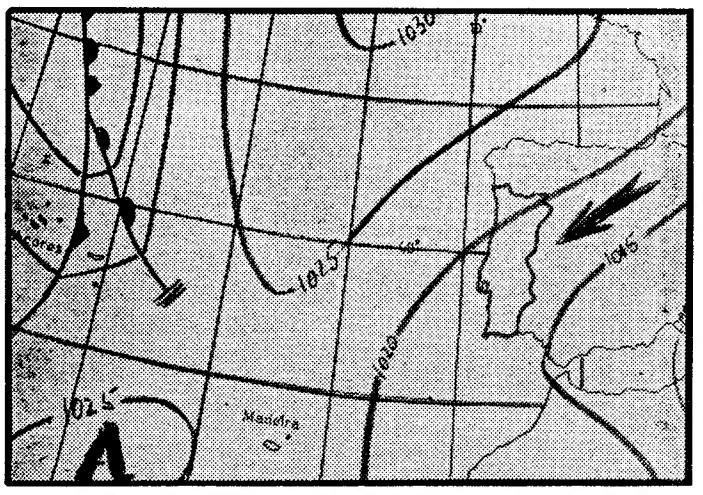
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE—Máxima: Monte Estoril, 16°,5; mínima: Penhas da Saude, —4°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9°; Faro, 11°; Funchal, 14°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, 0; Portalegre, 8°; Porto, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 12°,2; na água do mar: 13°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 12 — Uma massa de ar, com trajecto continental, transportada na circulação de um anticiclone localizado a oeste das Ilhas Britânicas, deverá continuar a influenciar o estado do tempo nas próximas 24 horas.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POUCO NUBLADO OU LIMPO, VENTO FRACO PREDOMINANTE DE NORDESTE, POSSIBILIDADE DE NEBLINA OU NEVOEIRO LOCAIS DURANTE A MADRUGADA E MANHÃ.

SOL Amanhã: Nascer às 7 e 54 Ocaso às 19 e 40

PREIA-MAR — Dia 11 — À 1 e 54 (9,4 m); 14 e 21 (3,4 m). Dia 12 — Às 2 e 39 (3,7 m); 15 e 04 (3,7 m). Dia 13 — 3 e 19 (4,0 m). 15 e 42 (3,9 m) BAIXA MAR — Dia 11 — Às 7 e 50 (1,4 m); 20 e 03 (1,4 m). Dia 12 — Às 8 e 30 (1,1 m); 20 e 47 (1,1 m). Dia 13 — 9 e 10 (0,9 m). 21 e 25 (0,9).

FASES DA LUA

Dia 4 Dia 2. Dia 28 Dia 6

Adquiriu uma casa no Algarve um dos deputados ingleses que visitaram Portugal

Regressaram a Londres os quatro deputados ingleses que estiveram no nosso País em visita de cortesia e em retribuição da que, o ano passado, alguns deputados portugueses fizeram á Inglaterra.

Os quatro parlamentares britanicos, na companhia do drs. Jorge Dias, director da Casa de Portugal em Londres, e João Carlos Verstaig, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, percorreram Lisboa e arredores, visitaram centros industrais na margem sul do Tejo e estiveram no Porto.

«Lady» Emmeth, «sir» Frederick Bennett, deputados conservadores, e James Dunn e Fred Bellenger, trabalhistas, manifestaram-se encantados pela maneira como foram recebidos em Portugal, tendo elogiado o progresso que se verifica por todo o País e as gentilezas recebidas.

«Sir» Frederick Bennett, que tinha ouvido dizer maravilhas das nossas belezas naturais e do nosso clima, em especial da costa algarvia, resolveu adquirir ali uma moradia para passar as suas férias, pelo que aproveitou para esse fim o dia de ontem, tendo-se deslocado a Armação de Pêra.

No aeroporto estiveram a despedir-se dos parlamentares ingleses os srs. drs. João Carlos Verstaig e Jorge Dias.

Presidência da República

O Presidente da Republica recebe hoje, ao fim da tarde, no Palácio de Belém, uma comissão de ferroviários chefiada pelo eng.º Fernando Seixas, director dos Caminhos-de-Ferro de Moçambique, que o convidará a deslocar-se á cidade de Lourenço Marques, em Julho próximo, para presidir á inauguração do Estádio Salazar.

Regressaram da Rodésia os convidados da TAP

Regressaram esta manhã a Lisboa, os convidados da TAP que tomaram parte no voo inaugural da linha Lisboa-Salisbury-Lisboa, e que permaneceram na capital rodesiana uma semana.

Os convidados, cerca de meia centena, entre os quais o presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges, o secretário-geral do Ministrio do Interior, dr. Pires de Lima, o chefe do gabinete do ministro das Finanças, eng.º Jorge Coimbra, o director dos Serviços de Informação do S. N. I., dr. Caetano de Carvalho, um representante do director-geral da Aeronáutica Civil, dr. Manuel Madruga, o director do Aeroporto de Lisba, eng.º Sampaio e Melo e, ainda, o representante diplomático da Rodésia em Lisboa, Harry Reedmon, foram acompanhados pelo administrador da companhia, eng.º Mendes Barbosa.

Durante a estadia naquele país, os convidados da TAP foram alvo de diversas homenagens tanto da parte oficial como de entidades particulares e percorreram outras cidades e diversos locais de interesse turístico.

No mesmo avião, regressou a Lisboa o nosso prezado camarada de Redacção Nuno Vieira, que representou o «Diário de Lisboa» no voo inaugural.

No aeroporto, foram aguardados por diversas individualidades, entre as quais pessoal superior da Camara Municipal de Lisboa e ainda, em representação da TAP o chefe de Relações Publicas, dr. Queirós Nazareth.

O «CRIME DO MOINHO ENCARNADO»

O interrogatório dos acusados na primeira audiência do quarto julgamento

No 1.º juízo criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva presidida pelo sr. corregedor Bernardino de Sousa, ladeado pelos juízes-assessores srs. drs. Bernardo Perloiro Fernando Marques Cordeiro, e representando o Ministério Publico o sr. dr. Costa Saraiva, ajudante do procurador da Republica, começou esta tarde, perante enorme expectativa, o quarto julgamento dos presumíveis autores do crime de morte ocorrido na noite de 22 de Outubro de 1965 no sítio conhecido pelo Moinho Encarnado, a pequena distância do rio Degebe, no concelho de Évora, caso a que o «Diário de Lisboa» se referiu circunstanciadamente.

Os incriminados são Miraldino José Ferreira, de 42 anos, casado, trabalhador, natural da freguesia do Escoural, Montemor-o-Novo, e sua mulher, Maria Inácia Serrinha Fezes Ferreira, de 33 anos, natural da freguesia da Sé, em Évora, ambos residentes no Monte do Perdigão, no sítio da Nossa Senhora de Machede. O casal era vizinho e compadre da vítima, o guarda rural Inácio José Nunes, de 41 anos, casado com Florinda Maria Perdigão e pai de cinco filhos.

A descoberta do crime esteve confiada ás autoridades locais e á Polícia Judiciária, que, após demoradas e constantes investigações, detiveram o Miraldino e a Maria Inácia, como supostos autores do homicídio voluntário. Foram inquiridas numerosas testemunhas e recolhidos muitos elementos que comprometeram o casal. A certa altura, foi tornado publico que mulher e marido haviam confessado o crime, descrevendo-o com larga cópia de pormenores. Fez-se a reconstituição no local. O volumoso processo, uma vez concluído, foi entregue ao tribunal da comarca de Évora. O sr. dr. Joaquim Coelho Ventura, ajudante do procurador da Republica, elaborou cuidadosamente o despacho de pronuncia, descrevendo nele os antecedentes da tragédia e a forma como o crime foi perpetrado. Revela-se agora o texto daquele documento jurídico. A Florinda, desde há cerca de dois anos que, com muita frequência, discutia com a Maria Inácia, atitude essa que se agravou no decorrer dos tempos, chegando a injuriarem-se, recíprocamente, a ponto de cortarem relações. Os conflitos eram determinados por causa dos filhos dos dois casais, o que aliás não tinha importância de maior.

Afirma o Ministério Publico que, em consequência dessa má vizinhança, o Miraldino e a sua mulher formaram o desígnio de matar o Inácio Nunes, quando surgisse a ocasião mais propícia. E acrescenta que, para darem realização ao seu plano criminoso, cerca das 19 e 30 de 22 de Outubro de 1965, depois de cearem, deitaram-se, permanecendo no leito uns quarenta minutos, tempo suficiente para os filhos adormecerem. E, ás 21 horas, o Miraldino, munido de um machado, saiu de casa, acompanhado da Maria Inácia, dirigindo-se pela estrada em direcção ao «Moinho Encarnado», onde sabiam que a vítima havia de passar. No percurso, acrescenta o acusador publico, ela apanhou uma pedra para qualquer eventualidade. Chegaram, finalmente, ao local. Ninguém ali transitava. Às 22 horas, aperceberam-se da aproximação do Inácio Nunes, que trazia á mão a sua bicicleta. O casal escondeu-se, para só aparecer quando ele surgisse. Assim, logo que tal se verificou e a vítima iniciava a travessia do rio Degebe, junto da passadeira de pedras, o Miraldino vibrou-lhe, com intenção de matar, uma forte pancada na cabeça, com o gume do machado, caindo o Inácio no solo, quase morto. Afirma, nesta altura, o Ministério Publico que a Maria Inácia se abeirou da vítima, vibrando-lhe também uma pedrada na cabeça, como golpe de misericórdia. Arrastaram seguidamente o corpo para o meio do rio Degebe com o propósito de fazer crer que se tratava de um acidente, tendo a Maria Inácia lançado ao rio a pedra com a qual atingira a vítima. O Miraldino, por sua vez, lavou no ribeiro de Mira Pés, a cerca de 200 metros do local do crime, o machado, cuja lâmina, em consequência da agressão, ficara manchada de sangue.

● Anulados os três primeiros julgamentos

O primeiro julgamento realizou-se em 26 de Fevereiro de 1966. Os réus negaram a autoria do crime, afirmando estarem inocentes, atitude que mantiveram sempre. Confirmaram, com efeito, ter confessado ás autoridades policiais a sua intervenção no homicídio, por a isso terem sido coagidos. O colectivo, constituído pelo sr. corregedor Orlando Paiva Vasconcelos Carvalho, ladeado pelos juízes-adjuntos srs. drs. António Augusto Pires de Miranda e Ramiro Luiz d'Herbe Vidigal, deu o crime como provado, com várias agravantes, em relação ao Miraldino, condenando-o em 19 anos de prisão maior e na indemnização de 50 contos á família da vítima. A Maria Inácia foi absolvida por não se ter provado a acusação. Em recurso interposto pelo Ministério Publico, a Relação anulou o julgamento por insuficiência de quesitos. O processo voltou ao mesmo tribunal. Para o segundo julgamento, o acusador publico indicou mais as seguintes testemunhas de acusação: srs. desembargador Manuel Arelo Ferreira Manso, inspector judicial; dr. Alfredo Barreto Allen Gomes, inspector da Polícia Judiciária; dr. Francisco de Assis Santos Carvalho, inspector da mesma corporação; dr. Manuel Alexandre Vidigal de Oliveira, director da secretaria notarial de Évora; e os srs. João Ventura Estordinho, chefe de brigada da P. J., e o agente Manuel José Araujo de Lima; João Alves, escriturário do tribunal de Évora, e João Augusto Martins, carcereiro da cadeia de Évora. Em 27 de Julho do mesmo ano, efectuou-se o segundo julgamento, com a mesma constituição. A decisão foi igual á do primeiro. Acto continuo, o ajudante do procurador da Republica, sr. dr. Coelho Ventura, interpôs recurso para a Relação, bem como do despacho do presidente do colectivo que fixou á ré a caução de 10 000$00 para aguardar em liberdade o parecer daquela instância superior. Em 9 de Dezembro, ainda do mesmo ano, nova anulação.

Entretanto, o acusador publico indicou mais uma testemunha de acusação, o sr. José Rosário Aleixo, 2.º sargento da G.N.R., do posto de Évora. O sr. dr. Coelho Ventura requereu ainda a entrega de uma certidão de várias peças do processo para instruir uma petição ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça, pedindo que o terceiro julgamento fosse realizado em comarca diversa, o que foi posteriormente indeferido. Em 7 de Março do ano passado, o julgamento fez-se no mesmo colectivo, em Évora, com os mesmos magistrados. Aplicada decisão idêntica ás anteriores. Novo recurso. A Relação anula novamente. O Ministério Publico deste departamento de justiça recorreu para o Supremo, que, em 13 de Dezembro do ano findo, confirmou a anulação e determinou que o quarto julgamento fosse efectuado num tribunal criminal de Lisboa. Na Boa-Hora, feita a distribuição, o processo coube ao 1.º Juízo Criminal, que apreciará agora o discutido pleito, como acima dizemos.

Figuram seis declarantes, dezoito testemunhas de acusação e cinco de defesa. Na maioria residem fora de Lisboa, motivo por que, se não forem apresentadas pelas partes, apenas se procederá á leitura dos seus depoimentos prestados durante a instrução do processo. O sr. corregedor Bernardino de Sousa nomeou defensor oficioso dos acusados o sr. dr. Leão Branco, embora o sr. dr. Leitão da Silva, de Évora, que tomou parte nos três julgamentos anteriores, venha expressamente á Boa Hora tomar parte nos trabalhos.

Eram quinze horas quando reabriu a audiência para início do interrogatório dos réus.

APREENDIDOS 200 CONTOS DE CONTRABANDO NUM NAVIO MERCANTE

Por informações chegadas aos seus serviços, a Guarda Fiscal suspeitou de que um paquete da nossa Marinha Mercante, que ontem atracou em Alcântara, trazia a bordo mercadorias em condições ilegais. Cerca das 9 horas da manhã, uma brigada daquela corporação entrou no navio, iniciando uma busca, que viria a prolongar-se até ás 20 horas, tendo os trabalhos sido coroados de êxito, pois encontraram-se 217 rádios transistores, 514 relógios e despertadores, 400 caixas de cigarrilhas, 46 garrafas de «wiskhy», tapetes, gabardinas, chocolates, num valor total que ronda os 200 contos.

Alguns artigos encontravam-se escondidos por detrás dos aparadores do salão da 1.ª classe, outros atrás dos contraplacados, que foi necessário retirar, outros ainda em camarotes e até nos ventiladores da chaminé.

Prosseguem as diligências para descobrir os responsáveis, estando a Guarda Fiscal a seguir algumas pistas.

VIDA POLÍTICA

● Ministro das Corporações

O prof. Gonçalves de Proença recebe hoje, ao fim da tarde, no edifício do Ministério na Praça de Londres, os presidentes das Corporações com quem terá uma reunião de trabalho.

● Ministro do Ultramar

Por despacho do ministro do Ultramar foi convocado o Conselho Ultramarino para debater, em sessão plenária, a iniciar em 29 do corrente, os problemas dos orgãos e serviços das províncias ultramarinas, dotados de autonomia financeira e administrativa.

As comemorações do «Dia da P. S. P.»

Em todo o País foi hoje comemorado o «Dia da P. S. P.» salientando as tarefas da corporação que vela pelo cumprimeno da lei e pela manutenção da ordem.

As cerimónias em Lisboa tiveram a presença do Chefe do Estado, de membros do Governo e altas autoridades civis e militares.

Pouco depois das 10 horas, começaram a chegar á tribuna armada em frente do monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Av. da Liberdade, as referidas entidades, que ali eram recebidas pelo sr. general Fernando de Oliveira, comandante-geral da Polícia de Segurança Pública. Pouco depois chegou o sr. Presidente da Republica, envergando o fardamenot azul de contra-almirante. Recebido, também por aquele oficial-general, deu entrada na tribuna onde já se encontravam os srs. ministros da Defesa Nacional, do Interior, do Exército, da Marinha e do Ultramar, secretário de Estado da Aeronáutica e subsecretário de Estado do Exército vendo-se ainda na primeira fila de cadeiras os chefes dos Estados-Maiores do Exército e da Armada. Noutros lugares, os srs. presidente da Camara Municipal, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, secretário nacional da informação, governadores civil e militar de Lisboa, secretários adjuntos da Defesa Nacional; comandantes-gerais da G. N. R. e da Guarda Fiscal, comandante naval do Continente, director da Polícia Judiciária, etc. Em frente da tribuna, formava um pelotão da P. S. P., devidamente armado.

● Falo o comandante-geral

Após autorização do Chefe do Estado para principiarem as cerimónios, o sr. coronel Pinto Soares, comandante da Escola de Polícia, colocado numa das extremidades da tribuna, anunciou o começo das celebrações, que as descreveu. E anunciou a alocução do comandante-geral.

Depois de prestar homenagem ao sr. Presidente da Republica e de saudar, agradecendo a sua presença no acto, os membros do Governo e outras entidades, o sr. general Fernando Oliveira falou do significado da comemoração, da missão que incumbe á P. S. P. e do seu esforço sempre no espírito de bem cumprir. Exaltou os serviços prestados pela corporação, a qual disse «orgulhar-se, ambém de colaborar com as Forças Armadas na defesa da nossa soberania no Ultramar, onde várias companhias Móveis de Polícia ali destacadas, esforçada e abnegadamente cumprem o seu dever, registando-se com satisfação a circunstancia de alguns dos seus elementos terem já conquistado a Cruz de Guerra e louvores dos mais honrosos, por feitos em campanha»

● A entrega das condecorações

Foi feita, em seguida, a chamada dos graduados e guardas que iam ser condecorados, por acções ao mesmo tempo postas em relevo. Abeiraram-se, então, do sr. almirante Américo Thomaz o guarda sr. José Gonçalves Ferraz e a sr.ª D. Ana de Jesus Leite, viúva do guarda Manuel António da Rocha Ribeiro, que receberam as medalhas de ouro de serviços distintos, a segunda concedida a título póstumo. Ao fazer a entrega das insígnias, o Chefe do Estado abraçou ambos.

Os srs. ministro da Defesa, do Ultramar e do Interior, acompanhados pelos srs. general Fernando de Oliveira e coronel Sousa Guerra, chefe do Estado-Maior da P. S. P., desceram da tribuna e dirigiram-se para junto dos vinte guardas que iam ser condecorados e estavam em formatura diante da tribuna. Aqueles membros do Governo fizeram entrega de medalhas comemorativas das Campanhas do Norte de Angola, ao primeiro-subchefe sr. José Silvestre Xavier e ao guarda sr. António Dias da Silva, e medalhas das Campanhas da Forças Armadas Portuguesas á Guiné, aos srs. primeiros-subchefes João Nunes Neves e João E. da Silva Lobato; segundos-subchefes José Bonifácio dos Santos, Fernando José da P. Janela, Joaquim Marques e João Pires; guardas Aníbal das Neves, Silvério Fernandes Fiuza Eduardo da Encarnação Barros, Américo Francisco da Silva, Alexandre Laço Jeca, Armando Rodrigues Parracho, Álvaro Guedes de Melo, Manuel Domingos S. Fernandes, Alípio da C. Henriques Rosa, José Carlos Urbano, Luís Silvestre F. Lopes, José Custódio Pires e Francisco de Melo Patrício; e medalha comemorativa das expedições das Forças Armadas Portuguesas a Moçambique: guarda João Manuel de Carvalho Ventura.

Após um curto intervalo, começou o desfile das forças da corporação em parada, as quais desceram a Avenida em direcção ao Rossio. À frente, a banda de música precedia o comandante das forças em parada, sr. corone. Salvador Pinheiro, primeiro-comandante da P. S. P. de Lisboa, depois, a bandeira nacional e os guiões; e marchava o regimento apeado, á frente do qual os comissários, chefes e subchefes. Seguia-se os componentes da Secção de Trânsito, com os seus capacetes brancos, e a Companhia Móvel de Oeiras, com os seus cães-polícias; e, depois de outro pequeno intervalo, todos os serviços especializados, com as viaturas: primeiro a Secção de Trânsito, seguindo-se as companhias de transportes, os «115» e dois carros, um com enfermeiras envergando as batas e toucas brancas, e outro com mulheres-polícias, devidamente fardadas. Por último, o material do Serviço Social e viaturas de transmissões; e, a fechar, os autocarros de jacto.

Ao meio-dia foi celebrada, na igreja de São Domingos, missa por alma dos agentes que cairam no cumprimento da sua missão. De tarde, foi prestada homenagem á memória do comandante Ferreira do Amaral, no comando da P. S. P de Lisboa, e ás 21 horas, haverá um serão de variedades no Coliseu dos Recreios, com a colaboração de diversos artistas, da orquestra ligeira da Emissora Nacional e da banda de musica da P. S. P.

O «Dia da P. S. P.» foi ainda comemorado noutros pontos do País, designadamente em Santarém, Setubal, Évora, Elsremoz, Faro e Figueira da Foz.

O Chefe do Estado entrega uma das condecorações

Este é o novo OLYMPIA

2 portas, 4 portas, Coupé

OPEL OLYMPIA
Motor de 1.700 c.c. com 84 HP as 5.600 r.p.m.
Taxa de compressão 9.5:1
Suspensão Variflex
Óculo trazeiro com desembaciador eléctrico
Tejadilho em Vinyl

Provàvelmente V. há muito que deseja ter um carro desportivo luxuoso. É possível, até, que só não tenha satisfeito esse desejo porque os carros desportivos de grande classe eram caros, de manutenção dispendiosa e difíceis de conduzir na cidade.
Nada disso porém é verdade a partir de agora Os novos Olympia, mercê dum equipamento técnico prodigioso, são autênticos carros desportivos, e os seus estofos e acabamentos colocam-nos na classe dos carros de luxo. Mais: os novos Olympia são acessíveis, de manutenção económica e tão agradáveis de conduzir na estrada e na cidade que os entendidos classificam-nos de maravilhosos. Pode finalmente satisfazer o seu desejo.

1968 Ano Opel

GM

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela s/rede de concessionários OPEL em todo o país.

A HISTÓRIA DE UM DOMINGO

OS QUE TRABALHAM QUANDO OS OUTROS DESCANSAM

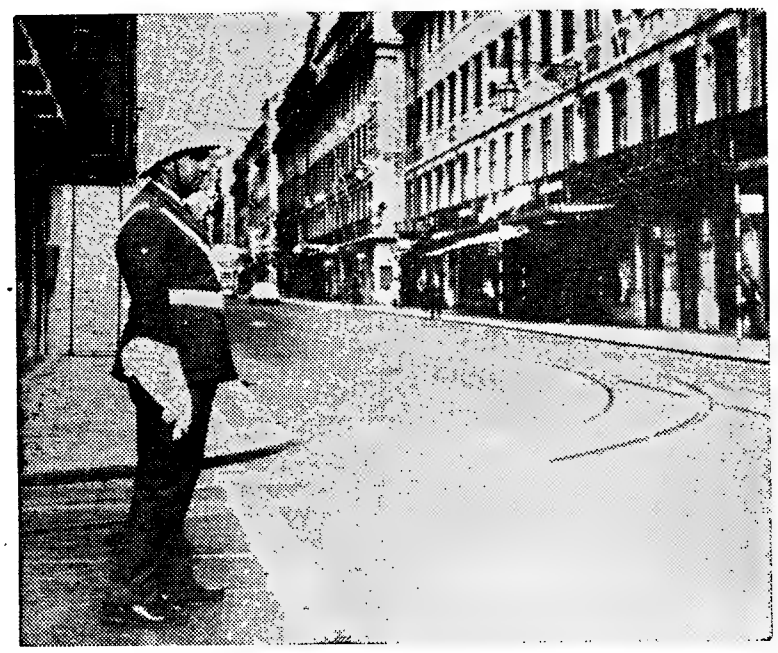
Reportagem de JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Domingo é um dia de descanso para quase todos, de festa para muitos, de trabalho para alguns. Nem sempre, porém, os que festejam, ou descansam, se lembram dos que trabalham — e trabalham para tornar o seu descanso mais agradável e a sua festa mais atractiva. O domingo, aliás, começa no sábado á noite. E os amigos, às vezes, desafiam-me para a (quase tradicional) farra nocturna do fim-de-semana: «Como no dia seguinte se pode dormir, não há trabalho...» Outros, marcam programas para o próprio domingo. Ao fim da tarde, ou à noite, eles hão-de ler, porém, o seu jornal, enquanto saboreiam o café, entre dois dedos de cavaco, ou já na cama, antes de fechar a luz. Mas não se lembram que, para eles o lerem, foi necessário que muitos suassem. E, o que acontece com a nossa profissão, acontece com várias outras.

O trabalho do jornalista no domingo de ontem foi esta reportagem sobre os que, como ele, trabalham ao domingo. E que, não obstante isso, talvez ainda pensem e sintam como o poeta:

Quando chega domingo
faço tenção de todas as coisas mais belas
que um homem pode fazer na vida.

Saí de casa e atravessei as ruas quase desertas. Era só o domingo que andava por ali. Porém, tive de meter gasolina numa bomba — e alguém estava já para me atender. Nos cruzamentos de maior movimento havia sinaleiros. Tomei o pequeno almoço num café, onde havia quem esperasse os clientes. Eléctricos, autocarros, táxis, faziam a sua tarefa diária. Quando cheguei ao jornal era uma manhã como qualquer outra. O mundo não parara. Não parara até como via ali pelo *telex*, enquanto vestia a gabardina para sair. Para as guerras, infelizmente, também não havia domingo.



O domingo do sinaleiro: braços caídos, ruas desertas

● O que não tem folga...

Antes de sair, ainda precisava de fazer uma chamada. Muita gente estava, *invisivelmente*, de serviço, para que ela fosse possível. Porque não começar por ouvir uma das «meninas» que do outro lado da linha me pudesse atender?

— *Desculpe, mas não posso responder. É contra o regulamento.*

Explicamos-lhe a situação. Dissemos que não poríamos o seu nome. Etc.... Mas nada a conseguiu dissuadir.

— *Só se falar com a encarregada. Ela já deve poder.*

E ligou à encarregada. Mas...

— *Não estamos autorizadas a responder a não ser com autorização superior. V. Ex.ª terá de se dirigir à direcção da Companhia a solicitar a necessária autorização, que certamente será concedida.*

Retorquimos, explicamos, voltamos a explicar, mostramos que isso era impossível.

— *V. Ex.ª tem razão: é maçador, mas são as ordens que temos.*

A gentileza e a simpatia da menina (ou senhora?) com que falaramos era impecável. Mas a burocracia — o e o resto — não tem dia de folga. E o V. Ex.ª do caso — isto é: o repórter — que profissionalmente a conhece de *ginjeira*, gostaria, por um domingo de sol como este, de lhe dar um valentíssimo e lusitaníssimo pontapé em certo sítio: e esta «seria uma das coisas mais belas...»

● Um dia de trabalho diferente

Algures, na cidade enorme, numa rua de que não sabemos o nome, uma velha mulher (não tão velha, afinal, como parecia) carregava à cabeça um grande cesto de fruta: Idalina Alves, de 62 anos, e uma história para contar, diferente das outras:

— *Compro uma frutinha e ao domingo venho vendê-la. Ver se, ao menos, ganho para poder ter em casa um bocadinho de fruta, que está cara. Se vierem mais uns tostõezinhos, melhor. Só ao domingo é que faço este trabalho, porque aos outros dias tenho um neto de 4 anos em casa para criar. Hoje, a mãe dele não trabalha, e fica com o miúdo.*

E respondendo a outra pergunta nossa:

— *Se pudesse trabalhava aos outros dias, não ao domingo. Hoje, então, estou cheia de dores nas costas, com anginas e gripe. Mas tem de ser assim. Sou da Beira Alta e vim para Lisboa com 12 anos, já sem pai e sem mãe. Tenho a minha fé em Deus, ainda agora vinha a rezar. Mas só vou à missa quando posso. Quando não, rezo pela alma e pela saúde dos meus.*

● Os que levam os outros a passear: de «táxi»...

Três motoristas de táxi conversavam. Metemo-nos na conversa com o assunto que levavamos. O sr. Manuel Figueira disse-nos:

— *Custa mais trabalhar ao domingo, isso custa. Sempre é um dia diferente dos outros. Aborrece mais, até porque há menos para fazer. Já vou estando habituado, mas por minha vontade folgaria sempre ao domingo.*

— *A única vantagem* — intervem António Pacheco — *é haver pouco movimento e fazer-se qualquer serviço de forma mais rápida.*

— *Aborrece-me ainda mais andar aqui ao domingo* — diz-nos José Abrantes — *porque é o único dia em que poderia estar e sair com a minha mulher, que trabalha na indústria dos tabacos. Assim, nunca estamos juntos. Quem me dera ir hoje com ela passear, ou a um cinema ou teatro. Não somos nenhuns escravos...*

Volta o primeiro:

— *As vezes até me esqueço que é domingo. Mas temos de levar os outros a passear, e nós ficamos, continuamos a aturar os passageiros e os outros...*

Depois, é um coro, não pròpriamente grego, não pròpriamente dominical: o que queríamos era mais ordenado, e menos horas de serviço (costumam ser umas dez), etc.

● ... ou de comboio

Os homens dos comboios pertencem a outra classe que também precisa de trabalhar ao domingo, para que os outros possam ter o seu domingo, passado no campo ou à beira-mar, ou, simplesmente, junto de alguns familiares ou amigos que moram longe. E isso de carro não é para todos.

«Temos de levar os outros a passear, e n
toristas ao repór

Neste dia é a linha de Cascais que regista maior movimento. Por isso foi com condutores e revisores da Sociedade Estoril que falámos:

— *Claro, aos domingos há mais movimento* — declarou-nos o sr. Fernando Santos, revisor. — *Então quando chega o Verão é um aperto. Durante a semana o tempo demora mais a passar. Ao domingo um leva uma telefonia, outro canta, e o dia corre mais depressa.*

— *Mas* — diz-nos o sr. Nelson Ferreira — *é claro que preferiamos a folga ao domingo. Mas vimos para aqui nestas condições, temos de ganhar o pão desta maneira.*

— *Eu se pudesse* — acrescenta o sr. Francisco Ramos — *aos domingos ia mas era ver o Benfica.*

(No futebol não é só o Eusébio que trabalha. Há muito mais gente. Os porteiros e fiscais, por exemplo. Um, que não quis revelar o nome, diz-nos:

— É um «gancho». Tem de ser, para compor a vida que está má. De resto, nem gosto de futebol. Mas já vi aqui

● «A
do
do

Par
da Ju
domi
desca

Nesta arte não há domingos nem dias de semana. Trabalha-se (de dia e de noite), sempre que o tempo permite e o peixe dá

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PRATAS DE ARTE
No nosso salão de exposições encontrará V. Ex.ª peças dignas do seu gosto. GRANDE OURIVESARIA PIMENTA, R. Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa).

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

utros a passear, e nós ficamos» — dizem os motoristas ao repórter

nar ao do-
utros pos-
o, passado
-mar, ou,
de alguns
que mo-
carro não

a de Cas-
dor movi-
om condu-
Sociedade

ingos há
clarou-nos
revisor. —
o Verão é
a semana
a passar.
uma tele-
dia corre

sr. Nelson
preferia-
ingo. Mas
tas condi-
ar o pão

acrescenta
nos — *aos*
ver o Ben

é só o Eu-
a. Há mui-
s porteiros
mplo. Um,
ar o nome,

o». Tem de
a vida que
, nem gos-
já vi aqui

permite

SIMONE VAI ABRIR UM RESTAURANTE EM LISBOA

A cançonetista Simone de Oliveira vai abrir um restaurante. A notícia foi-nos confirmada, esta manhã, pela própria artista, que se reservou o direito de não nos fornecer mais pormenores, limitando-se a informar que ainda não foi fixada a data da inauguração.

De outras fontes, igualmente fidedignas, soubemos, entretanto, que o restaurante se chamará «Candelabro» e se situará no bairro de Campo de Ourique. Simone cantará, mas, como soe dizer-se, não ficará «à testa». Entretanto, todo o pessoal já foi contratado e a proprietária ultimará os preparativos para a inauguração — uma grande festa de gala — logo que regresse da sua próxima viagem a Londres, onde participará — como espectadora — no Festival da Eurovisão.

tantas centenas de milhares de «tolinhos» da bola. Eu, se pudesse, ao domingo ia mas era para a praia.

De facto, a tarde de domingo é, para milhões de portugueses, preenchida pelo futebol.

Aos domingos
aos domingos o golo no es-
[tádio
chega até minha casa
e até ao mar
O próprio Sol
é uma imagem de couro no
[espaço

Mas há também amantes para quem a tarde de hoje é a única possível e há gente, não é António Reis?, tu já disseste tudo.

É domingo hoje
mas nós não saímos

é o único dia
que não repetimos

e que dura menos).

● **«A canoa é a minha enxada» — e para ela não há domingos**

Para os varredores do mercado da Junta Nacional das Frutas o domingo também não é dia de descanso, e o sr. Américo Si-

(Continua na 17.ª página)

o reporter de serviço

Pedro Alvim

CORPO TRANSFORMADO NUM GRITO

Eu trazia no bolso interior do casaco, para que se não perdesse, a fotografia do operário morto. O tempo apertava, aquilo era para a primeira edição, eu tinha de estar no jornal dentro de quinze, dez, cinco minutos. O motorista carregava no acelerador, o carro fugia da paisagem verde e aproximava-se, veloz, da cidade.

Eu olhava os apontamentos, tomados à pressa, sintéticos. Via o andaime na fachada do prédio em construção, um andaime que, sùbitamente, ficara pendurado, a baloiçar, e que dera ao solo o corpo desesperado de um homem, um corpo de braços abertos transformado todo num grito. «Parecia um trapezista» — dissera-me um garotinho.

Eu via o operário no solo, quieto para sempre, a blusa de ganga azul com manchas de cal branca O sangue não aparecia, o homem estava dobrado sobre si, a boca um nada aberta — e o sol incidia sobre dois, três, cinco dentes, como a querer tirar um sorriso de um rosto apagado num dia triste...

Tirei do bolso o retrato, encontrei os olhos do morto nos meus dedos, na palma da minha mão. E o carro abandonava a paisagem verde, o arredor campestre da cidade e, segundo a segundo, aproximava-me do jornal, levava-me para a Redacção. E eu sabia que tinha de ser breve, seco até, uma notícia só de três parágrafos — e a fotografia sairia a meia coluna, já não haveria muito espaço, e quanto mais tarde chegasse menos poderia escrever.

O carro, súbito, afrouxou o andamento. Era o trânsito complicado da cidade — e o motorista ali estava, a respeitar as regras, sem poder ultrapassar os outros veículos, impaciente como eu. Alguma coisa me incitava, me ordenava que seguisse, e era (certamente) o corpo do operário transformado num grito, de braços abertos, entre o andaime e o solo.

E foi então que, de uma rua lateral, surgiu, silvando, uma ambulância — e logo a ambulância se pôs a ultrapassar os automóveis, os «eléctricos», os motociclos. E o carro do jornal, que encabeçava os veículos imediatamente situados na retaguarda da ambulância, a seguiu, à mais curta distância possível, aproveitando o caminho aberto, que era (por acaso) o do jornal. Cheguei eram cinco para o meio-dia, a notícia saiu, a fotografia também — e, grato à ambulância que me fizera ganhar tempo, telefonei à corporação de que procedia, a saber o que era. o que não era.

— Era para a morgue — disseram-me. — Um operário que caiu de um andaime. Quer pormenores?.

Desliguei: o corpo transformado num grito tinha-se metamorfoseado (ainda) no silvo da ambulância rápida que me abrira o caminho para o jornal.

A EXPANSÃO NACIONAL DO BANCO DO ALENTEJO ACENTUOU-SE EM 1967

Sob a presidência do prof. doutor Adelino da Palma Carlos, reune-se, no próximo dia 16 do corrente, a Assembleia Geral do Banco do Alentejo, para apreciação do relatório e contas referente ao exercício de 1967, documento que acaba de ser distribuído pelos respectivos accionistas. Nele se salientam, como índices de expansão, as subidas das seguintes rubricas: capital próprio, 44,8 por cento; depósitos, de 239 por cento; carteira comercial, de 190 por cento; activo, de 186 por cento e os lucros líquidos, de 74 por cento.

Esta instituição de crédito, com mais de noventa anos de actividade, na região alentejana através da sua sede em Évora e das agências de Vendas Novas e Sines, tem-se orientado, de há uns tempos a esta parte no sentido de se alargar ao ambito nacional. O referido relatório salienta, como passo fundamental neste caminho, a inauguração, em 22 de Maio do ano passado, da filial de Lisboa, que hoje funciona com a maior eficiência, utilizando-se das mais modernas técnicas.

A NCR fornece o primeiro «Century»

Entre o BPM, Pinto de Magalhães Banqueiros, e a NCR — National Cash Register, foi assinado um contrato de venda àquele prestigioso estabelecimento de crédito de um computador «Century» 200, o primeiro da série «Century» fornecido pela NCR para Portugal, cujo lançamento foi efectuado há dias, simultâneamente, entre nós e em mais 120 países e a que a Imprensa portuguesa conferiu o relevo que a importância do acontecimento justificou O documento foi assinado pelos srs. Afonso Pinto de Magalhães, director-geral do BPM, e pelo sr. dr. João Folque, administrador-delegado da NCR. Ao acto assistiram também os srs. drs. Tito Sanches e Rodrigues de Oliveira, respectivamente director do Centro Electrónico de Processamento de Dados de Pinto de Magalhães Banqueiros, e o dr. Jorge Moreira, administrador da NCR

Prosseguem os trabalhos da V Semana de Engenharia Civil

A V Semana de Engenharia Civil, organizada pelos finalistas do respectivo curso, continuou hoje no Instituto Superior Técnico com mais uma conferência sobre temas relacionados com a engenharia civil e uma sessão de filmes cedidos pelo L. N. E. C.

A conferência, realizada esta manhã, no salão nobre do I. S. T., esteve a cargo do prof. eng.º Armando Campos e Matos que falou sobre «A noção de vão limite e a sua utilização no projecto de estruturas».

TERMINARAM EM ESTREMOZ as Jornadas Médicas do Alto Alentejo

ESTREMOZ, 11—Com uma conferência proferida, ontem, pelo prof. doutor Tomé Vilar, da Faculdade de Medicina de Lisboa, encerraram-se as Jornadas Médicas do Alto Alentejo. O encontro, que reuniu dezenas de clínicos, não só desta cidade como de toda a região, teve alto interesse científico e proporcionou animados e úteis colóquios.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na

OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56

A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS.

À VENDA O 4.º VOLUME DA

HISTÓRIA POLÉMICA DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

de
EDDY BAUER

Uma obra de excepcional grandeza considerada em todo o mundo como a mais *importante* e a mais *verdadeira* história até agora publicada sobre a última grande guerra.

Pela primeira vez reunidas as «Memórias» dos responsáveis políticos e militares da grande conflagração mundial.

1942 — 468 págs. de texto, 64 de ilustrações e 6 mapas 140$00

VOLUMES PUBLICADOS:
«1939»
«1940»
«1941»
«1942»

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Sede: Apartado 8 — Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

A conferência de Nova Delhi: O drama dos ricos e dos pobres

Entrou na sua ultima fase a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (C. N. U. C. E. D.), convocada para Nova Delhi.

A reunião começou há cinco semanas, sob o signo da agitação política.

Os «pobres» que se queixavam amargamente, logo de início, da ineficácia da conferência, contribuíram para a paralisação dos trabalhos, durante muitos dias, com as suas incessantes «demonstrações» contra a África do Sul e, em menos escala, contra Israel.

Recorde-se, quanto a este ultimo país, o plano por ele apresentado — o plano Norwitz — considerado por especialistas imparciais como uma «ideia genial», mas acerca do qual os árabes tornaram impossível, por motivos óbvios, qualquer discussão.

Certos delegados, nomeadamente africanos, chegaram a ameaçar que se retiravam da conferência caso as suas «aspirações» não fossem atendidas. A ameaça não chegou a concretizar-se. Ela teria sido, segundo os observadores, um «golpe teatral» muito em voga em todas as grandes reuniões deste género.

Os profundos conflitos psicológicos entre países desenvolvidos e os outros contribuíram também para a atmosfera pesada em que tem decorrido a conferência. Os subdesenvolvidos tendem sempre a considerar a assistência financeira e as preferências aduaneiras como um «direito» e não como um «favor». Os desenvolvidos, por seu turno, sentem-se irritados com as «lições de comportamento» que, a cada passo, os países que reclamam a sua assistência lhes pretendem dar.

No estado actual da conferência, os possíveis resultados desta são diminutos.

Em Nova Delhi ninguém duvida de que se um país subdesenvolvido mostrar possibilidades de arranque económico, não lhe será negado o esforço inicial necessário para tanto. Mas a grande questão que muitos dos representantes dos países ricos põem a si mesmos é saber onde deveria ser aplicado o esforço de assistência para atingir a sua completa eficácia.

No que diz respeito á ajuda financeira, nada mais se espera do que uma simples reafirmação, talvez um pouco mais solene, do princípio segundo o qual os países ricos deveriam consagrar, pelo menos, 1% do seu rendimento nacional para a assistência ao Terceiro Mundo.

Sobre a organização dos mercados, a conferência poderá fixar um «calendário de negociações». No entanto, nada é certo, pois, alguns ocidentais insistem em que um acordo sobre o açucar — cujas possibilidades de êxito são muito debeis — preceda uma negociação acerca do cacau. Esta com mais hipóteses de êxito.

Seja qual for o desfecho da C. N. U. C. E. D., esta não deve ser julgada pelos seus resultados imediatos e concretos.

Um encontro deste género tem sempre uma vantagem: pôr á consideração da opinião publica apática os problemas do desenvolvimento. Quaisquer que sejam as desilusões provaveis poderá afirmar-se que, nos anos vindouros, os países ricos ver-se-ão obrigados a aumentar cada vez mais as transferências dos seus recursos em benefício de uma grande parte do mundo a braços com a miséria.

Haverá no ano dois mil sete biliões de pessoas

WASHINGTON, 11 — (R) — A população mundial — aumentando actualmente em quase 200 mil pessoas por dia — atingirá, sete biliões de habitantes ou mais, pelo ano 2000, segundo revelam estatísticas divulgadas a noite passada nesta cidade.

A repartição do censo populacional, uma organização particular, calculou a população, em 1 de Janeiro de 1968, em 3 biliões 443 mil almas, baseada em numeros fornecidos pelo anuário demográfico das Nações Unidas.

Espera-se que o numero de 3 biliões e 500 mil pessoas seja atingido em 1969, afirma a repartição, e em 1983, 4 biliões e 500 mil.

A repartição calculou ainda que 118 milhões de bebés nascerão, durante este ano, e morrerão 49 milhões de pessoas, o que representa 225 nascimentos e 93 óbitos, ou um aumento de 132 em cada minuto.

Durante 1967, a média mais elevada de aumento registou-se nas Américas do Norte e Central, onde se poderia aguardar que a população duplicasse em 20 anos as médias actuais.

A média mais baixa verificou-se na Alemanha Oriental, Gabão e Hungria.

O relatório da repartição inclui, também, as seguintes conclusões:

Aproximadamente um terço da população mundial tem menos de 15 anos. Sete países — India, União Soviética, Estados Unidos, Paquistão, Indonésia, Japão e China — representam 58 por cento da população mundial e se os países do mundo foram divididos em dois grupos — os «que têm» e os «que não têm» — sómente cerca de um terço da população mundial seria encontrado a viver nas Nações dos «que têm» onde, *per capita*, o rendimento é elevado, são amplos os fornecimentos de víveres e a instrução é quase universal.

Reunião em Paris de ministros da Ciência de 21 países

PARIS, 11 — (R.) — Ministros da Ciência de 21 importantes países industriais reunem-se hoje em conferência, nesta capital, para estudar as perspectivas de aumentar a cooperação científica e técnica no campo internacional.

Os ministros representam países membros da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (O. C. D. E.), que compreende 18 nações europeias, o Canadá, o Japão e os Estados Unidos.

Espera-se que a Conferência se baseie num estudo, efectuado durante dois anos, pela O. C. D. E., acerca das causas e efeitos de uma «lacuna tecnológica» internacional em campos como a educação, a investigação e o desenvolvimento.

Os ministros estudarão também um relatório da O. C. D. E. sobre investimentos americanos na Europa, segundo o qual o investimento de capital dos Estados Unidos apenas no Euromercado aumentou quatro vezes e meia nos últimos 10 anos.

O documento calcula que a produção de firmas pertencentes a norte-americanos na Europa poderá em breve exceder o total das exportações dos Estados Unidos no sector dos artigos manufacturados.

Tiroteio entre jordanos e israelitas no rio Jordão

AMAN, 11 — (R.) — As tropas jordanas e israelitas abriram fogo, ontem, á noite, através do rio Jordão — anunciou um informador militar da Jordânia.

O incidente, em que houve trocas de tiros, ocorreu na área de Manshiya e de Jisr Aljame, 25 km a sul do Mar da Galileia.

O informador declarou não haver baixas do lado jordano. Deram-se ao todo dois incidentes: o primeiro durou três minutos e ocorreu ás 23 e 15 locais. Os israelitas dispararam tiros de metralhadora contra o posto avançado jordano de Manshiya. Meia hora depois houve novo tiroteio, que durou dez minutos.

Seguidamente os israelitas metralharam duas horas depois um posto alfandegário, na área de Jisr Al-Majame.

Contudo, segundo um informador do exército israelita foram mortos três guerrilheiros árabes, durante uma escaramuça com uma patrulha israelita, ontem á meia-noite, no vale de Beit Shean, próximo do rio Jordão. Ficou ferido um soldado israelita.

Banqueiros confiantes

(Continuação da 1.ª página)

hoje, a seguir á sua promessa de manterem o preço firme a 35 dólares por onça.

A dramática e invulgar comunicação de que continuariam a vender oiro no mercado de metais preciosos de Londres ao mesmo preço foi feita, a noite passada, nesta cidade pela Grã-Bretanha, Estados Unidos e os cinco membros europeus do «Pool» internacional do oiro, após uma conferência dos banqueiros.

Os banqueiros mantêm normalmente um rígido silêncio sobre as suas deliberações mensais acerca do sistema monetário internacional e a declaração indica a seriedade com que encaram a febre de comprar oiro, que grassou a semana passada, após especulação de uma mudança iminente na política de venda de oiro dos Estados Unidos e de outros membros do *Pool*.

A ultima corrida ao oiro foi a terceira desde a desvalorização da libra em Novembro passado. As duas, após a desvalorização do esterlino e entre 14 e 18 de Dezembro, acabaram ao serem sossegados os ánimos por declarações semelhantes feitas pelo *Pool* acerca do preço do oiro.

O *Pool* é formado pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha e os Bancos centrais da Alemanha Ocidental, Itália, Holanda, Bélgica e Suiça. A França deixou de cooperar com o *Pool* no Verão passado.

Desde então, tem sido grande compradora de oiro, o que vem enfraquecendo o dólar, pois, os Estados Unidos contribuem com 59 por cento do oiro administrado pelo «*Pool*».

JACQUELINE KENNEDY: FATIGADA DE SER CÉLEBRE

MÉRIDA (México), 11 — (F. P.) — A sr.ª Jacqueline Kennedy está manifestamente fatigada de ser célebre — foi o que deu a entender aos jornalistas, que tentaram entrevistá-la acerca dos mais diversos temas, depois da sua chegada a Mérida.

«Estou farta de passar por um animal curioso e de chamar a atenção por onde quer que passe» — disse a viuva do presidente Kennedy, que se recusou a falar da política do seu país, da sua vida pessoal e dos diversos pretendentes que lhe atribuem.

Jackie Kennedy passa alguns dias em Yucatan, na companhia de amigos, para visitar as ruínas maias de Chichen-Itza e Uxaml.

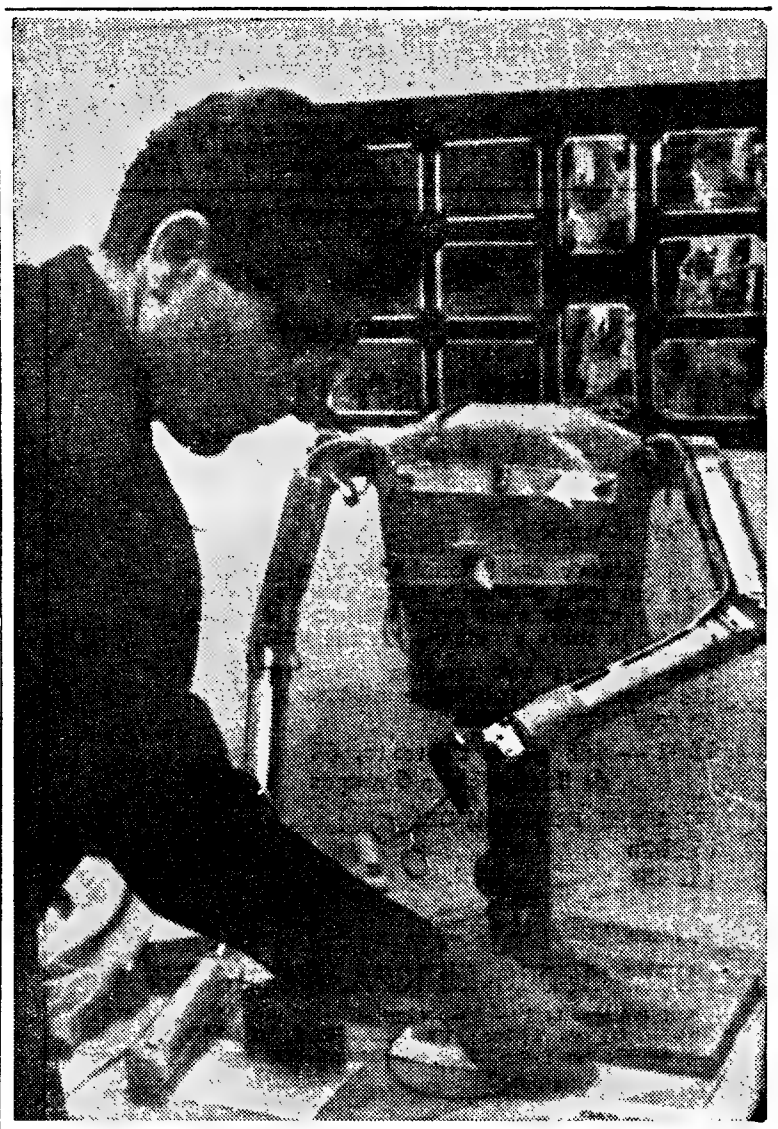
Agentes americanos e polícias vigiam os locais onde Jackie se encontra para afastar os repórteres e fotógrafos.

Semana dos intelectuais católicos

PARIS, 11 — F. P.) — Por ocasião da «Semana dos Intelectuais Católicos», em curso nesta cidade, o Papa Paulo VI dirigiu uma mensagem que foi lida em Notre-Dame.

O Sumo Pontífice regozija-se com o facto de os organizadores terem feito incidir os seus trabalhos sobre a pessoa de Jesus. Vê nisso o desejo de confrontar com rigor os dados da fé com as exigências do pensamento moderno.

«É preciso, na verdade», — diz Paulo VI, — «procurar a maneira mais apta de comunicar a doutrina aos homens do nosso tempo. É evidente que o nosso diálogo não pode ser uma fraqueza para com os compromissos da nossa fé. A interrogação pode ser benéfica para o próprio crente».



Na exposição de inventores, efectuada em Bruxelas, foi apresentado este aparelho, da autoria do dr. Dino Bousso, do Instituto Tecnológico de Israel, o qual poderá ser usado em proveito das crianças vítimas da talidomida

PRÉDIO

ALVERCA

Rende 91 contos, aprox., construção moderna, óptimos acabamentos disfrutando de bela sit., 5 pisos, 3 inq. por piso, tendo cada habit. 3 e 4 casas soalhadas. Vende-se por 1500 c.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2. — Telef. 369384/5/6

ESCRITÓRIO OU CONSULTÓRIO

Aluga-se ao Desterro, 1.º andar dt.º, na Rua Capitão Renato Baptista, n.º 19, com 5 divisões assoalhadas. Renda 2500$00. Trata-se na Av. 24 de Julho, 40 - 1.º. Telefone 670970.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Destruído um importante depósito de armas americanas na frente norte do Vietnam

DANANG, 11 — (F. P.) — O mais importante depósito de munições americano da frente do Norte foi destruído, no porto fluvial de Cau Viet, a noite passada, durante um bombardeamento ás instalações americanas pela artilharia norte-vietnamiana.

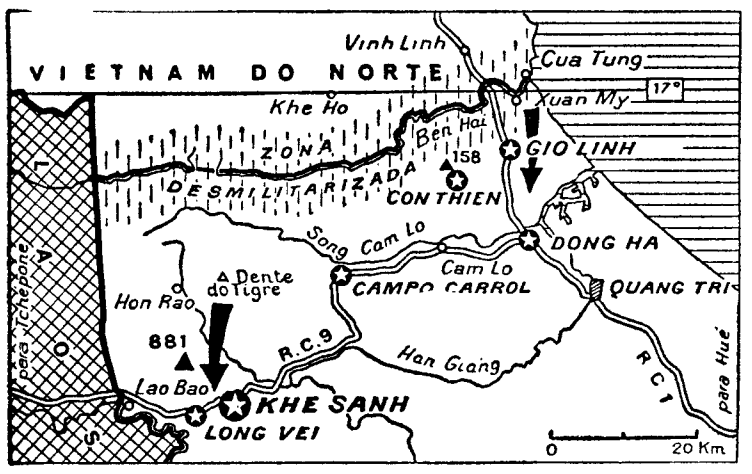
dou hoje em duas horas o recolher obrigatório desde o anoitecer ao alvorecer ao continuar a diminuir a tensão das ultimas semanas.

Dentro da cidade, em que o Vietcong penetrou, em 31 de Janeiro, e oficialmente declarada limpa na semana passada, sómente se anunciou tiroteio esporádico quando a Polícia expulsou 11 guerrilheiros de um esconderijo subterraneo nos terrenos de um pagote budista.

A seis quilómetros do quartel-general da força expedicionária americana, em Tan Son Nhut, numa das extremidades de Saigão, foram mortos dois soldados americanos e 12 ficaram feridos quando a sua patrulha entrou em contacto com «Vietcongs».

Por outro lado, gigantescas superfortalezas «B-52» bombardearam hoje posições do Vietcong, a três quilómetros da base de Khe Sanh, enquantos outras martelaram concentrações de tropas a 16 quilómetros de Hué.

No Vietnam do Norte, aviões americanos atacaram pontes, uma central eléctrica e um aeródromo em e á volta de Haiphong, o porto de Hanoi.



A base americana de Dong Ha, na zona norte do Vietnam, está ameaçada em virtude do bombardeamento e destruição das instalações fluviais de Cau Viet, pelos norte-vietnamianos. Cau Viet é o porto por onde chegam os abastecimentos á base de Dong Ha

Os prejuizos foram classificados de «pesados» pelo comando americano.

Cau Viet é o posto por onde chega o abastecimento da base de Dong Ha. Nesta ultima e nas suas instalações militares cairam, no domingo, 200 morteiros de 130 e 140 mm.

A SITUAÇÃO EM SAIGÃO

SAIGÃO, 11 — (F. P. e R.) — O Governo sul-vietnamiano abran-

Por outro lado, noticiou-se hoje, em Saigão, um ataque contra um comboio de oito veículos pesados do Vietcong a sudoeste de Hué, na noite de oito do corrente. Helicópteros artilharia e aviação táctica atacaram logo que houve notícia, dada pela aviação, da observação, da presença dos veículos que rolavam camuflados. Trata-se de sete camiões de 2,5 toneladas e um «command car».

ILHOTAS DE RESISTÊNCIA EM VOLTA DE SAIGÃO E HUÉ

SAIGÃO, 11 — (F. P.) — As tropas americanas continuam a encontrar numerosas ilhotas de resistência em volta das cidades de Saigão e Hué, que tentam «limpar». A sete quilómetros de Tan Son Nhut as unidades da 25.ª divisão de Infantaria travaram ontem um combate de várias horas. Sofreram três mortos e doze feridos. Ignora-se as baixas «vietcongs».

Por seu turno, os «vietcongs» bombardearam, ontem á noite, a cidade de Cantho, capital da província de Phong Dinh—, no Delta, a 100 km. de Saigão. A aldeia de Gia Dinh, a 11 km de Saigão, foi também bombardeada pelo Vietcong. Houve 4 mortos e 12 feridos.

Antonin Novotny — presidente da Checoslováquia

AMEAÇA DA COREIA DO NORTE

TOQUIO, 11 — (F. P.) — Toda a tripulação do navio «espião» americano «Pueblo» será severamente castigada se os Estados Unidos persistirem na sua recusa de apresentar desculpas pela violação das águas territoriais da Coreia do Norte — anunciaram, esta manhã, as autoridades norte-coreanas, segundo Rádio Pyongyang, captada em Tóquio.

Campanha para depor o presidente da Checoslováquia

PRAGA, 11. — (R.) — A campanha para a deposição do presidente Antonin Novotny ganhou novo ritmo na Checoslováquia em consequência do ímpeto da pressão, cada vez maior na Europa oriental, para se conseguirem reformas liberais.

Novotny, deposto em Janeiro passado da chefia do partido, foi alvo, durante o fim-de-semana, de violentos ataques registados, em todo o país.

Um comentador de Rádio Praga, controlada pelo Governo, atribuiu ao presidente a culpa dos males económicos da Checoslováquia e de irritar os intelectuais do país e efectuar julgamentos do tipo estalinista.

A Polícia não fez qualquer tentativa para intervir quando mais de 3 mil estudantes de Praga fizeram uma peregrinação de 40 quilómetros, fora da capital, até ao tumulo de Jan Masaryk, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros checoslovaco, agora considerado como um mártir do estalinismo

Os ataques contra o presidente Novotny intensificaram-se desde que o major-general Jan Sejna fugiu, o mês passado, do país e procurou asilo nos Estados Unidos. O general é acusado abertamente nesta capital de ter mobilizado uma divisão de tanques durante a sessão em Janeiro da comissão central do Partido, numa tentativa para manter Novotny no Poder.

Entretanto notícias de Varsóvia diziam que a capital polaca se encontrava, ontem, calma, após dois dias de violentos recontros entre a Polícia e os estudantes. As desordens foram provocadas pela proibição de uma peça teatral do século XIX que incluia frases anti-soviéticas, e a expulsão de dois estudantes universitários

DEMITIU-SE O INGLÊS MAIS LIGADO COM AS TENTATIVAS DE ADESÃO À C. E. E.

LONDRES, 11 — (R.) — Demitiu-se «sir» Con I'Neill, o funcionário mais categorizado relacionado com as tentativas britanicas para aderir ao Mercado Comum — foi anunciado nesta capital.

Um informador do Foreign Office recusou-se a comentar a notícia, publicada pelo jornal «The Guardian».

«Sir» Con, de 55 anos, antigo embaixador junto da Comunidade Económica Europeia em Bruxelas, fora indicado com insistência como sendo próximo embaixador em Bonn. Contudo, esse cargo foi atribuído na semana passada ao diplomata de carreira «sir» Roger Jackling.

«Sir» Con, filho de um par do reino, foi educado em Eton e Oxford. E' presentemente subsecretário de Estado adjunto e é considerado como um dos cérebros privilegiados do Foreign Office.

PRESSÃO SOBRE KHE SANH

Entretanto a pressão dos norte-vietnamianos sobre Khe Sanh manteve-se durante o dia de ontem. A base recebeu 250 granadas durante o bombardeamento, mas as baixas americanas foram ligeiras segundo anunciou um comunicado oficial.

Em Danang declarou-se um violento incêndio, na noite de ontem para hoje, no depósito de carburante em «China Beach».

Mas ao que parece, o sinistro que destruiu vários reservatórios foi provocado por uma descarga de electricidade estática.

Campeão da caça ao rato

TÓQUIO, 11. — (A. N. I.) — Masao Uchiyama, um agricultor japonês, de 55 anos, ganhou o campeonato da caça ao rato, efectuado em Kaxiwazaki Apresentou na mesa do juri um saco com 386 ratos apanhados em 20 dias.

Há dez anos que se efectua este campeonato e o vencedor tem sido sempre Uchiyama.

GOSTOSO E ÀS LASCAS

o famoso BACALHAU INGLÊS

AGORA À VENDA EM LISBOA

PEÇA-O NO SEU FORNECEDOR OU NOS SEGUINTES ESTABELECIMENTOS:

A. F. PEREIRA, LDA.
Rua Bernardino Costa, n.º 17/19
LISBOA

ARMAZÉNS PESTANA DOS SANTOS, LDA.
Rua Bernardino Costa, n.º 12/18
LISBOA

BOAVIDA, LDA.
Rua de S. Paulo, n.º 37
LISBOA

JOAQUIM MARQUES DA SILVA & C.ª LDA.
OEIRAS

JOSÉ HENRIQUES RODRIGUES
Rua de Santa Marta, 30 - A
LISBOA

LUÍS ALVES LOBATO
Mercado de Arroios, Loja 2
LISBOA

CASA TERRA NOVA, LDA.
Rua do Arsenal, n.º 62/64
LISBOA

MANUEL DE ALMEIRA
R. Costa Pinto, 133
PAÇO DE ARCOS

JOÃO MARTINS SIMÕES
R. Visconde da Luz, 13
CASCAIS

GIL DUARTE RIBEIRO
Murtal — ESTORIL

MANUEL R. PEREIRA DA SILVA
R. Correeiros, 158/160
LISBOA

A. SILVA, LDA.
Mercado 24 de Julho, 50
LISBOA

LUÍS ALVES LOBATO
Mercado de Arroios — Loja 4
LISBOA

GASPAR & CARDOSO, LDA.
Rua Acácio de Paiva, 6 - A
LISBOA

ADELINO MATOS PEREIRA
Largo Figueiredo, 14
LISBOA

A. D. RESINA, LDA.
Rua de Alcântara, 27
LISBOA

EDUARDO DE SOUSA LOBO BRANDÃO
Av. Almirante Reis, 190
LISBOA

MERCEARIA PESTANA & GONÇALVES, LDA.
Rua Falcão Trigoso, 2
Bairro Santos — LISBOA

PRÉDIO

PRÓXIMO DE BENFICA

Muito bem situado, construção recente, revest. a marmorite e mármore, com 6 inq. Habit. de 3 amplas soalhadas. Rende 71 c. aprox. Isento 6 anos. Vende-se por 1100 contos com escrit. na mão.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 36 93 84/5/6

DIÁRIO DE EVA

COISAS DE MULHERES

O DIVÓRCIO

O divórcio tem os mesmos fundamentos que a separação judicial de pessoas e bens, mas efeito muito maior, pois enquanto que a primeira, por assim dizer, suspende o casamento, o segundo põe-lhe termo.

Esses fundamentos são: adultério, práticas anticoncepcionais, ou aberração sexual, condenação por crime doloso com pena superior a dois anos, crimes de lenocídio ou homicídio contra parentes, vida e costumes desonrosos, abandono do lar por tempo superior a três anos e qualquer facto que ofenda gravemente a integridade física e moral do requerente.

Como é óbvio, estes actos devem ser praticados pelo cônjuge contra o qual é proposto o divórcio. E torna-se necessário não só alegá-los como prová-los, o que nem sempre é fácil ou mesmo possível. É ainda preciso que o cônjuge requerente não tenha, pela sua conduta, dado lugar á situação ou não tenha mostrado tolerá-la (art.º 1780.º).

Estes factos devem ainda ser julgados de harmonia com a personalidade e meio social dos cônjuges e só darão lugar a separação ou divórcio quando o juiz entender que eles constituem efectivamente impossibilidade de vida em comum. O tribunal pode igualmente conceder a separação em vez de divórcio.

Como é geralmente sabido não podem divorciar-se as pessoas casadas canónicamente depois da Concordata de 1940. Podem, portanto, recorrer a ele as pessoas casadas mesmo canónicamente antes dessa data ou casadas civilmente depois. Cumpre recordar que se a separação judicial de pessoas e bens ficou em 1910 na lei portuguesa a par do divórcio, ao contrário do que sucedeu em muitos países, era precisamente para permitir aos católicos recorrerem a ela quando o divórcio lhes repugnasse. Se não o faziam, o problema era deles e não da lei...

Tanto na separação como no divórcio a sentença deve declarar se um dos cônjuges ou ambos são culpados do facto e em que medida. A declaração de culpa acarreta certas consequências, como não poder ser tutor.

PODERÁ ESTE CASAMENTO SER SALVO?

A separação de pessoas e bens pode ser convertida em divórcio, mas só quando este for possível, no fim de três anos.

O divórcio de comum acordo deixou de existir. Mas pode-se pedir a separação legal por este meio no fim de três anos de casamento. E convertê-la em divórcio — também se ele for possível — no fim de mais três.

Como na separação judicial, a partilha é feita de acordo com o regime de bens. Divisão de tudo na comunhão geral, regime do velho Código ou dos bens adquiridos como no actual. O dote fica intangível para evitar que os cônjuges se separem a fim de voltarem a casar com outro regime de bens.

O divórcio permite novo casamento, mas apenas passados 180 dias para o homem ou 300 para a mulher. Esta pode encurtar este prazo para 180 desde que prove não estar grávida. O prazo para este efeito conta-se a partir não da sentença mas de seu trânsito em julgado isto é do momento em que não há mais recursos.

O cônjuge não culpado ou menos culpado e agora só esse, tem direito a alimentos e mesmo assim se, por seu comportamento, se mantiver digno deles. Anteriormente ao novo Código já os tribunais consideravam que só a mulher bem comportada tinha esse direito.

O divórcio, por ser mais irremediável do que a separação judicial, é ainda mais grave. Não é passo que se dê de ânimo leve.

Todos os países se preocupam com este problema e sobretudo com a forma de o evitar, sem todavia o proíbir quando é realmente útil.

Para isso, existem os Conselheiros Matrimoniais, pessoas especialmente habilitadas que aconselham construtivamente os casais desavindos, com a objectividade que amigos e parentes não podem ter.

Para quem se interesse por este assunto, a excelente revista americana «Ladies Home Journal» publica todos os meses um relato de um caso na secção «poderá este casamento ser salvo?» apresentado pela escritora Dorothy Cameron Disney, cujo casamento dura há mais de 50 anos.

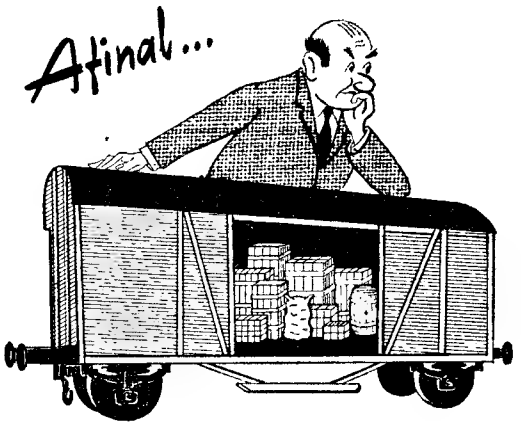
É este um dos caminhos a seguir, assim como o de mostrar respeito pelo casamento, evitando que ele, sob o pretexto de fazer rir (?), seja achincalhado pelos próprios órgãos do Estado.

pela dr.ª

ELINA GUIMARÃES

A beleza deste vestido reside na sua simplicidade em contraste com o largo cinto de cetim negro sobre cetim branco, o que atrairá a admiração de todos. A sua simplicidade impõe-se por um ar de elegância suave e delicada

Este alegre rapazito, descontraído, uma bola nos pés, sobre um relvado típicamente inglês, é o filho (4 anos) da princesa Alexandra de Kent e de Angus Ogilvy.



Os preços do transporte de mercadorias pelo caminho de ferro baixaram!...

DE FACTO, APENAS AS REMESSAS DE DETALHE E MESMO DESTAS SÒMENTE AS TAXADAS AO ABRIGO DA TARIFA GERAL É QUE SOFRERAM A PARTIR DE 1 DE JANEIRO LIGEIRO AUMENTO, MAS EM COMPENSAÇÃO A PARTIR DESTA DATA INSTITUIU-SE NAQUELA TARIFA O REGIME DE VAGÃO COMPLETO PARA UM MÍNIMO DE 5 TONELADAS, COM PREÇOS MUITO REDUZIDOS

INFORME-SE, POR FAVOR, NAS ESTAÇÕES OU NO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO DA C. P.

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 20
Telef. 325082
Começa hoje e seguintes, pelas 15 horas, de todos os penhores em atraso de mais de 3 meses.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

D. Constança de Castelbranco Ferreira Pinto Basto
FALECEU
Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Margarida Pinto Basto de Medeiros e Almeida e seu marido, Nuno Ferreira Pinto Basto, sua mulher, filhos, nora, genro e netos, Maria Ezilda de Castelbranco Pinto Basto, os Condes de Bobone e seus filhos, noras, genros e netos, Ruy Ferreira Pinto Basto, Maria Theresa Pinto Basto de Lima Mayer e seus filhos, nora, genros e netos, Jorge Ferreira Pinto Basto Bertha Mauperrin de Castelbranco, Luís Ferreira Pinto Basto e sua mulher, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina presença no passado dia 6, sua querida Mãe, Sogra, Avó, Bisavó e Cunhada e que por sua alma será celebrada Missa na Igreja da Nossa Senhora das Mercês, no dia 12, ás 12.30 horas.

P. N. A. M.

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez quanto quiser quanto em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES Rua da Prata 29, 2.º Dt.º (junto ao Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

ANDARES ALUGAM-SE
Com 6 casas assoalhadas e 2 c. banho, 3 roup. Muito sol A estrear.
R. D. 6 lote, 396
OLIVAIS SUL (próx. Igreja)

RAPARIGA DE 22 ANOS
Oferece-se para passagens de modelos, filmagens ou teatro. Resposta a este jornal ao n.º 315.

António Queiroz
MISSA DE 2.º ANIVERSÁRIO

Carmelinda Morais Queiroz e sua família participam que amanhã, dia 12, pelas 11,30 horas, na Igreja de S. João de Brito, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este tão piedoso acto.

AGÊNCIA MEGA

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A HISTÓRIA DE UM DOMINGO

(Continuação na página central)

mões (48 anos que são mais de 60), o sr. Correia de Sousa e outros companheiros de trabalho reúnem-se em volta do repórter:

— *É a mesma coisa. Trabalhamos ao domingo, descansamos noutro dia. Mas preferir, por preferir, antes queríamos ter o domingo livre como quase toda a gente.*

Ali para as bandas do rio havia outros homens, cuja história é diferente. Sua profissão? «*Pescadores destas canoazinhas*», dizem-nos. E depois, o sr. José Campos Fragoso, um já velho camarada do rio, fala:

— *Trabalho quando está bom tempo e quando há camarão, linguado, azevia, eiroses, o que calha. Para nós não há domingos nem dias de samana. Trabalhamos conforme podemos. E tanto de dia como de noite.*

— E então que faz hoje por aqui?

— *Vim até cá para* encanar *a canoa. E tomar conta. Só saí daqui às duas e meia da madrugada, porque tinha a canoa encalhada junto ao batelão. E às sete já aqui estava. Tenho de ter cuidado: a canoa é a minha enxada.*

Um outro seu colega tornou-nos à primeira pergunta:

— *Nesta arte, se me apetece trabalhar ao domingo, trabalho, se não apetece, não trabalho. Hoje fui ver jogar o Atlético.*

Um terceiro, o sr. Afonso Loureiro Martins tem 57 anos (*«ando nesta vida desde os 9»*), rosto anguloso, curtido, barba branca, crescida, boina atirada para a frente, uma «prisca» ao canto da boca, decreta:

— *Isso do domingo é um dia como outro qualquer. Mas, se pudesse sempre ia dar um passeiozinho. Ou até ao cinema, ao «Loreto» ou ao «Ideal», a 6$00 os bilhetes (que j áaumentaram...). Mas agora há uns meses que já lá não vou. A vida aqui está* tão péssima que inté *nem dá vontade de ir ao cinema.*

E o «Carioca» (como lhe chamam os seus comapnheiros, pela cor tisnada, quase mestiço), deita a «prisca» fora com raiva, tira do bolso o maço de «Provisórios», rapa um novo cigarro, oferece-nos um enquanto chega uma peixeira, grandes gestos, conversa alta, que isso do domingo é treta, os dias são todos iguais. E é outra conversa: o que se ganha («aí uns 600$00 no último mês», queixa-se um), o que não se ganha, o que se gasta.

● Os homens dos autocarros

— *Aqui o movimento no Inverno é mais pequeno, no Verão é maior* — afirmou-nos o sr. Francisco Paulo, empregado de uma bomba de gasolina. — *O que me custa é que ao dia em que estou de folga não posso fazer o mesmo que os outros fazem ao domingo. Este é mais próprio para passear e para as outras coisas. Mas como os ordenados também não chegam...*

E continuou a meter gasolina a um cliente que foi *atestar* o depósito para dar umas voltas com a família, enquanto ele ali ficou agarrado ao seu posto.

No Terreiro do Paço vazio (tanto lugar para estacionar faz crescer água na boca a quem anda toda a semana à procura de um metro e tal disponível para esse efeito) é um grupo de empregados da Companhia Carris que toma as suas notas e conversa, graceja. E vão respondendo depois às nossas perguntas:

— Carlos Coimbra: *Temos de nos conformar com o domingo ser um dia como os outros.*

— Amândio de Almeida: *Uma pessoa vai-se adaptando. Mas, mesmo assim, eu acho que é sempre um dia diferente. Na questão de serviço, há umas linhas que têm mais movimento e outras (a maioria) que têm menos.*

— Lino Madeira: *A folga à semana é diferente. Não se pode ir à bola («não podes sair com a sopeira», diz-lhe outro), não se pode ir a certos sítios.*

— Norberto Alonso: *Pois eu já ando nisto há 23 anos e já me desabituei de distinguir o domingo. Só me aborrece, no serviço que agora faço, ter de aturar mais gente.*

— Amândio de Almeida: *Ainda o pior para mim, e para alguns outros colegas, é que só de 7 em 7 semanas tenho um dia de folga em comum com a minha mulher. Ela trabalha na indústria hoteleira e folga à terça. Quando eu folgo nesse dia, vamos, pelo menos, a uma* matinée. *Nas outras seis semanas, é dormir até ao meio-dia, que ando cheio de sono. Alguns dias saio do serviço à uma da madrugada e entro às oito. Moro na Charneca, perco cerca de 3 horas para ir e vir — está a ver: ficam-me quatro horas de sono.*

Num Terreiro do Paço que não é o mesmo da semana, os homens da Carris conversam

● Tarde quieta, quieta

Entre os que trabalham ao domingo, embora tendo, de uma maneira geral, muito menos (quase nada) que fazer, contam-se os polícias sinaleiros. Num dos cruzamentos da Baixa abordámos um deles. Porém, a tal coisa que não tem folga, também ali estava de serviço, e por isso ele nos respondeu:

— *Não posso dizer nada, porque não estou superiormente autorizado.*

(Nos domingos de Verão são todas as praias da linha que ficam repletas como um ovo. No de ontem já houve gente, bastante até, da parte da tarde, embora os banhos fossem ainda poucos. Cheio, cheio, o parque infantil de Monsanto, cheias, cheias, algumas esplanadas, como a do Parque Eduardo VII. Neste Parque, muitas crianças, com os pais, balões, o fumo das últimas castanhas, namorados, rapariguinhas em que a Primavera já desponta, velhos sorvendo o último sol. E há, também, os tais pares de soldados e (como agora se diz) «empregadas domésticas». Porém, em alguns aspectos só o nome mudou. Uma afirma-nos:

— A minha folga é ao domingo da parte da tarde. Mas, tenho de me levantar na mesma cedo para ir à missa e trabalhar, fazer o almoço e lavar a louça. Só depois é que saio, mas tenho de estar em casa para fazer o jantar. Será isto um dia de descanso? E algumas colegas minhas nem sequer têm um bocado da tarde livre...

Para que as pessoas pudessem chegar a estes locais de domingo e para encontrarem aí o que desejam é preciso haver gente que trabalha ao domingo. Ela está invisivelmente presente até nos sítios mais afastados, para onde muitos vão procurar a calma e a tranquilidade que lhes falta à semana, levando as crianças (Saul Dias: «Tarde quieta de domingo, / quieta, quieta... / Joga ao ar a bola preta / o menino»), alguns recordando talvez, ainda, a província de onde vieram — «Calma / tarde de domingo / na minha terra, lá longe! / Música do coreto, / os teus acordes ouço-os / e o meu coração é ainda deles repleto»).

● «Aos domingos sou cego, aqui, da parte da manhã»

As vezes toca flauta. Ao domingo nem vale a pena. Passa tão pouca gente... Chama-se Joaquim dos Santos Caixeiro, tem 56 anos, e encontramo-lo na esquina do Chiado com a Rua da Misericórdia:

— *Ao domingo sou cego aqui, da parte da manhã. A tarde vou para onde calha. Conheço as ruas de Lisboa todas, ando aqui há dezenas de anos. Primeiro tinha um rapaz como guia. Agora já não preciso. E o cão — o Bobby — ajuda-me.*

— ?

— *É claro que é diferente o domingo. Tanto que vou à missa. É um dia santo.*

— As pessoas são mais generosas?

— *Não. É igual — e ainda é pior porque há menos gente. Só à saída da missa é que as pessoas dão mais qualquer coisa. Ainda trazem a sua devoção.*

Opinião idêntica exprimiu a sr.ª Palmira Rodrigues Peres, que nas escadas da Igreja dos Mártires «vendia envelopes»...

— *Da parte da tarde umas vezes saio, outras fico em casa, a dar uns pontinhos na minha roupa.*

«À saída da missa as pessoas dão mais qualquer coisa. Ainda trazem a sua devoção»

● Os que trabalham à noite

Para alguns, o domingo é o dia mais suado, e começa exactamente às zero horas, confundido na noite de sábado. É o caso, por exemplo, das cervejarias e restaurantes de mais movimento. Na Ribadouro, às zero horas de ontem os empregados (o Marques, por exemplo) queixavam-se de tanto trabalho, e quando o dia chegou ao fim, às zero horas de hoje, segunda-feira, estavam pràticamente extenuados. E o mesmo se diga nos cafés de mais movimento. Num deles, da Praça de Londres, no fim de jantar, quando as pessoas tomavam a bica calmamente, um dos seus empregados («não ponha lá o nome, por causa das coisas») queixou-se:

— *Hoje já estou farto de trabalhar, enquanto os outros andaram no gozo ou estiveram de papo para o ar. Mas a maioria dos clientes não se lembra disto.*

A noite de domingo, aliás, é também de trabalho para muita outra gente, desde os projeccionistas e porteiros dos cinemas até aos artistas de teatro e gente com modos de vida vários. E no Parque Mayer, uma «girl» (ou discípula), que, por ter alguém à espera, nem teve tempo de nos revelar o nome (ou por outra razão o não quis fazer), disse-nos algumas palavras que poderiam ser subscritas por qualquer «estrela»:

— *O domingo para nós ainda é pior que os outros dias, porque além de dois espectáculos à noite ainda temos a «matinée». Mas ainda o pior, pior, é não termos nenhum dia de folga. Não há direito.*

● ... como os jornalistas

Quando, o domingo a acabar, regressamos ao jornal, continuava a haver quem trabalhasse. As três edições há muito estavam na rua — incluindo a da noite. Mas havia quem preparasse o jornal do dia seguinte, especialmente o suplemento desportivo. A mesma hora, aliás, nos nossos colegas da manhã laborava-se a todo o vapor, e os profissionais de rádio e da televisão também não tinham sabido o que era descanso.

Ao domingo, o nosso camarada Mário Zambujal, chefe da secção desportiva, é o mais sacrificado. Mas... ele diz-nos:

— *Até prefiro folgar a outro dia, à terça-feira. Posso (logo à segunda à noite) ir ao cinema ou ao teatro tendo a certeza que arranjo bilhete. Posso ir com os filhos ao parque infantil sem haver as enchentes dos outros dias. Posso ir até à praia sem apanhar engarrafamentos de trânsito, etc.*

E voltou ao trabalho enquanto nós fomos começando a escrever esta reportagem longa como o dia de trabalho de quem trabalha ao domingo. E, chegado ao fim, ainde me resta (nos resta) um pedaço de sonho, e lembro de novo o Manuel da Fonseca:

Domingo que vem,
eu vou fazer as coisas mais belas
que um homem pode fazer na
[vida

APARECEU MORTO UM HOMEM QUE VENDIA JOGO DA LOTARIA

Alguém informou hoje de manhã a esquadra da Polícia de Segurança Pública de Benfica, de que estava um homem morto num terreno á beira da estrada do Calhariz de Benfica.

Seguiu para ali imediatamente um guarda, ao mesmo tempo que eram avisados o subdelegado de Saúde e a Polícia Judiciária.

Confirmado o óbito, verificou-se que o corpo não apresentava quaisquer vestígios de agressão.

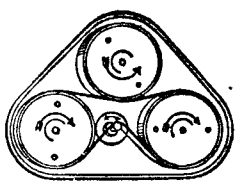
Pessoas que frequentam habitualmente tabernas daquela área afirmam que conheciam aquele indivíduo de vista, mas que não sabiam o seu nome, dizendo que ele se dedicava á venda de jogo da lotaria.

Não lhe foi encontrada nenhuma chapa de vendedor de jogo da Misericórdia, nem qualquer outro elemento de identificação.

Uma automaca da P. S. P. conduziu o cadáver para o Necrotério, onde ele será autopsiado.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

VACTRIC ENCERADORA



Fornecida com escovas e feltros para espalhar, lustrar e pulir

3 ESCOVAS

Ideal para

SOALHO
MÁRMORE
LINÓLIO

PARA HIGIENE E CONFORTO NO LAR

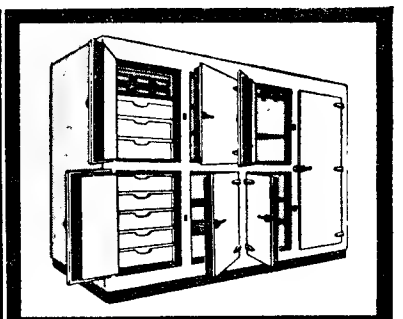
Distribuidores Exclusivos

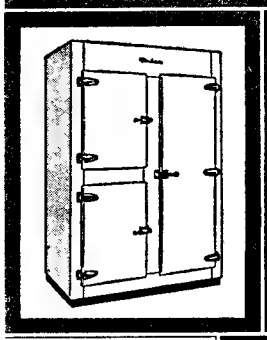
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.

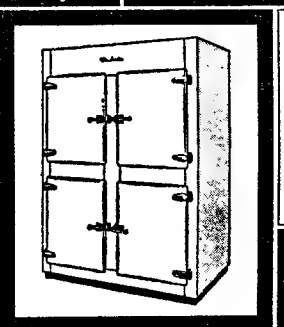
Rua de S. Nicolau, 44, Tel. 369331 - Lisboa

Refrigeração POLAR

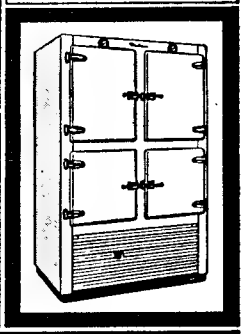
APRESENTA ALGUNS MODELOS DE FRIGORÍFICOS COMERCIAIS PARA TODOS OS FINS



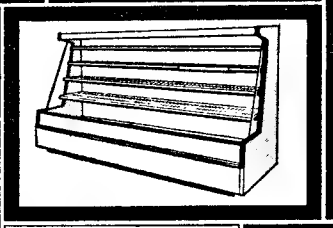


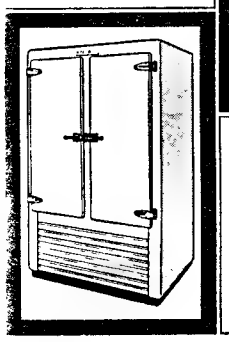


ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA

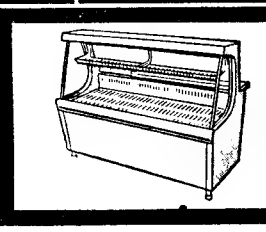


INDÚSTRIA HOTELEIRA • HOSPITAIS • LABORATÓRIOS • PASTELARIAS • CAFÉS • SUPERMERCADOS • MERCEARIAS • TALHOS





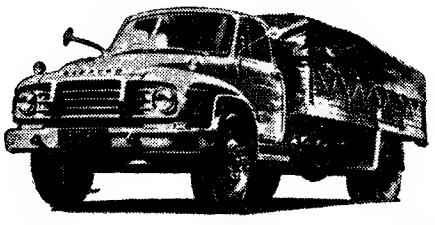
CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS • CÂMARAS DE CONGELAÇÃO • CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.



AV. ALM. REIS, 94-C - TEL. 533755 - LISBOA

BEDFORD

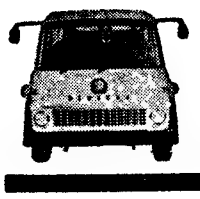
CAMIÕES PARA TODOS OS FINS



modelos J
3.500 a 10.433 Kgs de peso bruto

modelos K
3.500 a 15.000 Kgs. de peso bruto

O proprietário da BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente



SOREL CONCESSIONÁRIA DA GM PORTUGAL

RUA FILIPE FOLQUE, 12 — TEL. P P C A 58111 (6 LINHAS)
RUA D. LUIS I, 28 — TEL. P P C 662755 - 665849
LISBOA

COMBOIOS ESPECIAIS

A fim de facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) de Lisboa ao Porto, e inversamente, a C. P. realiza todas as 6.as feiras, sábados e domingos circulações especiais com o seguinte horário:

6.as feiras	Sábados	Domingos	Estações		5.as feiras	Sábados	Domingos
17.40	14.17	23.40	p Lisboa (St.ª Apolónia)	c	13.05	18.30	4.45
22.30	19.18	4.45	c Porto (Campanhã)	p	17.52	13.35	23.40

A estes comboios são dadas paragens nas estações intermédias mais importantes da linha do Norte para embarque e desembarque de passageiros, sendo possíveis também ligações de e para as principais linhas afluentes.

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

DECLARAÇÃO

Manuel Carrilho Afonso, 37 anos, solteiro, residente, em São Domingos, Aldeia de Carvalho, vem declarar que seu irmão Joaquim Carrilho Afonso casado, comerciante de carnes, residente no Bairro Municipal, desta cidade, aproveitando a sua ausência em tratamento, em Lisboa, foi a casa de sua mãe Maria Delfina Afonso Ribeiro, na sua ausência furtou-lhe 2.500$00 que tinha guardados numa gaveta, bem como lhe moveu uma acção sumaríssima, por dívida de 926$10 a uma Companhia de Seguros, dívida que não devia tendo ele apoderar-se o recibo.

Quando do falecimento de seu pai, apoderou-se de um relógio de oiro e uma alquitaria.

A herança, que após a morte de sua mãe, será partilhada é no valor de mais de 400 000$00 e ele como sendo o mais velho dos quatro irmãos pretende adquirir o maior quinhão.

Julga ser considerado um abuso de confiança.

Covilhã, 7 de Março de 1968.

A rogo do declarante por não saber escrever

FREDERICO ANTUNES PREGO

Madrid espera por si...

Nas suas deslocações à capital espanhola utilize o comboio «Lisboa-Expresso» (TER.)

9.45 p Lisboa (St.ª Apolónia) c. 19.40

19.00 c. Madrid (Delícias) p. 10.45

Ligações diurnas e quotidianas

Serviço de restaurante e bar

Ar condicionado

9 HORAS DE AGRADÁVEL VIAGEM

Informe-se nas Secções de Informações da C. P. e nas Agências de Viagens autorizadas.

D. Maria Luísa Barreto Perdigão de Almeida Fernandes Ferreira

MISSA DE 2.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que amanhã, dia, 12, pelas 11.30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será rezada missa pelo eterno descanso da sua alma.

MATUR - Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Madeira, S. A. R. L.

AVISO CONVOCATÓRIO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do art.º 179.º, § único, do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral Ordinária da MATUR — Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Madeira, S. A. R. L., para se reunir no próximo dia 29 do corrente pelas 17 horas e 30 minutos na sua sede provisória, Avenida Infante Santo, 56-D — Desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Gerência do exercício de 1967 e, bem assim, o respectivo Parecer do Conselho Fiscal;
2.º — Deliberar sobre modificações a introduzir no pacto social;
3.º — Eleição para quaisquer cargos vagos nos corpos gerentes;
4.º — Apreciação de assuntos de interesse geral.

Lisboa, 8 de Março de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral
a) **Luís Alberto Carvalho Fernandes**

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN ROQUE» | 21 de Março | TENERIFE, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«CABO SAN ROQUE» | 19 de Abril | VIGO, BARCELONA, GÉNOVA

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 81 21

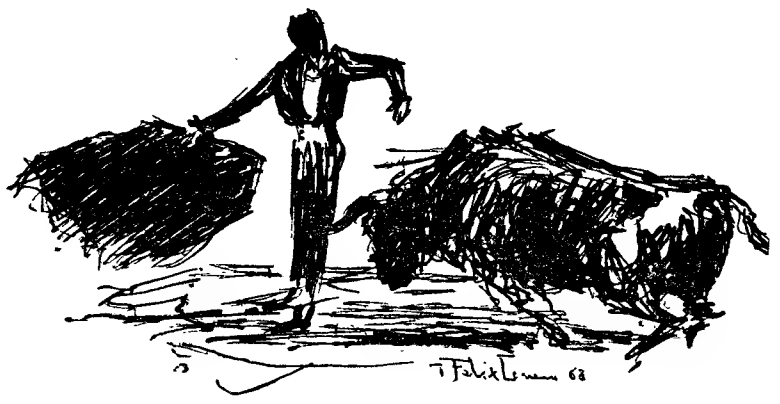
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Festival no Campo Pequeno

Foi, realmente, festivo o festival que, a benefício das vítimas das inundações, se deu ontem no Campo Pequeno, porque o público acorreu com entusiasmo e encheu todos os lugares.

Num camarote, engalanado, foi brindada pelos toureiros a comissão, representada pelos srs. prof. Ibañez Martin, embaixador de Espanha; dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias»; e general Costa de Macedo, presidente da Cruz Vermelha.

Abriu a praça um dos touros oferecidos por ganaderos espanhóis, o de Moreno de la Coba, tão refractário, que Manuel Conde houve dê lhe tapar as fugas para poder cravar algumas farpas com sua moã certeira, e difícil foi para os forcados-amadores de Santarém, sofrendo-o Rui Souto Barreiros e pegando-o rijo Manuel Pires de Lima. Volta ao cavaleiro e ao forcado.



CURRO ROMERO

Não foi Luís Miguel da Veiga mais feliz com um touro dos herdeiros do sr. conde de Cabral, mas a arte fina do cavaleiro obrigou-o a preciosos recortes e a belas farpas, entrando de frente e deixando-se ver bem. Bustorff Silva honrou o famoso Grupo de Forcados Amadores de Santarém, com valente pega, e deu volta á arena com o triunfante cavaleiro.

Para o regressado matador venezuelano César Giron, saiu um touro de Salamanca, de Atanásio Fernandez, que foi bem recebido com a capa e brindado com fáceis pares de bandarilhas. Bons passes de muleta e volta á arena para o mais velho Giron, César, de novo disposto ao que der e vier na temporada que se avizinha.

Depois, o momento mais alto do festival, o do genial Curro Romero, com um bravo touro de Cunhal Patrício, que o «Faraó», como lhe chamam em Espanha, recebeu com suaves e tão temperados lances que logo romperam ovações e música. Curro, com a sua muleta mágica, no centro da arena, parados os pés e erguida a figura, estátua de Miguel Ângelo, pintou, como ele sabe, Ticiano! E rejubilámos, os que sabemos que Curro não pinta a Gioconda todos os dias, mas que é o melhor dos pintores quando está inspirado. E foram de gala as ovações, e a volta á arena principesca, aclamando o rei dos toureiros artistas.

Antes foram um picador espanhol recebido com palmas, e depois com divisão de opiniões, porque, já o escrevemos, melhor seria matar mesmo sem picar, mas ontem justificou-se o atractivo, pelo fim a que se destinava o festival.

Bem tomou duas varas o touro seguinte, do eng.º Joaquim Grave, rão permitindo a Amadeu dos Anjos o regalo da arte fina que lhe mereceu o Troféu da Imprensa, e que lhe vai valer melhores actuações na vizinha temporada. E Amadeu, que brindara aos seus companheiros, deu volta á arena, por boa compreensão dos bons oficionados.

Para o famoso Palomo Linares saiu um touro da empresa da Monumental de Madrid, tão coxo das patas que houve de ser substituído por um bravo dos herdeiros de José Infante da Câmara, permitindo ao jovem toureiro demonstrar o direito de ser hoje o mais caro. Metendo-se com o touro, gracioso e comunicativo, mereceu ouvir ovações e música como Curro, e como este exibiu na volta á arena orelhas, e até um rabo, lançados á arena, simbólicamente. O bravo touro tomou, recargando, duas boas varas de Curro, o picador de Sanlucar, de que Palomo se fez acompanhar na volta á arena.

Para José Falcão, a melhor esperança portuguesa da actualidades, um Falcão com voos de águia, como já escrevemos, toureiro de profundos lances de capa e belos passes de muleta, saiu um touro dos herdeiros de José Pinto Barreiros que insistiu em duas varas. Falcão cravou três pares de bandarilhas, superior o ultimo e, apesar do prolongamento com a muleta, ouviu palmas e deu volta á arena. Bem bandarilharam no festival o nosso Tinoca e o espanhol Muñoz, além de outros portugueses e espanhóis, e bem estiveram com a capa o referido Tinoca e o sábio António «Badajoz», e outros.

Há que felicitar a comissão organizadora do simpático festival, e especialmente o técnico, Manuel dos Santos, que por Espanha andou angariando touros e toureiros.

Na «inteligência» do festival esteve realmente inteligente o sr. Sebastião Saraiva.

«El T. P.»

Reunião de ganaderos

Na Associação Central de Agricultura tiveram esta manhã uma reunião de amigável contacto os ganaderos portugueses associados em Espanha, srs eng.º Joaquim Grave, da comissão organizadora do festival, José Infante, Castro, Cabral, Coimbra e Passanha, e os que de Espanha vieram, srs. Eduardo Miura, Clemente Tassara, Carlos Sanchez Rico, Perez Tabernero, Atanasio Fernandez e Moreno de la Coba, reinando entre todos cordiais pontos de vista, e celebrando-se, pela primeira vez em Lisboa, a Junta que costuma reunir em Madrid

O PAQUETE «SANTA MARIA» TROUXE DA VENEZUELA EMIGRANTES RETORNADOS

Procedente dos portos da América Central, chegou hoje a Lisboa o paquete «Santa Maria», da C. N. N., com mais de 200 passageiros, entre os quais muitos portugueses que vêm passar férias ao seu País. Alguns deles referiram, á chegada, os problemas económicos vividos actualmente na Venezuela, onde há menores possibilidades na realização de proventos. O facto é notado, inclusivamente, nas viagens últimamente feitas, durante as quais os emigrantes portugueses têm procurado diminuir as despesas que, por norma faziam.

Alguns desses emigrantes regressam definitivamente.

A ESTRATÉGIA DA EMPRESA com vista ao desenvolvimento em estudo num seminário promovido pelo I. N. I. I.

Dedicado aos dirigentes e quadros superiores responsáveis pela definição da estratégia de desenvolvimento da empresa, começou esta manhã, um seminário sobre aquele tema promovido pelo I. N. I. I. (Instituto Nacional de Investigação Industrial) num hotel da capital.

É monitor do Seminário o sr. Pierre Sadoc, director da «Organização P. Sadoc» e professor do «Institut National de Gestion Previsionelle et de Contrôle de Gestion».

O seminário encerra-se no próximo dia 15.

Comissários nacionais adjuntos da M. P.

Amanhã, ás 18 e 30, tomam posse dos cargos de comissário nacional adjunto da M. P. e comissário nacional adjunto para o Ultramar, respectivamente, os srs. arquitecto António José de Melo Raposo e tenente-coronel Jorge da Fonseca Dores.

A cerimónia da posse, será conferida pelo comissário nacional sr. tenente-coronel Carlos Gomes Bessa.

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato de 16,5×11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE BOA MADEIRA, tudo por 600$00 — importância que pode ser liquidada em 20 prestações mensais de 30$00.

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1 200$00, em 20 prestações mensais de 60$00

Para a escolha das obras, remeteremos sem qualquer compromisso, a quem a solicitar, uma lista das mesmas.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS E RESPECTIVA ESTANTE CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102 - R/C. - DTO. — **LISBOA 1**

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À

Livraria Civilização

R. Alberto Aires Gouveia, 27

PORTO

(D. L.) Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para a sua aquisição na modalidade PAGAMENTOS SUAVES.

NOME (Bem legível) .....

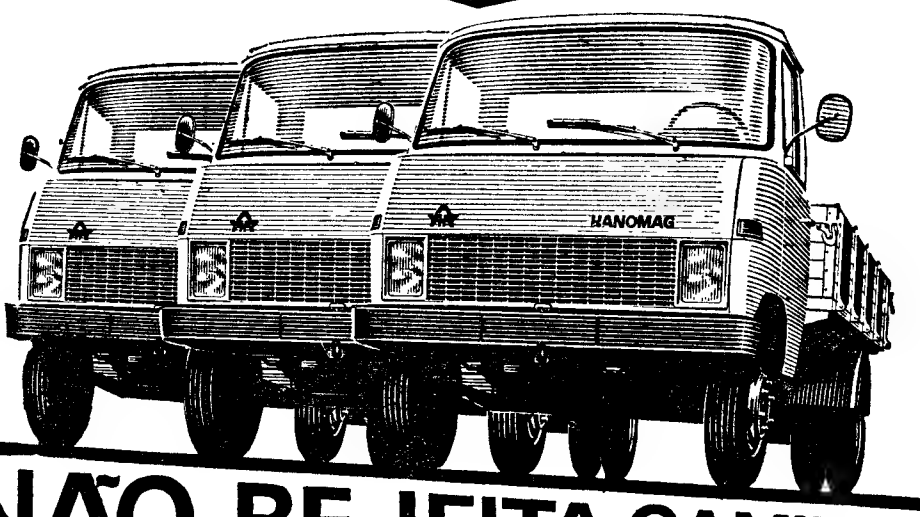
.....

ENDEREÇO .....

.....

HANOMAG

NÃO RECUSA CARGAS



NÃO REJEITA CAMINHOS

M-42

Além da tradicional qualidade o novo PROGRAMA HANOMAG oferece mais força, mais segurança e mais prazer na condução, aliados a uma Técnica Nova!...

Ainda mais seguros, mais potentes, mais confortáveis e ao mesmo tempo mais funcionais, são os novos camions rápidos HANOMAG.

REPRESENTANTE

IMPÉRIO DA BEIRA, AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C • TELEFONE 72 80 81 — LISBOA-1

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Março de 1938 publicava:

«LONDRES, 11. — Segundo informações recebidas nos círculos militares, Hitler decidiu a noite passada mobilizar determinados destacamentos das forças de assalto e enviá-los para a fronteira da Áustria, a fim de vigiarem os acontecimentos. As mesmas informações dizem que as comunicações ferroviárias entre a Áustria e a Alemanha estão interrompidas a norte de Salzburgo, produzindo-se movimentos de tropas nesta região.

«Prevêem-se consultas entre Paris e Londres.»

CURIOSIDADES

● Menos desastres de aviação

Estatísticas da Força Aérea Sueca indicam que, no ano findo, o numero de acidentes fatais permaneceu baixo, registando-se um total de oito pilotos mortos em 18 quedas. Em 1966, morreram apenas seis pilotos e perderam-se 18 aviões — e foi esse o melhor ano da história da F. A. S.

A metade dos acidentes em 1967 foram devidos a erros dos pilotos. Em três dos acidentes fatais, os pilotos procuraram saltar em pára-quedas, a velocidade muito alta ou a altura demasiado baixa.

● Gás natural e água

Existe, também, no delta do Ebro considerável reserva de gás metano — segundo afirma o cientista espanhol Alejandro O'Felan Vidal. Em sua opinião, será possível obter, durante quarenta anos diàriamente oitocentos mil metros cúbicos desse gás natural com 9100 calorias por metro cúbico.

O mesmo cientista revelou que no subsolo daquela zona do Mediterrâneo há um caudal de água três vezes superior ao do rio Ebro, que forma o delta.

ANEDOTAS

● **Ao darem a notícia a João de que certo maldizente lhe «cortara na casaca», este, homem de boas regras foi esperá-lo certa noite e, com grande espanto dele, começou á bengalada no chão:**

— Disseste mal de mim nas minhas costas, por isso te dou na sombra. Se mo disseres na cara, é em ti próprio que eu dou...

■ Dois amigos encontram-se:

— Então, como vai o seu filho?

—Assim, assim... Agora está ele no hospital...

— Ah, sim? Que foi que lhe aconteceu?

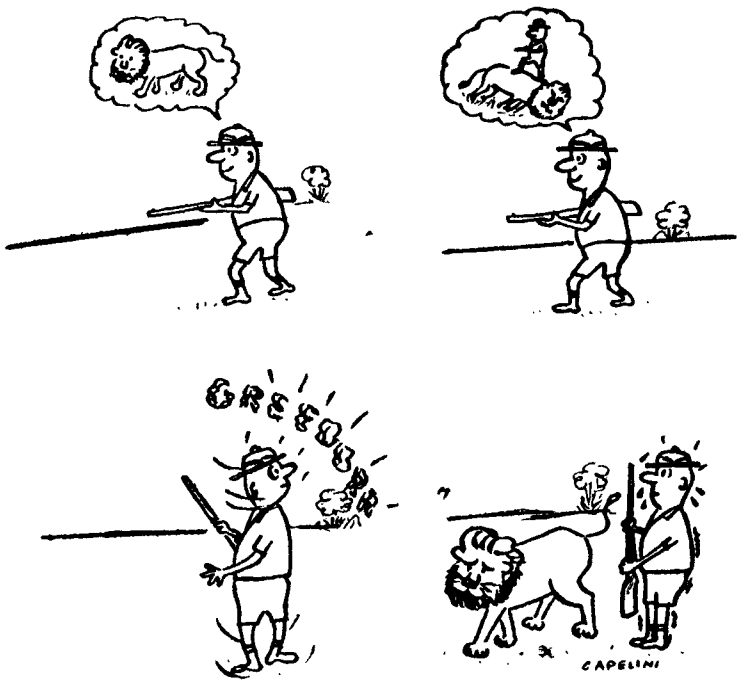
— Formou-se em Medicina.

■ No manicómio, um doente, fazendo de médico, pergunta a um companheiro:

— Então, de que se queixa?

— Saiba, senhor doutor, que bebi um frasco de tinta de secrever.

— Está bem, está bem. Então, vou agora receitar-lhe o remédio: ao deitar e ao levantar três bolinhas de mataborrão bem embrulhado.

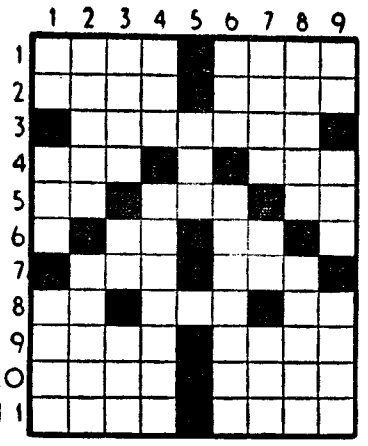


SEM PALAVRAS

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4755



HORIZONTAIS: 1 — Apelido Fazer Voar 2 — Verbal. Toca 3 — Tocava aprito 4 — Claridade. Medida de superfície. 5 — Artigo definido. Piedosa Amónio (s. q.). 6 — Preposição Nota musical. 7 — Colocar Saudável 8 — Cério s q.) Transmite (bens) gratuitamente a outrem Caminhar. 9 — Pessoa gorda Enrubesça 10 — Lavrar Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel 11 — Espécie de corça corpulenta da América Cabo da Costa de Portugal

VERTICAIS: 1 — Pedro de moinho Tem dor. Filtram 2 — Verbais Nome de homem 3 — Cobre. Compaixão. Chefe etíope. 4 — Naquele lugar. Destruíra. 5 — Cidade de Espanha. Artigo definido. 6 — Freira. Imputar alevosamente 7 — Peça de vestuário para o mão. Seguia. Autoridade honorária no Camdomblé para as despesas do qual concorre, tomando-as, não raro, totalmente para si 8 — Ave trepadora Entonteces. 9 — Batiráquio Ave pernalta. Sulco feito pelo arado

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4754

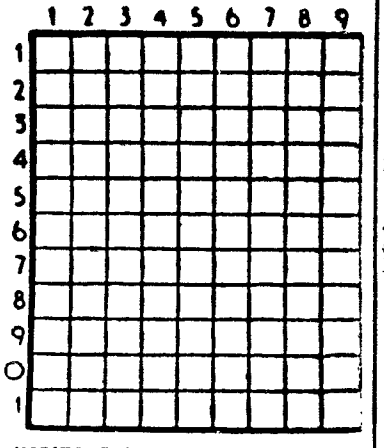
HORIZONTAIS: 1 — Aval. Apre 2 — Rirá. Ares. 3 — Nel. MEL. 4 — Chã. MVI. 5 — Correriam 6 — Ae. Ia. 7 — Asi. MIV. 8 — Ir. Moa. És 9. — NOVO Rala. 10 — Elas. Anho. 11 — Sala Mios.

VERTICAIS: 1 — Ar. CCV. Inês. 2 — VINHO. Arola. 3 — Areanas. Vai. 4 — Lai. Reimosa. 5 — De. 6 — Aam Rimaram. 7 — Premiai. ANI. 8 — Relva. VELHO. 9 — És. Imã. Sãos.

PROVÉRBIO: Mel novo vinho velho.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8599



HORIZONTAIS: 1 — Aparelho para tecer Rio de Portugal 2 — Harmonize. Rio da China. 3 — Aqui. Freguesia do concelho de Torre de Moncorvo. Ruim. 4 — Classe de tropa. Remar para trás. 5 — Prefixo que designa ar. Prepossição e artigo definido (pl.) 6 — Nota musical. Abreviatura de idem. 7 — Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Olá. 8 — Letra grega. Preposição. O mais. 9 — Carta de jogar. O apontar da manhã 10 — Escudeiros. Comer á ceia 11 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Rã (pop).

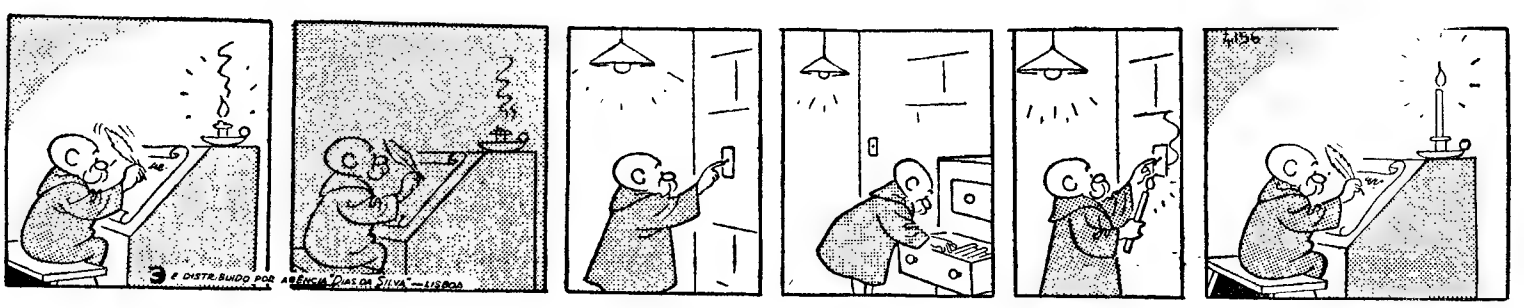
VERTICAIS: 1 — Copo Nome vulgar de duas espécies de lagartos. 2 — Prendera com as gavinhas. Transmitis gratuitamente (bens) o outrem 3 — Nesse lugar. Apelido. Pedras de moinho. 4 — Movera os remos. Facho. 5 — Rio de Itália. 6 — Resmungar. Nome de um fruto 7 — Prefixo de negação. Substância simples de brilho metálico e que se sublima em baixa temperatura, produzindo vapores de cor violeta. Ver 8 — Nome de frutos. Limpar com água 9 — Lavrar. Carimbara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8598

HORIZONTAIS: 1 — Tejo. Al. 2 — Ao. Maracá. 3 — Ria. Zás. 4 — Isca. Sa. 5 — Ora. Cor. 6 — Adiaram. 7 — Ave. Rum. 8 — Tó. Maga. 9 — Ado. Sol. 10 — Assina. Aa. 11 — Ró. Ruim.

VERTICAIS: 1 — Paris. Atoar. 2 — Ais. Avô. Só. 3 — Acode. As. 4 — Em. Ari. Adir. 5 — Jaz. Aar ONU 6 — Oras Rum. Al 7 — As. Camas. 8 — AC. Som. Goa. 9 — Lavar. Salão.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Diário de Lisboa

COIMBRA

O XLIV Curso de Férias da Faculdade de Letras

decorrerá em Julho e Agosto

Em Julho e Agosto teremos o Curso de Férias da Faculdade de Letras, uma iniciativa que partiu da Universidade de Coimbra e, tem, hoje a mais larga projecção.

Já está distribuído o programa deste XLIV Curso de Férias de Língua e Cultura Portuguesas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que tem o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e a colaboração da Câmara Municipal e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Ministrado em três graus, e o curso tem por objectivo proporcionar noções elementares de Língua portuguesa a estrangeiros e conhecimentos complementares, e ainda divulgar o conhecimento de Portugal e da cultura portuguesa nos seus vários aspectos.

O curso, que adquiriu a maior repercussão no estrangeiro, funcionará de 8 de Julho a 17 de Agosto, destinando-se ao dia 8 de Julho á recepção aos alunos e a outras tarefas de secretaria. As aulas começarão no dia seguinte.

As lições serão distribuídas de modo a tornar possível aos alunos a frequência das disciplinas que constituem o curso em que se encontram inscritos e a assistência a outras aulas de interesse geral. Haverá, ainda, cursos especiais na língua dos alunos inscritos, desde que o número de interessados o justifique, e a sua efectivação seja possível.

As lições estão previstas para todos os dias úteis, excepto aos sábados, dias destinados a passeios de estudo, que permitam tomar contacto com a realidade geográfica da região central de Portugal e visitar lugares de interesse artístico histórico e turístico.

CORPO DOCENTE da Faculdade de Ciências

Foram marcadas para os dias 1, 27, 30 e 31 de Maio as provas para professor extraordinário do 1.º Grupo (Física), 2.ª Secção, da Faculdade de Ciências. É candidato o sr. dr. Armando José Ponce de Leão Policarpo.

Pagamento de propinas na Faculdade de Direito

Até o dia 16, está a pagamento, na secretaria da Universidade, a terceira prestação de propinas da Faculdade de Direito.

Os alunos não poderão efectuar o pagamento da terceira prestação sem apresentarem o documento justificativo de terem feito o exame do radiorrastreio.

Sarau das Universidades

O Orfeão Académico promove, no dia 15, ás 21 e 30, no Teatro Gil Vicente, o III Sarau das Universidades, com o patrocínio da Reitoria da Universidade e a colaboração da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, de Lisboa, e agora, também, do Coral da Faculdade de Letras do Porto.

O programa, que oportunamente será tornado público, inclui a colaboração do Orfeão Académico de Coimbra e do Coral da Faculdade de Letras do Porto, um recital de poesia ultramarina, acto de variedades e, a finalizar, uma serenata de Coimbra.

Os bilhetes, a preços especiais para estudantes, estarão á venda nas bilheteiras do teatro, nos dias 13 e 40, das 15 ás 19 horas, e no dia 15, até começar o espectáculo.

As comemorações do «Dia da Polícia»

Foi, hoje, comemorado o «Dia da Polícia», pelo comando distrital da P. S. P. Na parada «Rainha Santa», em Santa Clara, houve concentração da força em parada, com banda de música e bandeira; e o sr. tenente Gomes da Rosa, adjunto do comando, fez uma palestra alusiva ao acto. A seguir, o sr. chefe Cardoso procedeu á chamada dos agentes aos quais foram impostas medalhas.

Após esta cerimónia, foi celebrada, na igreja da Rainha Santa, missa pelo bispo de Coimbra, D. Fr. Francisco Rendeiro, que proferiu uma homilia, e, por ultimo, o contingente desfilou pelas ruas da cidade.

Assistiram ás cerimónias, além do comandante distrital, sr. major Orlando Costa e Silva, as autoridades civis e militares.

Espectáculos para hoje

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 30: Festa dos «Gaiatos».

CINEMAS

GI VICENTE — Às 21 e 30: «Acidente» (17 anos).

TIVOLI — A's 21 e 30: «Tony Rome investiga» (17 anos).

Farmácias de serviço

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

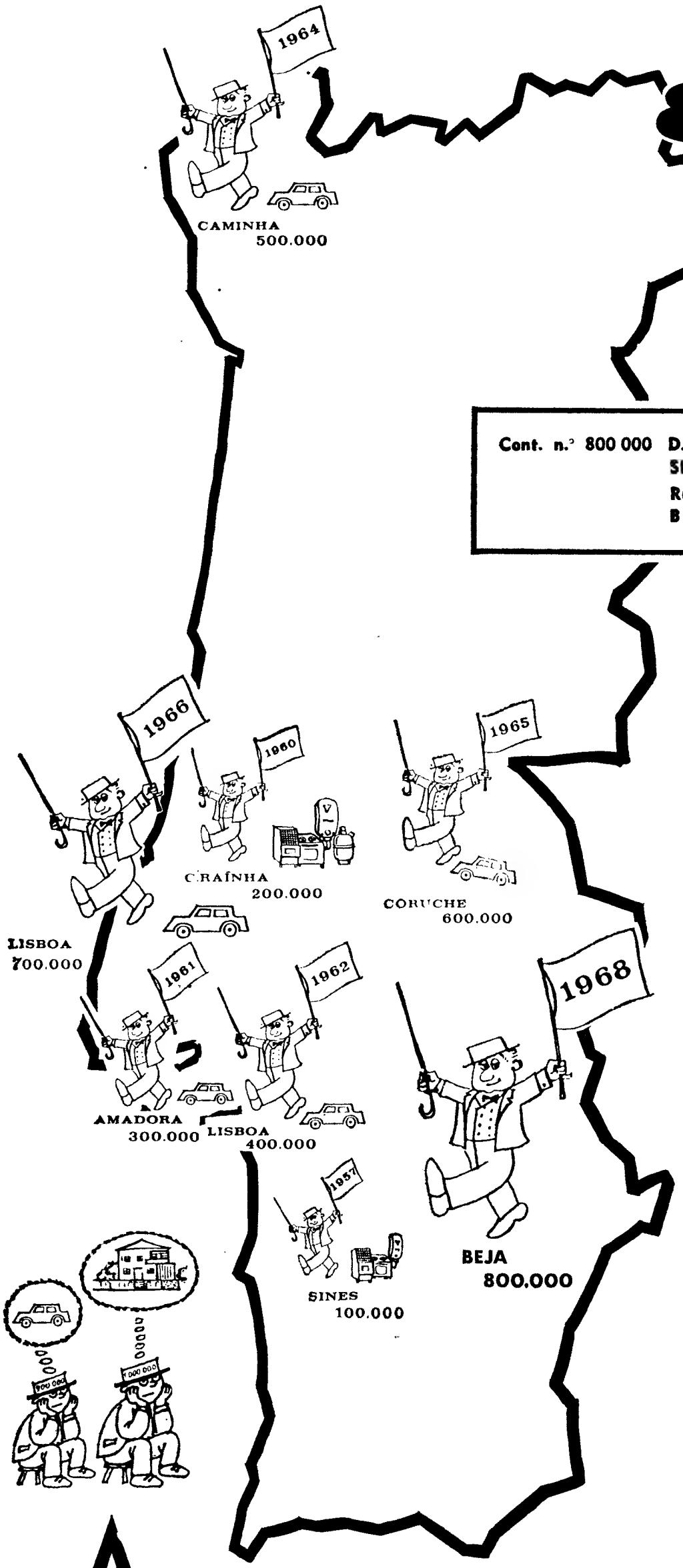
Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

1 — Até às 16 horas do dia 11 de Março próximo, aceitam-se propostas, em separado, para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas nas estações do Cais do Sodré e Cascais e do pavilhão da estação do Estoril.

— A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente, das 8 às 24 horas, na Consigne da estação do Cais do Sodré e nos gabinetes dos chefes das estações do Estoril e Cascais

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1968



800.000 CONSUMIDORES DE GAZCIDLA

Cont. n.º 800 000	D. MARIA DA CONCEIÇÃO SIMÃO Rua de S. Tomé e Príncipe, 37 B E J A	Um automóvel VOLKSWAGEN 1600 TL 200 lts de supercaburante SACOR 20 lts de óleos SACOR

Cont. n.º 799 995	ALBERTO FERREIRA VALE DE GATOS	Um fogão Trevo
Cont. n.º 799 996	D. DEOLINDA MARIA R. S. Miguel, 47, r/c. PORTO	Um fogão Trevo Um esquentador ELM de 5 litros
Cont. n.º 799 997	FLORIANO PEREIRA DOS SANTOS B.º St.º António, Lote BN AMOREIRA — ESTORIL	Um fogão Trevo Um esquentador ELM de 5 litros
Cont. n.º 799 998	D. ROSA DA CONCEIÇÃO ALMEIDA Rua do Poço. 6 ERICEIRA	Um fogão Trevo Um esquentador ELM de 5 litros
Cont. n.º 799 999	D ANA VELOSO MOITA Cabanas do Viriato CARREGAL DO SAL	Um fogão F. 440 Um esquentador Junker de 10 litros
Cont. n.º 800 000	D. MARIA FERREIRA LOPES Lameiro Estreito CALHETA — FUNCHAL	Um fogão F. 440 Um esquentador Junker de 10 litros
Cont. n.º 800 002	JOSÉ PEDRO FERNANDES Pinhal Fanheiro — Barrio ALCOBAÇA	Um fogão Trevo Um esquentador ELM de 5 litros
Cont. n.º 800 003	NARCISO MARTINS DA SILVA R. Miguel Bombarda PÓVOA DE VARZIM	Um fogão Trevo Um esquentador ELM de 5 litros
Cont. n.º 800 004	JOAO JORGE VIEIRA FESTA São João de Deus, 74 ANGRA DO HEROÍSMO — TERCEIRA	Um fogão Trevo Um esquentador ELM de 5 litros
Cont. n.º 800 005	D. MARIA BARATA PEIXOTO ESCALOS DE BAIXO	Um fogão Trevo

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 45: Novos ritmos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodiias do passado; 20 e 40: 30.º e último episódio do folhetim «Edmundo Keen»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Melodias por Phil Martel; 21 e 40: Vamos ouvir Tony de Matos; 22: A ciência ao serviço do homem, pelo dr. António Tender; 22 e 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite. 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 40: Quarteto Inacabado (Lekeu), numa interpretação do Quarteto Grétry»; 18 e 12: O compositor interpretando a sua obra — Missa Crioula (Ariel Ramirez); 18 e 30: Música de Piano; 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro — Boletim Metereológico; 20 e 20: O pianista Walter Gieseking, obra de Mendelssohn; 20 e 30: Música coral sinfónica; 21: Recital pelo Duo de violino e piano Lídia de Carvalho-Helena Matos Sonata em si bemol maior K. 454 Mozart); 21 e 23: Coral e Alleluia (Howard Hanson) — Conj. de sopro da Orq. de Eratmann dir. de Frederick Fennell; 21 e 30: Crítica Literária, pelo padre João Maia; 21 e 40: Música Sinfónica; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º Programa (Cultura em MF) — 54,3 mc/s — Às 23: Canções — Obras de Kabalewsky, pelo soprano Oda Slobodskaya — ao piano Ivor Newton; 23 e 15: Música de Camara; 00: Cantatas de Bach; 00 e 35: O pianista Aldo Ciccolini Vallée D'Obermann (Liszt); 1.º Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu Mundo; 18 e 15: O nosso Folclore; 18 e 30; Lisboa à tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21 e 08: Um ritmo; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: Uma voz famosa; 21 e 30: Alegria no trabalho; 22 e 02: Guitarras e fadistas; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbitra; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa À Gô-Cô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissore de Miramar — 383,6 m — 782 — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu Mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 455: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Conjunto vocal; 21 15: Só-rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Rádio placard; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções em vogga; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 0: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Melodias; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19,05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletins de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11, e das 19 e 30 ás 22: **Rádio Voz de Lisboa:** Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2:

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

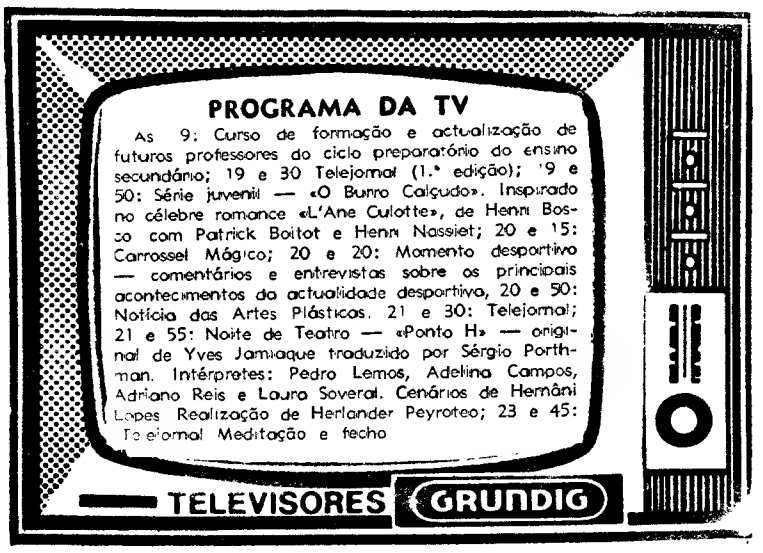
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, L.da

Rua Actor Taborda, 20

Telef. 534688

(ao Saldanha)



AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Parada da Industria; 20 e 15, Carrossel Mágico; 20 e 25, Poesia e Movimento — Programa dedicado a António Maria Lisboa; 20 e 55, Expedição; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, «A História de Elisabeth Blackwell» — 1.º episódio; 22 e 25, TV Clube, com o conjunto Académico de João Paulo; 22 e 50, Dr. Kildare; 23 e 45, Telejornal; Meditação e Fecho

Serviços Urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R (área rural), 36865.
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parênteses)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Góis, Lda Sucrs.,** R dos Anjos, 72-C-D (840101)
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av Rio de Janeiro, 4-C (721409)
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 1-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D (77166) ✲ **Figueiras,** Av Marquês de Fomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luis Bivar, 71-73 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R. 21, 4 (311216)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr do Alegria, 27-28 (32149) ✲ **Valadas, Suc.,** R da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez,** R de São Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (704828) ✲ **Vitex,** Est de Benfica, 373-B (780548)
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R do Junqueira, 326 (638193)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63-A (611454)
CAIS DO SODRÉ — Africana, R Bernardino Costa, 45 (369120)
CAMÕES — Pinharanda, R do Rosa, 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elma** — R D Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE REDONDO — Salus, R Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRE-CAMPOS — São Miguel P Francisco de Morais, 1 (77469)
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (584027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 62-A (669495) ✲ **Rodrigues & Aires,** R do Lapa 52-54 (662246)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 11 (790480)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (311237) ✲ **Fernandes Borges,** R C-3, lote 300, Olivais Sul (310109).
PALHAVÃ — Laranjeiras, R Filipe da Mata 60-62 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R Presidente Arriaga, 6 (66867)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 6-A, (728395-720703).
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R Braamcamp, 58 (43409)
RESTELO — Belém, R Tristão Vaz, 0-A, à Encosta do Restelo (612248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D Gastão, 30-32 (38279) ✲ **Pereira, Suc.,** R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R dos Lusíadas, 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança Praça das Flores, 59 (327901)
MOSCAVIDE — Farmácia Varela — Av. Moscavide, 44 (Tel. 2518520)

● No Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 8 (Tel. 212048)
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (telef. 281419) **NOVA** — Est. de Alvide-Fontainhas (tel. 281044).

● No Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmele** — R Elias Garcia, loja 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, J. P. L. loja B (Tel. 933613).
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905); **Zeller** — R da República, 83 (Tel 950043)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel. 291002).
S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Te. 980456)
SINTRA — Marrazes — L Rainha D. Amélia, 20 (Tel 980155)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Cristo Rei — Av. Cristo Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 2700121).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (tel. 230032).
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Te. 229026).
SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil** — P do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1 :C	—	—	545$00
Consolidado 3 % 1 0 ..	575$00	573$00	575$00
Consolidado 3 1/2 % 1 C	650$00	650$00	655$00
Centenários 4 % 940 ...	—	1 480$00	—
Obgs Tes 4 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo série	—	—	—
Externo série cor	905$00	903$00	910$00
Externo 4.ª série	900$00	—	950$00
Externo 4.ª série cor	900$00	—	930$00
Externo 3.ª série	910$00	—	910$00
Externo 3.ª série cor	895$00	892$00	898$00
Caut do 3 série s/juro	—	200$00	205$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	—
C P 4 1/2%	—	—	955$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	830$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	830$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	—	855$00	870$00
Gás e Electricid 5 %	940$00	935$00	945$00
H E Douro	—	840$00	—
H E Norte de Portugal...	—	—	—
H E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	935$00	935$00	—
Petroquímica	—	—	885$00
Sonete	795$00	795$00	800$00
I A P	—	900$00	955$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	83$00	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	85$00	86$00
U Eléct Port 4% 948	—	85$00	86$00
U Eléctrica Port 4 1/2 %	—	88$50	—
U Eléct Port 5% 951	84$00	83$50	84$50
U Eléct Port 5% 952	84$00	83$50	84$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	945$00	960$00
Alentejo	635$00	635$00	640$00
Angola	—	1.460$00	1.500$00
Burnay	—	2.980$00	3.000$00
Crédito Predial	1.880$00	1.880$00	1.890$00
Espírito Santo	—	12.700$00	12.900$00
Lisboa & Açores	—	—	4.000$00
Portugal	—	2.650$00	2.700$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta-Aliança	3.900$00	3.850$00	3.950$00
Ultramarino	—	1.455$00	1.470$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	290$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	740$00	770$00
Ag Cassequel	—	560$00	565$00
Ag Colonial	—	100$00	—
Ag das Neves	—	85$00	—
Boror	—	—	125$00
Cabinda	85$00	83$00	87$00
C A D A	—	—	1.370$00
Cot. do Buzi	64$00	64$00	65$00
Diamantes	1.269$00	1.267$00	1.269$00
Ilha do Príncipe	601$00	600$00	610$00
Incomati	—	900$00	1.000$00
Lobito	—	450$00	460$00
Moçambique	—	42$00	45$00
Sonete	235$00	232$00	235$00
Zambézia	—	44$00	—

C.as Diversas	Efec	Compro	Vendo
Cimentos Leiria	—	1.900$00	2.000$00
Cimentos Tejo	—	2.450$00	2.500$00
Co Navegação	—	540$00	550$00
C U F	—	—	1.200$00
Industrial Aliança	—	640$00	660$00
Nac Navegação	—	1.180$00	1.200$00
Petroquímica	—	—	2.850$00
Portuga e Colónias	1.225$00	1.220$00	1.230$00
Port de Celulose	—	—	—
Port de Pesca	—	680$00	720$00
Port de Tabacos	—	408$00	411$00
Sacor	—	4.450$00	4.550$00
Soce	2.080$00	2.070$00	2.090$00
Tabacos de Portugal	825$00	820$00	825$00
U F Azoto	—	720$00	760$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	—	435$00	438$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	408$00	—
Eléctrica das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	387$00	386$50	387$50
H E Alto Alentejo	169$50	169$00	169$50
H E Cávado	1.240$00	1.230$00	1.240$00
H E Douro	1.215$00	1.213$00	1.217$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.408$00	1.408$00	1.410$00
Nacional de Electricidade ..	1.330$00	1.328$00	1.332$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1.410$00	1.408$00	1.410$00
União Eléctrica Portuguesa	205$00	200$00	250$00
F DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	152$70	157$30
F I D E S	—	104$50	107$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	4/3/68	8/3/68	11/3/68
GERAL	105,4	104,7	**104,6**
METROPOLITANAS..	103,6	102,8	**102,6**
ULTRAMARINAS	118,7	118,7	**119,1**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$50	38$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,7
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	5$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	225$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$20	34$20

BURNAY, L.da

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras Papeis de crédito Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
ONDE ESTÁ O OSCAR? — no TIVOLI

SÃO JORGE — Telef. 54153 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
O novo êxito de **Claude Lélouch**
VIVER PARA VIVER
com **Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen**
(Adultos)

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
O SEGUNDO FÔLEGO
com **Lino Ventura, Paul Meurisse e Raymond Pellegrin**

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30 (Adultos)
O INCERTO AMANHÃ
com **Michael Caine** e **Jane Fonda**
PANAVISON — TECHNICOLOR

ROMA
Às 15.30 e 21.30 (Adultos)
Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Jorge Brum do Canto, Cremilda Gil, Maria Domingas, Ângela Ribeiro, Octávio de Matos e Manoel D'Almeida num conflito apaixonante, tratado com invulgar realismo!
A CRUZ DE FERRO
Um notável filme português de JORGE BRUM DO CANTO

estúdio 444 — Telef. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4. SEMANA DE ÊXITO!
Uma notabilíssima reportagem de **Giuliano Tomei** sobre o mais desenvolvido dos países orientais!
(Adultos)
O PARAISO DO HOMEM
(JAPÃO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA!
Um filme de intensa acção arrebatadora
com o novo e famoso idolo:
FREDERICK STAFFORD
PERIGO DE MORTE EM BEIRUTE
com **Geneviève Cluny**
Scope-Color — (Maiores 17 anos)

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 21 horas (M. 12 anos)
O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS
UMA BRECHA NO MUNDO

LIZ — Telef. 38561
As 14.45 e 21 horas (Adultos)
OS OLHOS DA NOITE
ESCÂNDALO EM VILLA FIORITA

IMPERIAL — Telef 45933
As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
GRINGO NÃO PERDOA
ENTRETANTO, HAJA SAÚDE

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e 21 h (M. 17 anos)
GOLPE SOBRE GOLPE
A SOLTEIRA E O ATREVIDO

Programas dos cinemas que não anunciam no CARTAZ do «Diário de Lisboa» por não quererem aceitar o livre exercício da crítica:

ALVALADE — Às 21 e 45: «Casino Royale» (17 anos).
EDEN — Às 21 e 30: «Casino Royale» (17 anos).
S. LUIZ — Às 21 e 30: «Casino Royale» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 45: «Uma aventura a quatro» (17 anos).
EUROPA — Às 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
IMPÉRIO — Às 21 e 30: «Como salvar o casamento... e arruinar-se!» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 30: «Casino Royale» (17 anos).

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 9.30 da noite (M 17 anos)
Louis de Funès numa espantosa comédia de gargalhada
ONDE ESTÁ O ÓSCAR?

AVIS
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
George Martin e Marianne Koch
num espectacular, emotivo e empolgante «western»!
O SOLITÁRIO DE NEVADA
Supertechnirama e Technicolor

CONDES — Telefs 322523 - 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
Meio milhão de entradas em Paris
O SEGUNDO FÔLEGO
(LE DEUXIÈME SOUFFLE)
com **Lino Ventura, Paul Meurisse Raymond Pellegrin, Christine Fabrega**
Um filme de **Jean-Pierre Melville**

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme que arrebata o público
7 CONTRA O MUNDO
com **Roger Brown e Gordon Mitchell**
NUNCA SE VIU MAIOR ARRAIAL DE PANCADARIA NO ESTILO «VALE TUDO»
Scop. Color (M. 12 anos)

CINE-TEATRO **LIDO** — Telef. 93 75 93 AMADORA
As 21.30 (M. 12 anos)
Elizabeth Taylor, Rock Hudson e James Dean
num filme de êxito imortal!!!
O GIGANTE

CINEMA MONUMENTAL
QUINZENA
«O AMOR NO CINEMA»
HOJE — Às 18.30 h.
AMAR UM DESCONHECIDO,
de Robert Mulligan
Com Natalie Wood, Steve McQueen, etc. — (Adultos)
Dia 13: **Um Homem e Uma Mulher** (Adultos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e 23: «Arroz de Miúdos» (17 anos).
TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «À procura da verdade» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 45: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A locomotiva» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Não se sabe como» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Companhia argentina de revistas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Espião de uniforme» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Waco» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O incerto amanhã» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Gringo não perdoa» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «A máscara do Superargo» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Sonhos de fraldas» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Jovens de sangue ardente» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21 h.: «Uma hora de amor» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O maior espião da história» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A gata em telhado de zinco quente» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O célebre roubo de Glasgow» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A maior aventura» (12 anos) ACADEMIA — Às 21 e 15: «Guerreiros do Saharâ» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Cochoc meu rival» (12 anos).

«GRANDE PRÉMIO DA PUBLICIDADE»

(Continuação da 1.ª página)

uma centena o total de trabalhos recebidos no «Diário de Lisboa».

São provas de anúncios, quer a preto e branco, quer às cores, sobre as quais o júri irá debruçar-se a fim de distinguir os melhores trabalhos em qualquer dessas modalidades e qualquer que seja o jornal ou revista portugueses onde tenham sido publicados.

Com isto ampliamos, tanto quanto possível, o raio de acção do concurso que pretendemos nacional e não apenas local.

E bem o compreenderam aquelas agências e serviços apresentando, tantos deles, diversos trabalhos (e não apenas um) à apreciação e veredicto do júri.

Trata-se, não há dúvida, para todos eles, de uma oportunidade magnífica, através do nosso concurso, de manifestarem a sua capacidade de realização e de organização. O mesmo acontece, aliás, com os criativos nacionais. Tanto uns como outros, têm alcançado lugares de merecido destaque e prestígio em importantes certames internacionais, o que demonstra o elevado nível da publicidade portuguesa. Esse mesmo nível virá, sem dúvida, a ser testemunhado por esta iniciativa do «Diário de Isboa».

E quanto mais não fosse, isso bastava para justificá-la. Mas, e além disso, o «Grande Prémio de Publicidade» trará, também, ao conhecimento directo do publico nacional, os méritos dos publicitários da nossa terra, possibiiltando o reconhecimento geral dos mesmos méritos.

Junte-se com as pessoas de bom gosto...

Beba Whisky White Horse

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telefs 320031/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
R. do Bonjardim, 420 — PORTO — Tels. 24943, 26562, 32228 e 35221

SAMUEL BECKETT NA CASA DA COMÉDIA

A actriz Glicínia Quartin é contratada pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II, mas, por extrema gentileza de Amélia Rey Colaço, estará, dentro de breves dias, no palco da Casa da Comédia, na interpretação da protagonista da peça «Os Dias Felizes», do autor irlandês Samuel Beckett. Este poema perturbador pede dos intérpretes o máximo de devoção à obra de arte, de uma beleza só aparentemente árida e nua. Artur Ramos dirige o espectáculo bem secundado por João Abel Manta e Norberto Barroca. A tradução do texto é de Salazar Sampaio. O espectáculo, para maiores de 17 anos, é subsidiado pelo Fundo de Teatro.

LAURA ALVES em Leiria e «A Flor do Cacto»

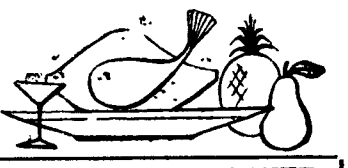
Há cerca de um ano que continua pelas principais cidades e vilas do País o êxito de Laura Alves «A Flor do Cacto», um espectáculo de excepção. Onde quer que seja representado, nesta digressão, são mais os que ficam sem bilhete do que os que têm a felicidade de a ele assistir, motivo por que os pedidos a Vasco Morgado para a prorrogação dos contratos têm sido constantes. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa são, juntamente com Santos Carvalho, o encenador, os responsáveis pelo êxito alcançado. Hoje e amanhã, no Teatro José Lucio da Silva, 4.ª e 5.ª-feira no Cine-teatro de Tomar, «A Flor do Cacto».

PRÉDIO
CARCAVELOS

Magnífica construção com acabamentos de req. gosto, com 4 pisos, 8 inq., habit. de 4 grandes soalhadas, próximo da Praia e transportes. Rende 166 c. aprox. Vende-se por 2400 contos.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384/5/6

bom apetite



restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA (Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA
RANCHO A MODA DE VISEU
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E (Junto ao Monumental) Tel 536080

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D Estefânia 23 a 27
Telef 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1 andar para Banquetes e Lanches de Casamento

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef 46247

NA EXPOSIÇÃO BRITÂNICA (EM LISBOA)

Novidades electrodomésticas para a dona de casa sofisticada

As donas de casa sofisticadas vão ter oportunidade de apreciar, na Exposição Britânica de Produtos de Consumo, patente no Hotel Ritz de 26 a 30 deste mês, uma vasta gama dos mais modernos electrodomésticos — desde os vulgares candeeiros e secadores de cabelo até aquecedores reguláveis para biberons e panelas eléctricas e mesmo um ferro de soldar ultra-rápido.

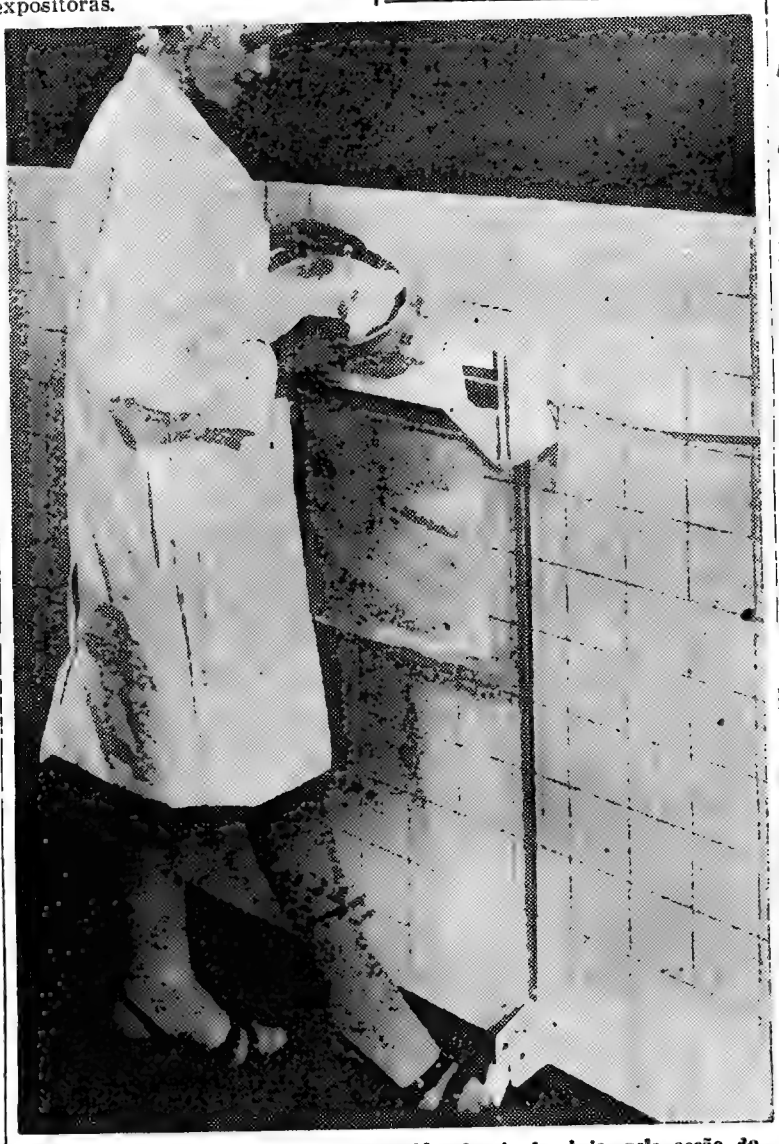
Não se resume, porém, ao mundo das utilidades domésticas a exposição a que nos referimos: nela serão exibidas também aparelhos eléctricos que lhes permitem ter, em suas casas, um autêntico salão de beleza. Entre as maiores curiosidades, figura um pente eléctrico em metal dourado que seca, frisa, desfrisa ou encaracola o cabelo em alguns minutos. Um pormenor: o pente vem já com uma base elegantemente concebida também em metal dourado.

E isto é apenas um amostra neste domínio. Na Exposição Britanica de Produtos de Consumo estarão representadas quarenta importantes firmas, que vão mostrar o ultimo grito em vários campos, abrangendo novas ferramentas manuais, equipamento de desporto, brinquedos, acessórios para automóveis, louças estampadas com motivos tradicionais britanicos (castelos antigos, flores, etc.) e com decalcomanias modernas.

Enfim, uma exposição completa (ou quase) do que de melhor e mais moderno se pode comprar «made in England».

Com vista á Exposição, realizou-se ainda hoje, no Royal British Club, uma reunião em que o encarregado das relações publicas da Camara do Comércio Luso-Britanico, sr. John Mumford falará sobre a importancia comercial da Exposição. A esta reunião, assistem também o conselheiro comercial da Embaixada Britanica, sr. Johon Aspden, funcionários do departamento comercial e serviços de informação, um representante da agência «Morrison» e representantes da Camara de Comércio Luso-Britanica, além de agentes das firmas expositoras.

O dr. Christian Barnard fotografado, em frente do Capitólio (Estados Unidos), com o seu antigo professor Owen Wangensteen (á esquerda), da Universidade de Minnesota. Ao centro está o senador Lister Hill, que acompanhou o conhecido cirurgião sul-africano na sua visita ao Capitólio



Um moderno saco para o lixo (que solda, depois de cheio, pela acção do calor), em vez do habitual balde ou caixote, entre as novidades «made in England» que a Exposição de Produtos de Consumo vai mostrar ás senhoras de Lisboa

SE AMA EM SEGREDO NÃO TELEGRAFE DE SINES

SINES, 11 — Na estação dos C. T. T. de Sines — vila bastante populosa e em constante progresso demográfico — existe, apenas, uma unica funcionária para vender franquias, fazer registos de encomendas, passar vales, atender o telefone, e expedir os telegramas telefonados. Não será demasiado serviço para uma só empregada? E o público, embora sofrendo transtornos, nada pode reclamar de quem tem a seu cargo serviço que devia ser feito por três pessoas.

Entre as anomalias resultantes, ressalta a transmissão dos telegramas telefonados, que deixam de ser confidênciais, por serem transmitidos ao «guichê», e, por isso, audiveis por qualquer curioso ou conhecido. Embora substituidas as palavras pelo conjunto das iniciais de nomes próprios, é fácil compreender que a frase «Almada, Mafra, Oeiras, Tomar, Elvas» — significa «amo-te».

Na estação existe um cubiculo para este serviço, mas... não está lá nenhum empregado! Assim, o que o utente dos C. T. T. julga ser confidencial, não o é.

BARNARD EM COIMBRA

Continua a despertar um interesse crescente, em Coimbra, a visita do já célebre prof. dr. Chris Barnard, que amanhã, ás 18 e 15, proferirá uma conferência no Teatro Gil Vicente, e, na quarta-feira, de manhã, terá um colóquio sobre problemas da sua especialidade, no salão nobre dos Hospitais da Universidade, que, em seguida, visitará. O prof. Barnard chega amanhã a Lisboa ao aeroporto, proveniente dos Estados Unidos, pelas onze horas menos dez minutos, devendo partir imediatamente para Coimbra.

Ficou sob o rodado da carroça que conduzia

ÉVORA, 11 — Caiu da carroça que conduzia, sendo esmagado por ela, o sr. Jacinto Luís de Sousa, de 49 anos, trabalhador, solteiro, natural de Arraiolos e residente em Cabeção.

Transportado ao hospital desta cidade, ficou ali internado em estado grave.

Semana da criança diminuída mental

No salão de cinema do Palácio Foz, realiza-se hoje a sessão inaugural da «Semana dedicada á criança diminuída mental», a que o nosso jornal amplamente se referiu e á qual dedicou uma reportagem esclarecedora. Durante a sessão, a que preside o ministro da Saúde, usa da palavra o prof. dr. Barahona Fernandes, D. Maria Joviano, pedagoga espanhola, a sr.ª dr.ª Alice de Melo Tavares, directora da Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, e sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, presidente da comissão organizadora. Na sua edição da noite, o «Diário de Lisboa» referir-se-á ao acontecimento.

Uma declaração do dr. Baltazar Rebelo de Sousa

Entretanto, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa declarou, ao princípio da tarde, ao nosso jornal:

O interesse suscitado pela Semana — para o que muito concorreram os órgãos de Informação — leva-nos a acreditar, antecipadamente, no seu êxito. Para além dos aspectos médicos, socais, pedagógicos e religiosos, que serão objectos de estudo e de conclusões, queremos que se atingirá o objecto de uma mais ampla consciencialização do problema, suscitando para ele a generalizada adesão de que tanto se necessita.

93 TOTALISTAS NO TOTOBOLA DA ÚLTIMA SEMANA

Foram 93 os totobolistas que na ultima semana acertaram nos treze resultados, sendo 77 da Metrópole, 12 de Angola e 4 de Moçambique, e cabendo a cada um deles o prémio de 32 494$60.

Embora não possamos informar do numero exacto de apostadores com 12 resultados certos, podemos no entanto acrescentar que o numero aproximado é de 3000, a que deverá corresponder o prémio de cerca de 1000 escudos.

VIAGENS DE AVIÃO
STAR
PARIS E LONDRES
Esc. 5.300$00
(8 DIAS)
• Este preço inclui viagem em avião a Iacto, Hotel em regime de dormida e pequeno almoço e visita em autocarros das duas cidades.
PEÇA INFORMAÇÕES:
LISBOA — Av. Sidónio Pais, 4-A Telef. 53 98 71
— Praça dos Restauradores, 14 Telef. 36 25 01
e ainda
ESTORIL — PORTO — FARO
FUNCHAL — LUANDA
UTILIZE O CREDI-STAR

«FÉRIAS 1968»
A LUSANOVA, TEM O GOSTO DE COMUNICAR AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, QUE ESTÁ JÁ EM DISTRIBUIÇÃO O SEU CATALOGO DE FÉRIAS 1968, QUE GOSTOSAMENTE SERÁ ENVIADO A QUEM O DESEJAR.
LUSANOVA
Av. João XXI, 9-A — L. Martim Moniz, 5 — Tels. 726115-862194-726116

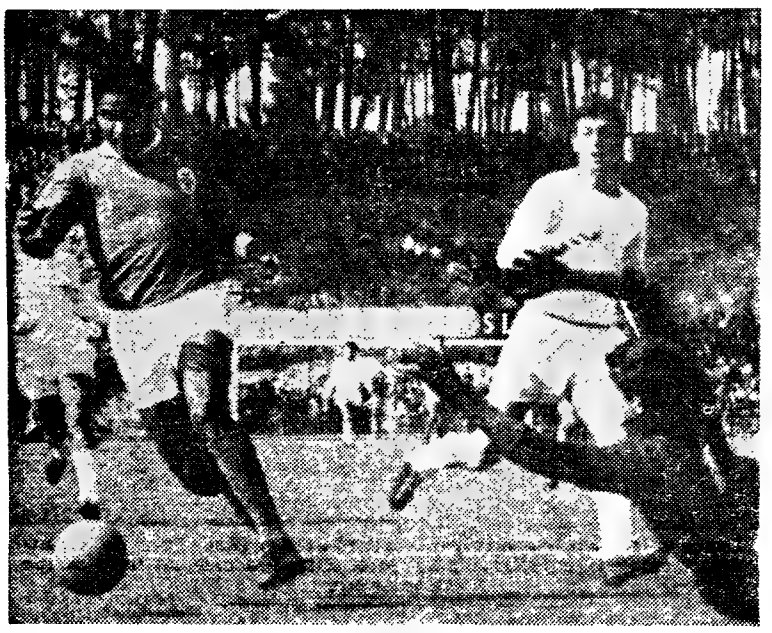
CHAPELARIA HIGH-LIFE
RUA AUREA, 118
Liquidação total por mudança de ramo
50 % DE DESCONTO

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

FEIRAS INTERNACIONAIS
MILÃO
14 a 25 de Abril
BRUXELAS
20 de Abril a 1 de Maio
HANNOVER
26 de Abril a 4 de Maio
QUARTOS GARANTIDOS NOS PRINCIPAIS HOTÉIS DAS VÁRIAS CATEGORIAS
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

Para o seu cabelo
Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.
Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso
Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.
Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.
Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.
Cientificamente, os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.
Na Península Ibérica:
LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal.
MADRID — Av.ª José Antônio, 7 — Tel. 2214400 — Espanha
BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP



EUSÉBIO, SEMPRE ELE — Talvez alguém se queixe da frequência com que a «pantera negra» surge nas colunas da Imprensa, em títulos que saltam e ferem, em imagens que se fixam e perduram. Mas, aos detractores do temível chutador moçambicano, do ariete de ébano que é um dos mais-mais na hodiernidade do futebol, bastará atentar no virtuosismo do pontapeador que mais falta ao respeito da defesa alheia: em Matosinhos, como em outros grandes estádios (sentindo embora cravados em si os olhos de multidões e adversários) nada lhe consegue vergastar o sentido no golo. Que o digam, em última instância, os homens do Leixões

A AVENTURA NORTENHA

RECOLOU SPORTING E BENFICA

HAVIA hipóteses várias nesta jornada aventurosa dos dois da frente por terras nortenhas. Hipóteses entre as quais a menos vultosa não seria o alargar da vantagem sportinguista sobre um campeão de título ameaçado. A equipa do Leixões, estuante de uma juventude rebrilhante de promessas, ainda não há muito vencera, naquele mesmo Estádio do Mar, um grupo da estirpe do F. C. Porto. Por isso, um Benfica ainda justamente ufano da proeza de Budapeste jogava em Matosinhos uma cartada grave. O Sporting, considerado favorito do embate que lhe cumpria, em Braga, poderia ver-se, feliz e distante, com uns quatro pontos de avanço...

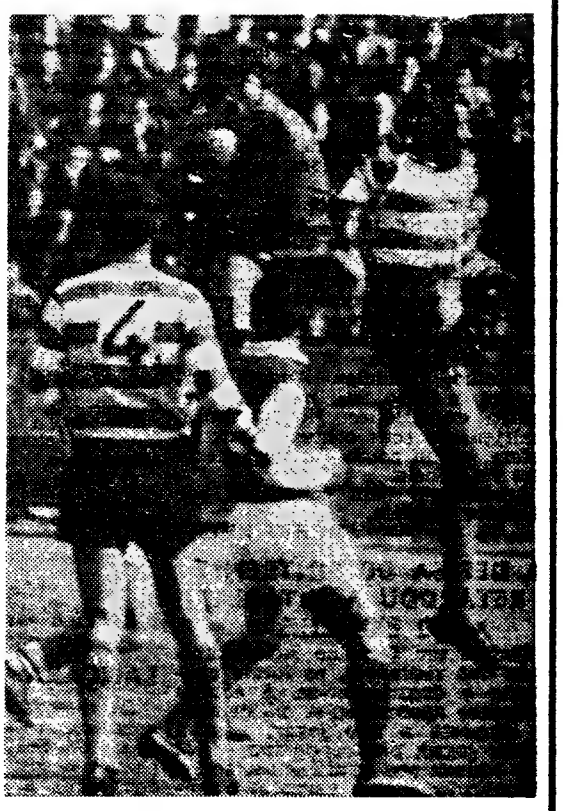
...Afinal, o «leader» tombou, um tanto surpreendentemente, perante a voluntariosa turma da capital do Minho. Conhecidos embora os progressos bracarenses em relação a um desolador início de campeonato, apesar de se saber que a formação rubro-branca tem a incitá-la ambições de fuga a incómodos lugares — não obstante tudo isto, um Sporting que vinha impressionado pela firmeza, pela capacidade atlética, pelo espírito de luta e também pelo progressivo enraizamento de um estilo colectivo, tinha de merecer favoritismo. Mas o «leader» não foi ele próprio. Salientou Encarnação Viegas, no seu

MÁRIO ZAMBUJAL comenta

(Continua na página central)

ADÃO

O PRIMEIRO HOMEM



Metro e meio de altura mas uma alma de gigante. Fez três golos ao Sporting: proeza que, pelo toque que conferiu ao campeonato, ganhou para o bracarense moldura de ouro. Foi uma acha a despedir faíscas entre a defesa dos «leões»: aqui, três homens não são demais para travar a marcha de Adão, o rapazinho insular que (primeiro homem da partida no Minho) foi também o chutador-mor de todo um domingo bem vivido (e, melhor, bem sofrido) por largo milhão de portugueses

COSTA PEREIRA:

ATENÇÃO AO TEMÍVEL CONTRA-ATAQUE DO VASAS!

AS possibilidades do Benfica na 2.ª «mão» da 3.ª eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus, perante o Vasas, sugerem uma ideia: a de vitória quase considerada como certa, em face da igualdade alcançada no terreno dos hungaros. Pela observação directa e através de contactos que tivemos em Budapeste (ou deixando mesmo falar a experiência) devemos acrescentar que tal pensamento pode não corresponder inteiramente à verdade. Realmente, um empate no reduto do adversário repre-

(Continua na 6.ª página)

2.ª DIVISÃO — ZONA SUL

ATLÉTICO: GANHAR UM JOGO SEM GANHAR PARA O SUSTO...

Foi cheia de movimento e incerteza, quanto ao resultado, a partida disputada ontem na Tapadinha, entre o Atlético e o Alhandra, tendo como atractivo o facto de o jogo ser marcado para as 16 horas, e por consequência muito antes do seu termo já se conhecer o desfecho do Peniche-Sintrense, cujo resultado interessava sobremaneira aos alcantarenses.

O vencedor desta partida só foi encontrado no ultimo minuto, já quando os prosélitos do Atlético se resignavam com o empate de 1-1 e, consequentemente, a perda do primeiro lugar, altura em que João Carlos, raivosamente — no bom sentido da palavra — atirou um «petardo» na marcação dum livre levando a bola á trave e na recarga Orlando não perdoou, fazendo 2-1, entre as manifestações de alegria dos seus companheiros e publico afecto.

Salvou-se o Atlético neste encontro, não porque deixasse de dominar em largo período o seu adversário, mas sim pela maneira incisiva, ainda que por vezes atabalhoada, com que tentou penetrar na defesa contrária. Com a bola arremessada pelo ar, com nítida vantagem para a enérgica e super-defensiva do Alhandra, quase sempre bem escalonada e decidida.

Os visitantes, até alcançarem o golo do empate, replicaram com golpes de contra-ataque e Carlitos, várias vezes, para além da jogada que valeu um tento, levou o pânico ás hostes do Atlético, especialmente pela zona de João Carlos, que foi passado com certa frequência.

Em síntese, vitória da turma mais insistente, mas precisando, no entanto, de rever as suas tácticas ofensivas, sem o desgaste que assim obriga os jogadores, e um vencido que vendeu cara a derrota, nunca se dando por batido, tendo até oportunidade de causar a surpresa da jornada.

Botelho, Candeias, Angeja, Fagundes e Tito, os melhores na equipa do Atlético. No Alhandra, Rodrigues e seus companheiros da defesa, assim como Carlitos, merecem referência.

Arbitragem bem conduzida por Salvador Correia.

MARIO REIS

A DEFESA DO SINTRENSE RETARDOU A VITÓRIA DO PENICHE

Contra um ferrolho super-reforçado dos visitantes, os locais chegaram a desorientar-se. A equipa sintrense apresentou-se nitidamente disposta a não jogar, nem a deixar jogar, praticando um 4x4x2 que causou aos penichenses sérias dificuldades e lhes garantiu o empate de 0-0 registado ao intervalo.

No segundo tempo, e até á marcação do primeiro tento dos locais, aos 11 minutos, por intermédio de Mascarenhas, os sintrenses não abandonaram o seu dispositivo defensivo, mas a partir de então toda a equipa veio para o ataque, permitindo ao Peniche o comando do jogo, verificando-se desde logo algumas jogadas de boa ligação entre a sua meia-defesa e o ataque. Aos 27 minutos, Carapinha. de fora da grande área, rematou fortíssimo e bateu Fidalgo, elevando o marcador para 2-0; aos 40 minutos, na marcação de um «canto», um defesa visitante desviou o esférico com a mão e da marcação da respectiva grande penalidade se encarregou Mascarenhas, que fixou o resultado final em 3-0.

Nos visitados destacaram-se Borges, Lino, Carvalho, Mascarenhas e Charoco. Nos vencidos, Fidalgo, Baptista e Dias.

A arbitragem, embora não tivesse sido brilhante, merece boa nota.

A. BOLAS

A VITORIA DO PORTIMONENSE JUSTIFICADA NO 2. TEMPO

A equipa visitante impôs-se e bem no primeiro tempo, favorecida ainda por uma brisa que muito a auxiliava, mas que não foi o suficiente para vencer a defensiva local, pois esta, actuando em toada de antecipação, não consentiu que o seu guarda-redes fosse muito apoquentado.

Os algarvios, que completaram a equipa com a inclusão de Ramos (ainda incompletamente curado de uma fractura de uma perna) foram felizes e merecedores pelo sacrifício e dedicação postos na luta e pela invencibilidade no seu terreno, em que Ramos foi mesmo o melhor elemento da equipa local e de cujos pés saiu, a exemplo de outros, o centro que Oliveira aproveitou para conseguir bater Jordão, cotado como o melhor elemento em campo.

A equipa visitante fez uma partida como lhe convinha, isto é, com velocidade e rispidez, por vezes exagerada.

Na equipa local, devemos salientar, para além de Ramos, Rebelo e Arquimínio.

O árbitro fez bom trabalho, mas foi um pouco contemporizador na apreciação do jogo desleal.

FAUSTO TRABUCHO

NA FESTA ENTRE GENTE DO MAR OS DE SESIMBRA LANÇARAM O «FOGUETE»

Os «pescadores» algarvios vieram «pescar», pela primeira vez, nas águas de Sesimbra, visita que não passou despercebida e que redundou numa autêntica confraternização entre gente do mar.

Começou pela troca de galhardetes entre os «capitães» e finalizou no próprio jogo passando pela oferta de caixas de doces regionais a toda a caravana algarvia.

Quanto ao desenvolvimento da partida, começamos por analisar a equipa vencida e diremos: como é possível que uma equipa de tantos valores que praticam um futebol académico consiga «morar» numa «cave» da tabela?!

Desenvolveram os pupilos de Veríssimo uma mecanização futebolística baseada num 4 x 3 x 3 flutuante consoante as circunstâncias, e tão bem se houveram que quase conseguiram os seus fins. Contudo, falharam no capítulo do remate, pecha que, quando debelada pelos seus avançados, fará do Olhanense uma equipa respeitável.

Quanto aos vencedores, esclarecemos que, neste encontro, estiveram um pouco descontrolados. Todavia, jogaram o suficiente para justificarem a vitória, ainda que pela diferença mínima.

No Sesimbra, Artur, Fragata, Flora, Eduardo, Carda e Vítor Baptista foram os melhores.

No Olhanense, Rodrigues e o reduto defensivo foram os que estiveram mais próximos do seu real valor.

A arbitragem de Fernando Matos, de Lisboa, situou-se em bom nível.

ANTÓNIO MARTINS

O encontro a que assistimos no campo do Pragal foi demasiado pobre para ser verdadeiro. Parece impossível como duas equipas deambulam no campo durante 90 minutos sem conseguirem apresentar um sistema de jogo. É certo que nos primeiros 15 minutos ainda se viu algum futebol. E foi neste período que o Almada conseguiu os seus dois primeiros golos, aliás bastante merecidos.

Quando se atingiu a meia hora de jogo o Almada perdeu o ritmo, dado que a sua linha média, nomeadamente Garroa, deixou de apoiar o ataque. O Montijo aproveitou a quebra do adversário para se lançar ao ataque. Fê-lo, contudo, sem convicção.

No início do 2.º tempo, o Almada começou por atacar, dando a sensação que o prélio iria ter interesse. Pura ilusão. O jogo caiu numa monotonia tal que, temos de confessar, foi demasiado pobre, para não dizermos paupérrimo. Quer o Montijo, quer o Almada, não apresentaram nem técnica, nem táctica, nem preparação física, dignas desse nome.

O Montijo, no segundo tempo, atacou mais, mas foi ineficaz.

Quando se atingiu os 20 minutos do segundo período de jogo, nada mais se desejou do que o final do encontro. Ele chegou, é certo, sem nada digno de registo, a não ser o 3.º golo do Almada, marcado por Nunes, quando faltava apenas um minuto para terminar o encontro.

No meio de tanta monotonia salvaram-se Eduardo Alves, Alfredo e Rui, no Almada, e José António e Ribeiro, no Montijo.

Quanto á arbitragem, só temos a dizer bem. Num encontro difícil de dirigir, em que, por vezes, ou até muitas vezes, os jogadores de ambas as equipas utilizaram a rudeza, o sr. Américo Barradas, sempre em cima dos lances, deu uma autêntica lição de como se deve dirigir um encontro.

MANUEL RIBEIRO

EMPATE JUSTO EM ÉVORA

O encontro iniciou-se em bom andamento com ambas as equipas a desenvolverem no terreno interessantes esquemas de jogo, e a alternarem-se no comando da partida.

O Lusitano, no entanto, denotava uma melhor acutilancia de jogo e, pouco e pouco, foi-se superiorizando ao seu adversário, forjando, mesmo, ocasiões de perigo que a equipa forasteira, com bom sentido de colocação, ia anulando.

Com o decorrer do tempo, porém, as jogadas foram perdendo clareza e o intervalo surgiria com as equipas em «branco».

No recomeço da partida esperava-se uma rectificação do resultado por parte da equipa da casa,

(Continua na 6.ª página)

Lance vulgar em foto invulgar: o guarda-redes (Rodrigues, do Alhandra) pontapeia o esférico para jogo, a fazê-lo cair no meio-campo alcantarense

ZONA NORTE

O UNIÃO DE TOMAR CONTINUA NO GALARIM

O «leader» da prova, União de Tomar, reatou ontem a senda dos êxitos, ao vencer, no seu campo, o União de Lamas, ultimo classificado, mas «apenas» por 3-1. A verdade, porém, é que os visitantes têm-se creditado de firme reacção, parecendo com valor suficiente para se libertarem da ameaça da baixa de divisão. Ainda no embate de ontem, contra poderoso adversário, que, além do mais, actuava em «casa», ofereceram firme réplica. O resultado chegou, no segundo tempo, a estar em 1-1.

No que respeita aos dois mais sérios competidores do «leader» — Torres Novas e Salgueiros — registou-se o seguinte na jornada de ontem: os torrejanos, no seu meio, venceram o Famalicão, por 4-2, resultado que exprime bem a resistência oposta pelos minhotos, os quais continuam em posição inquietante na tabela classificativa. Valeu, uma vez mais, aos visitados, o poder realizador dos seus dianteiros, que, até á data, são, nesse aspecto, os melhores do torneio.

Quanto ao Salgueiros, em embate extremamente árduo, disputado no seu terreno, desembaraçou-se do Beira-Mar, mas com a dificuldade bem expressa na magreza do resultado (2-1), apesar de os aveirenses, na segunda parte, se terem visto privados de dois jogadores, expulsos pelo árbitro, e de mais outros dois, fortemente lesionados. Assim, esvaíram-se, decerto, as últimas esperanças dos beira-marenses de se alcandorarem ao primeiro lugar.

Os outros encontros pouco significado tiveram na jornada de ontem. Os unionistas de Tomar parecem dispostos a sustentar a posição de «leaders» e, no respeitante aos últimos, continua a ferir-se batalha sem tréguas, da qual, de momento, Famalicão, Vizela e Lamas são os grandes protagonistas.

Em Espinho, o Sporting local ganhou ao Leça, por 21, resultado construído na primeira parte. Os locais dominaram sempre, em todos os pormenores do jogo, tendo-se os leceiros livrado, com alguma sorte, de punição mais severa (a perícia no remate, valha a verdade, também andou algo arredia dos dianteiros adversários...)

O F. C. Vizela, no seu campo, empatou, por 1-1, com o Tramagal. Dominou mais, mas a defesa tramagalense impôs-se. Diga-se, no entanto, que os visitantes atingiram o intervalo com a vantagem de 1-0.

O Penafiel, no seu campo, infligiu 4-0 ao Desp. Gouveia. Os locais dominaram abertamente na primeira parte, mas, ao intervalo, o marcador apresentava-se em branco. No segundo tempo, porém, os dianteiros penafidelenses foram mais felizes no remate, ao passo que os defesas contrários foram menos felizes na sua actuação. E, assim, surgiram quatro golos, que ficaram sem resposta.

Finalmente, no seu terreno, o Covilhã aplicou 3-0 ao Académico de Viseu, que parece em embaraços ante uma evidente crise de «forma». Os serranos, no entanto, não venceram com facilidade, pois a defesa viseense portou-se á altura das circunstâncias.

PROVAS DA A. F. L.

O SACAVENENSE AGORA MAIS «GUIA» DO «DISTRITAL» DA I DIVISÃO

Com os jogos referentes á 23.ª jornada, cujos resultados foram publicados na nossa «edição da noite», prosseguiu o Campeonato da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, em que o Sacavenense, beneficiando do empate do Odivelas, seu mais directo perseguidor, frente ao Palmense (3-3), aumentou a diferença para dois pontos de distância, margem que o tornou agora mais «guia», o mesmo sucedendo em relação ao Casa Pia, que passou a ocupar o 3.º posto de parceria com o Algés, que empatou com o Estoril (2-2).

Ainda tirando partido do factor igualdade o Loures, ganhando um ponto ao Vitória, trespassou a «lanterna vermelha» ao Vialonga, que perdeu com os «gansos» por 6-1.

A classificação, após esta jornada, está assim ordenada:

1.º, Sacavenense (41-21), 54 pontos; 2.º, Odivelas (45-35), 52; 3.os, U. Algés (49-30) e Casa Pia (37-20), 50; 5.º, E. da Amadora (37-28), 48; 6.os, Vitória (23-22) e Vila-franquense (36-31), 45; 8.os, Bucelenses (28-39) e Desp. Olivais (30-41), 42; 10.º, Estoril (42-43), 43; 11.º, Palmense (31-43), 39; 12.os, S. L. Olivais (23-48) e Loures (30-41), 36; 14.º, Vialonga (33-45), 35.

II DIVISÃO

Nos jogos a contar para a 15.ª jornada do Campeonato da II Divisão apuraram-se os seguintes resultados:

Alverca - I. Cruzeiro, 3-2; Tojal-F. Benfica, 1-1; Ericenrense-Santa Iria, 3-0; Cascais-Livramento, 4-0; Charneca-Linda-a-Velha, 2-0; Lourel-Arroios, 0-0; Oeiras-Zambujalense, 2-4.

Classificação — 1.º, F. Benfica (28-14), 37 pontos; 2.º, Tojal (34-14), 36; 3.º, Alverca (31-14), 35; 4.os, Zambujalense (26-22) e Ericeirense (32-15), 33; 6.º, Santa Iria; 7.º, Livramento (22-24), 30; 8.os, Lourel (21-33) e Charneca (19-21), 28; 10.º, Cascais (30-26), 27; 11.º, Arroios (18-21), 26; 12.º, Linda-a-Velha (14-28), 22; 13.º, I Cruzeiro (19-44), 19; 14.º, Oeiras (15-41), 18.

O Ericeirense e o Charneca têm um falta de comparência.

De salientar o empate entre o F. Benfica e o Tojal, que continuam a ser o «guia» e «subguia», respectivamente.

ZONA SUL

Resultados

Sesimbra-Olhanense	1-0
Peniche-Sintrense	3-0
Almada-Montijo	3-0
Luso-Oriental	1-1
Lusitano-C. Piedade	0-0
Portimon.-Torriense	1-0
Atlético-Alhandra	2-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ATLÉTICO	19	12	2	5	42-21	26
Peniche	19	10	6	3	33-16	26
Torriense	19	10	2	7	36-22	22
Montijo	19	7	5	7	22-27	19
Alhandra	19	7	5	7	29-33	19
Luso	19	6	7	6	19-21	19
Sesimbra	19	7	5	7	23-23	19
Portimonense	19	6	7	6	25-25	19
Lusitano	19	8	2	9	16-21	18
Sintrense	19	6	5	8	21-30	17
Oriental	19	4	9	6	12-20	17
Almada	19	5	6	8	27-30	16
C. Piedade	19	4	7	8	18-31	15
Olhanense	19	4	6	9	17-20	14

Factos salientes

A derrota do Torriense fez com que a equipa de Torres Vedras deixasse acentuar a diferença que o separa do «duo» da frente. Novo empate do Oriental o nono! Bom resultado do C. Piedade em Évora.

ZONA NORTE

Resultados

Covilhã- Ac. Viseu	3-0
T. Novas-Famalicão	4-2
Espinho-Leça	2-1
Salgueiros-B.-Mar	2-1
Vizela-Tramagal	1-1
Penafiel-Gouveia	4-0
U. Tomar-U. Lamas	3-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
U. TOMAR	19	12	4	3	39-21	28
T. Novas	19	10	5	4	44-27	25
Salgueiros	19	9	6	4	27-17	24
B. Mar	19	8	5	6	27-18	21
Espinho	19	8	4	7	27-33	20
Leça	19	7	5	7	28-23	19
Ac. Viseu	19	7	5	7	21-26	19
Tramagal	19	5	9	5	22-20	19
Covilhã	19	8	3	8	23-22	19
Gouveia	19	6	4	9	30-38	16
Penafiel	19	7	2	10	28-33	15
Famalicão	19	4	7	8	21-31	15
Vizela	19	6	1	12	28-50	13
U. Lamas	19	4	4	11	30-35	12

Factos salientes

O empate de Vizela, o primeiro registado pela equipa local. As vitórias do Tomar, Torres Novas e Salgueiros, que confirmaram as posições que ocupam na frente. A nona igualdade obtida pelo Tramagal, com grande queda para tal resultado.

PISTA COBERTA

Dois novos «records» nacionais para Barceló e Lourenço nos campeonatos da Europa

Terminado que foram os «Europeus» de pista coberta, disputados em Madrid, e, onde russos, alemães, polacos, italianos e espanhóis se distinguiram, conseguindo os representantes dos três primeiros países o maior número de títulos em disputa, resta-nos, não há dúvida falarmos dos três portugueses que participaram naquela competição.

Dois deles alcançaram boas posições (dentro do que se pode pedir sem ferir a mediocridade da modalidade no nosso país). Foram eles: Barceló de Carvalho, que correu na terceira eliminatória, juntamente com polacos, alemães e russos, os que mais se distinguiram nestes campeonatos. A marca constitui novo recorde nacional com o tempo de 49,7 segundos (menos 2/10 de segundo do tempo que há dias conseguira naquela pista no «meeting» internacional).

A sua classificação — 4.º lugar — deu-lhe direito a ingressar nas meias-finais, o que devemos dizer, em abono da verdade, é muito interessante para um atleta que recebe o seu baptismo internacional num campeonato europeu.

Eis os resultados da eliminatória:

1.º, Andrej Badenski (Polónia), 47,6 s; 2.º, Manfred Kinder (Alem. Federal), 48,5 s; 3.º, Stiepan Kremer (Jugoslávia), 49,3 s; 4.º, José Barceló (Portugal), 49,7.

José Lourenço, que ficou apurado para a final de 1500 metros, portou-se excelentemente, alternando com o inglês Whetton, o comando da competição, para na recta final ser ultrapassado.

A marca registada pelo jovem português — que é ainda junior — constitui novo recorde nacional — 3 m e 59,6 s. O anterior máximo que lhe pertencia estava fixado em 4 m e 1,4 s.

Eis o resultado da final:

1.º, John Whetton (Inglaterra), 3 m e 50,9 s; 2.º, José Morera (Espanha), 3 m e 51,7 s; 3.º, Igor Potachenko (Rússia), 3 m e 51,9 s; 4.º, José Lourenço (Portugal), 3 m e 59,6 s.

O representante mais jovem — Fonseca e Silva, 17 anos, e também, estreante nos Europeus de pista coberta — pagou, na verdade, o preço da juventude. Isto é, impressionou-se com a categoria dos adversários, nada menos do que os campeões da Russia, da Itália, da Alemanha, da Checoslováquia e da Jugoslávia e daí ter «partido» já batido.

O tempo registado por Fonseca e Silva (6 s.) é o pior de sempre da sua carreira desportiva. Ainda há bem pouco tempo naquela mesma pista fizera 5,8 s. (tempo do vencedor da sua eliminatória).

Enfim a representação portuguesa nos Europeus não saiu de «cabeça baixa», do famoso Pavilhão dos Desportos de Madrid. Pelo contrário saiu prestigiada, e de tal forma que podemos dizer que foi uma luta do «pigmeu contra o gigante».

Barceló de Carvalho e José Lourenço justificaram a presença portuguesa nos «Europeus» de Pista Coberta, em dois novos «records» nacionais

Resultados aceitáveis com três «records» femininos

— saldo do «Torneio de Abertura»

Duas das seis jornadas do «Torneio de Abertura» passaram já para a história da modalidade. Delas ficou-nos, além da visão de uma primeira competição da temporada, com marcas aceitáveis em todas as categorias, quer no âmbito masculino, quer no feminino, uma panorâmica geral como poderão ser as restantes jornadas a disputar e que se prolongarão por todo o mês corrente.

Se relancearmos o olhar mais para o «horizonte» do «Torneio de Abertura», que este ano teve já a virtude de ter programas «medidos e comedidos», a findarem a «tempo e horas», portanto, sem molestar atletas, júri e espectadores, temos que assinalar que o saldo das duas rondas foi de três «records» nacionais femininos, um dos quais melhorado (e bem) pela sua detentora — Maria Adelaide Marques (Vit. Setúbal), filha do famoso atleta sportinguista Fernando Marques, campeão nacional do salto com vara, já em épocas anteriores.

Os três primeiros «records» da época de pista ao ar livre foram, portanto, os seguintes:

500 m — *Maria Conceição Pina (Sp.), 1 m 26,3 s. (Juvenis).*

800 m — *Maria do Céu Lopes (Sp.), 2 m 24 s. (Seniores).*

Comp. — *Maria Adelaide Marques (Vit.), 4,90 m. (Juvenis).*

Os anteriores máximos pertenciam: *500 m* — a Umbelina Nunes (Bef.), com 1 m 26,7 s (20/5/67); *800 m* — Eulália Mendes (Sp.), com 2 m 26 s. (29/5/65) e *Comprimento* — Maria Adelaide Marques (Vit), com 4,72 m (18/9/67).

No conjunto das várias categorias os atletas que mais se distinguiram foram:

MASCULINOS

Em *Iniciados* — no salto em altura — Carlos Alberto Machado (U), 1,10, e Manuel Fonseca e Costa (Bel.), 1,30; nos 600 m — António Matos (Ind.), 1 m 31 s, e Ulisses Oliveira (Bef.), 1 m 33,2 s.

Na categoria de *Juvenis*, apontese: Miguel Arouca (U), com 1,60 m (altura); Vítor Silva (Sp.), com 11,9 s (80 barr.); Armando Fernandes (Mosc.), com 1m 47,6 s nos 600 m; e António Silveira (Bel.), com 6,9 m no comprimento.

Em *Juniores* os mais aptos foram: Henrique Lemos (U), 43,7 s (300 barr.); Fernando Silva (Ind.), 30,3 s nos 250 m; Joaquim Sobral (Bf.), 2 m 2,9 s nos 800 m; Arménio Barros (U), 15 m 50,6 s na légua; Carlos Alfredo (Mosc.), no dardo (49,08 m); e Joaquim Rebordão (Sp.), 4 m 38,7 s, nos 1500 m obstáculos.

Em *Seniores* salientaram-se: José Pina (Sp.); Domingos Capindinça (Sp.) e Jorge Batalha (Mosc.), todos nos 800 m (1m 59,4 s, 1 m 59,6 s e 2m 4,2 s); Armando Aldegalega (Sp.); Carlos Lopes (Sp.); Morujo Júlio (Sp.); Eduardo Simões (Sp.) e Fernando Cândido (Sp.), todos na prova da légua (14 m 54 s, 15 m 9,6 s, 15 m 15,2 s, 15 m 28 s e 15 m 37,8 s); e Manuel de Oliveira (Sp.), 9 m 4,8 s nos 3000 m obstáculos.

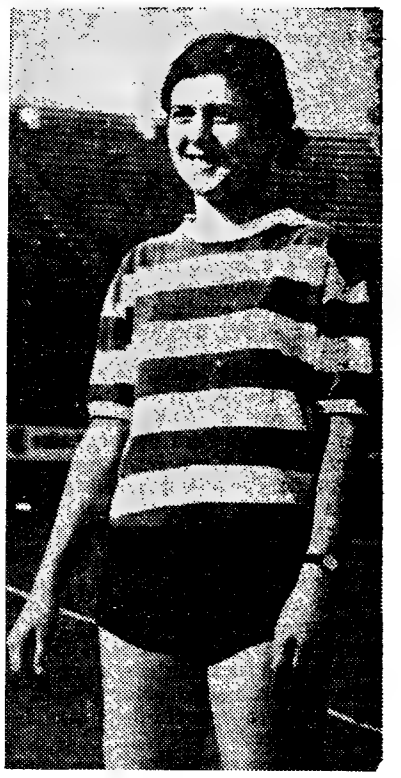
FEMININOS

Na categoria de *Seniores*, as melhores atletas: Adélia Paulina (Bf.) 13,2 s; Manuela Simões (Bf.), 13,2 s, nos 100 m; Maria do Céu Lopes (Sp.) e Lídia Faria (Sp.), nos 800 m (2 m 24 s e 2 m 33,8 s), e Ludovina Florêncio (Sp.), 28,1 s nos 200 m.

Em *Juniores*, conquistaram títulos: Maria Guilhermina (Vit.), 1,30 m no salto em altura, e Adília Silvério (Sp.), 29,92 m no lançamento do dardo.

Em *Juvenis*, quedaram-se em bom plano: Maria Conceição Pina (Sp.), 1 m 26,3 s (500 m); Maria Adelaide Marques (Vit.), 4,90 m (comprimento); Isabel Saraiva (Bf.), 6,79 m (peso); Umbelina Nunes (Bf.), 8,2 s (60 m); Fernanda Martinho (Bel.), 16,94 m no lançamento do disco, e Maria Adelaide Marques (Vit.), 1,30 m no salto em altura.

JUVENTUDE, ESPERANÇA, «RECORDS»



Saindo de uma estagnação que ameaçava mergulhar na ancestralidade o prisma feminino do atletismo português, as raparigas parecem encontrar o gosto apelo pelo ar livre, acorrendo ao chamariz das pistas e esvoaçando alegremente, em busca de proezas aferidas pelo metro e pelo cronómetro. Maria Adelaide Marques (a setubalense que descende do campeão Fernando Marques) e a sportinguista Conceição Pina inscreveram os nomes na lista das recordistas: Alvalade foi o cenário

CICLISMO

O BENFIQUISTA AMÉRICO SILVA VENCEDOR EM SANGALHOS

É O GUIA DO «TROFÉU ALFREDO BAPTISTA»

A segunda prova do «Troféu Alfredo Baptista», para profissionais, ontem disputada na região da Associação de Aveiro, forneceu aspectos bem menos sombrios que os da corrida de há oito dias. No entanto, diga-se, desde já, que a melhoria também não nos deu motivos para grande satisfação, pois continuam, as nossas equipas, a persistir na pecha de amarrarem os seus corredores a contraproducentes tácticas de estreita e impertinente marcação, com o que o valor desportivo e espectacular das corridas são profundamente prejudicados.

Os resultados que os técnicos, porventura, vão tirando desse expediente servem para iludir as realidades do nosso ciclismo do ponto em que as vitórias, assim obtidas, longe de reflectirem a real capacidade dos nossos estradistas, cujos recursos jamais serão postos devidamente à prova, acabam por condicionar a evolução físico-técnica dos atletas. E quando chegar a hora de entrarmos em confronto com estrangeiros é que se irá reconhecer o erro em que se caiu em conduzir o nosso ciclismo por este caminho...

Na corrida de ontem a média já melhorou um pouco — 35,397, num percurso de 132 quilómetros traçado entre Sangalhos, Oiã, Borralha, Avelãs de Caminho e Malaposta, que os concorrentes cobriram quatro vezes. Não pode dizer-se que a luta não tenha sido animada, pois o pelotão foi frequentemente sacudido por numerosas tentativas de fuga. Mas essas tentativas foram sempre bastante débeis, sem qualquer convicção, e os seus autores, regra geral, resignaram-se a uma renúncia fácil, a traduzir um conformismo inadmissível.

De todas essas tentativas de fuga a única que alcançou maior expressão foi exactamente aquela em que participaram corredores de todas as equipas. Por isso mesmo esse grupo de dez ciclistas logrou alcançar um avanço que chegou a cifrar-se em sete minutos. E, por essa mesma razão, veio a malograr-se, mais tarde, a operação, inicialmente conduzida de forma tão firme.

Outro momento em que a prova adquiriu maior animação observou-se quando, a 20 quilómetros da meta, o sportinguista Leonel Miranda sofreu um furo, ficando a seu lado, para o ajudarem na recolagem, João Roque e José Vieira. Nessa altura, os homens do Benfica aproveitaram aquele percalço dos seus rivais para atacarem, no que tiveram a colaboração dos portistas. O grupo atrasado, porém, comandado por João Roque, a imprimir uma pedalada forte, conseguiu recuperar rápidamente.

A corrida decidiu-se nos derradeiros sete quilómetros, quando o benfiquista Américo Silva, adiantando-se ao pelotão com uma firmeza e uma pertinácia que jamais se havia verificado, em qualquer das anteriores fugas, conseguiu, em esforço prolongado, manter uma vantagem de 150 metros e ganhar, com sete segundos de avanço, não obstante a tenaz reacção dos «leões».

À excepção do sportinguista Manuel Correia, que se atrasou ligeiramente na ponta final, todos os outros concorrentes entraram na meta de Sangalhos no pelotão, ao qual foi atribuído o mesmo tempo.

Depois desta prova, o benfiquista Américo Silva comanda a classificação do «Troféu Alfredo Baptista», com sete segundos de avanço sobre o «deão» Leonel Miranda, que venceu a primeira corrida.

Por equipas, na corrida de ontem, venceu o Benfica, com 11.41,51, seguido do Porto, Sporting e Sangalhos, todos com 11.42,06.

A classificação geral da competição, após esta segunda prova, é a seguinte: 1.º, Américo Silva (Bf.), 8.33,27; 2.º, Leonel Miranda (Sp.), 8.33,34; 3.º, Francisco Valada (Bf.), 8.33,40; 4.º, Mário Silva (P.); 5.º, Cosme Oliveira (P.); 6.º, Joaquim Leão (P.); 7.º, José Azevedo (P.); 8.º, Carlos Santos (Sp.); 9.º, João Roque (Sp.); 10.º, Sérgio Páscoa (Sp.), todos com o mesmo tempo do 3.º classificado.

Boa média no contra-relógio dos seniores

No contra-relógio do Campeonato Regional de Amadores Seniores, a que concorreram apenas ciclistas do Benfica (que pena o Sporting não possuir corredores desta categoria...), o vencedor, Wilson de Sá, realizou uma bela prova, conseguindo a excelente média de 40,769.

A sua vantagem sobre os restantes dois colegas participantes cifrou-se em 5 m. e 41 s. em relação a Vladimiro Cardoso, e 6 m. e 8 s. sobre Daniel Vitorino.

A proeza de Wilson de Sá merece ser salientada, pois confirma as suas excelentes qualidades de estradista.

O campeonato de populares foi prejudicado por algumas falhas

Circunstâncias várias, por certo alheias á vontade dos dirigentes do ciclismo lisboeta, prejudicaram profundamente o Campeonato Regional de Populares, louvável iniciativa da Associação de Lisboa.

A prova atingiu, no entanto, os seus elevados objectivos, do ponto em que atraiu para o quadro das competições oficiais um número bastante apreciável de clubes e de praticantes que, até agora, se dedicavam apenas ás corridas clandestinas que proliferavam, com todo o cortejo de inconvenientes, em zonas onde existe grande entusiasmo pelo ciclismo. É de esperar que, com melhor realização de corridas para populares, esta categoria venha, num futuro próximo, a sair da clandestinidade em que tem vivido, com todos os benefícios que daí podem resultar para a modalidade.

Este primeiro Campeonato Regional teve a ensombrá-lo o facto de certas irregularidades, resultantes de uma organização descuidada, em alguns pormenores, terem levado á anulação da segunda prova. A Associação terá de ser mais cautelosa no futuro, sinalizando os percursos das provas convenientemente. De qualquer modo, o organismo lisboeta merece os melhores aplausos.

GUITA JUNIOR

O ciclista do Sporting António Manuel Antunes sofreu um acidente quando se treinava

Quando ontem realizava um treino de estrada, o ciclista amador junior do Sporting António Manuel Antunes, de 19 anos de idade, morador em Casal do Pinheiro, Silveira (Torres Vedras), sofreu um desastre no lugar de Sapataria, Sobral de Monte Agraço.

O infeliz corredor «leonino» embateu num automóvel que circulava em sentido contrário, tendo ficado bastante ferido, pelo que recolheu, sem fala, á sala de observações do Hospital de S. José.

O QUE FOI A XIX VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

Bom tempo — Prova pouco selectiva

• 3100 km de percurso
• Classificação decidida em 15 km

O valor desportivo de uma grande prova de estrada, como sem dúvida é a Volta a Portugal, a maior em tradição do nosso calendário automobilístico, será equacionado com a percentagem de desistências (não confundir com desclassificações) ou com as dificuldades reais da prova, traduzidas em penalizações dos melhores pilotos?

Nos ultimos anos, tem-se bramado a todos os ventos que a Volta é muito dura porque chegam ao fim apenas meia duzia de concorrentes. Esta grande percentagem de desistências que se verifica desde 1963, tem até sido utilizada como propaganda da prova, procurando assim traduzir a sua dureza.

Não estamos de acordo. A percentagem de desistências representa apenas parcialmente, de um modo muito esbatido e pouco nítido, o verdadeiro valor desportivo da prova e portanto a sua dureza efectiva.

O que nos parece que tem acontecido desde que se verificam tantas desistências na Volta é o seguinte: em 1963 e 1964 as Voltas foram realmente duras, tendo-se introduzido o figurino actual da rova; os concorrentes não estavam então preparados para tal tipo de prova; os concorrentes não estavam como psicológico; houve então grande número de desistências e disse-se que as provas eram demasiado duras porque só chegaram ao fim meia duzia de concorrentes. Aquelas provas não foram duras porque só se classificou uma diminuta percentagem. Foram provas extremamente selectivas e difíceis, mas pelas suas características, pelo modo como foram realizadas. As desistências não podem traduzir a sua dureza, mas apenas a falta de preparação de alguns concorrentes e vários outros factores que nada têm a ver com o valor desportivo da prova, como sejam acidentes.

3.ª ETAPA

BRAGANÇA - LISBOA (ESTORIL)

DISTÂNCIA: 1.03[illegible].400 Kms — TEMPO: 19 h 22 m

Controles Nº	Tipo	Posição	Distâncias entre controles kms	Tempo de percurso h	m	Visto e hora de apresentação h	m	s	Diferença em +	Penalização
[illegible]		BRAGANÇA Posto Sacor	__H __M							
86	CHP	EN 103 Km 173,000	97,4	1	56					
87	CHP	EN 103 Km 84,2	84,2	1	41					
88	CHP	VIEIRA Largo	13,9		17					
89	CHP	EN 304 Km 99,700	10,4		10					
90	CP	EN 206 Km 80,600 ARCO DO BAÚLHE Posto Sacor								
91	CHP	EN 210 Km 7,000	30,9		31					
92	CHP	EN 210 Km 12,700	9,7		6					
93	CHP	EN 15 Km 107 200	50,5		51					
94	CHP	EN 2 Km 82,200	15,2		15					

MÉDIA 60 KM/H

A primeira página da carta de «contrôle» da 3.ª etapa, onde se pode ver que a florestal da Cabreira (E. N. 103 — km 84,2 até Vieira) foi inexplicàvelmente feita à média de 50 km/h. De notar também o demasiado espaçamento de «contrôles» depois de Arco do Baúlhe

Coincidência

Em 1965, por exemplo, a percentagem de desistências foi tremenda. A prova foi difícil, sem duvida, mas tais desistências não representam o alto valor desportivo que teve, pois cerca de oitenta por cento de tais abandonos verificou-se no espaço de apenas dois quilmertos de estrada! As desistências foram apenas um incidente dessa Volta.

Nesse ano houve, isso sim, a coincidência de dois factos: prova difícil e grande numero de desistências, que em nada foram consequência das dificuldades que se quiseram dar á prova.

Dificuldades — só com mau tempo?

No ano passado houve também grande numero de abandonos, mas ficaram-se a dever apenas ao mau tempo verificado e á falta de preparação de muitos concorrentes (caso da falta de gasolina, por exemplo).

A prova foi dura não por causa das desistências que houve, mas sim pelo mau tempo, que fustigou os concorrentes durante quase todo o percurso.

O valor desportivo da prova foi-lhe concedido principalmente pelo mau tempo.

Assentemos, portanto, que a percentagem de abandonos não pode traduzir totalmente o valor selectivo de uma prova de estrada.

Portanto, quando afirmamos que esta XIX Volta a Portugal foi demasiado fácil não temos em mente o numero elevado de concorrentes que chegaram ao Estoril ontem de manhã.

A prova foi realmente pouco selectiva ao longo dos seus 3100 km. E o mesmo diríamos se houvesse apenas quatro ou cinco classificados, pois até poderia acontecer, como aconteceu, que grande parte das desistências fosse totalmente alheia ás dificuldades imprimidas á prova pela organização.

Fez-se uma Volta baseada num princípio — e existência de mau tempo durante os três dias. Teve-se em atenção as dificuldades que as condições atmosféricas conferiram á ultima edição e sempre baseadas na existência de chuva, neve e nevoeiro, suavizou-se grandemente a prova.

Ora aconteceu que também foi suave o tempo durante quase toda a prova. O resultado foi uma prova de 3100 kms., realmente selectiva em apenas quinze quilómetros — Sintra e Armamar.

A concepção de uma prova destas não se pode basear no mau tempo. Tem que se fazer uma Volta realmente selectiva mesmo com bom tempo e caso apareça, como é regra geral, chuva, nevoeiro e neve. Caberá então ao director da prova a missão e o dever de suavizar a prova com a anulação de alguns «contrôles» marcados. É também para isso, aliás, que o director da prova fez todo o percurso — e muito bem — meia hora á frente dos concorrentes.

Suavizar a prova durante a sua realização com o intuito de não a tornar impossível para grande numero de concorrentes, está bem.

Agora conceber logo de início uma Volta para más condições atmosféricas não pode ser.

A evolução do nosso automobilismo — uma realidade

Ficou bem vincado nesta volta o notável progresso do nosso auto-

(Continua na 6.ª página)

55 CONTOS — PRÉMIO DA VITÓRIA

Tendo em consideração não só o prémio monetário da organização—40 contos—mas também as verbas atribuídas pelos vários patrocinadores, o eng. Heitor de Morais receberá cerca de 55 contos pela sua vitória na Volta a Portugal.

PERFIL DE UM VENCEDOR

Heitor Morais — Estreia em grandes triunfos

Heitor *José* Morais *da Silva: nascido a 1 de Abril de 1926; Engenheiro Civil (I. S. T.); Licenciado em Ciências Pedagógicas pela Faculdade de Letras de Lisboa; Diplomado como Professor do Ensino Técnico (Construção Civil); casado; Carreira desportiva: primeira prova como concorrente — I Volta a Portugal em Moto (1955) numa «Norton» de 1922, décimo classificado; estreia na Volta a Portugal em Automóvel em 1967 em «MG 1100»; co-*

-piloto em cinco Voltas com o Eng.º Burnay Bastos e Carlos Frazão; fez o Campeonato de Velocidade de 1967 em Fórmula V; como comissário tem já 4 Voltas; foi director da Volta em 1963 e 1964 tendo introduzido o actual figurino da prova com a inclusão de troços em estradas florestais e municipais;

Foi membro da Comissão Desportiva Nacional (A.C.P.);

Introdutor em Portugal dos «karts»;

Nesta Volta estreou um «Morris Cooper S» e estreou-se na equipa «Sacor-Cidla»; boa estreia, portanto.

Planos futuros: fazer grande parte dos Ralis do Campeonato Nacional (já tem meio caminho andado para a conquista do título de campeão) e talvez alguns circuitos.

O «CASO» DA VOLTA

Como em todas as provas, esta Volta teve também o seu «caso»:

Heitor de Morais chega á «florestal» de Armamar no mesmo minuto que Mateus Costa. Partiriam, portanto, ambos no mesmo minuto. Armamar é estreita e muito perigosa. O «VW» de Mateus Costa, que chegou primeiro, partiria á frente. É um carro muito mais lento do que o «Cooper S» de Heitor, e bastante largo. Punha-se então um problema de segurança — a ultrapassagem que Heitor de Morais teria inevitávelmente que fazer a Mateus Costa, e que poderia ter consequências graves.

Heitor de Morais, pôs o problema ao comissário daquele «contrôle» que resolveu neutralizar Mateus Costa durante um minuto e consequentemente fazer partir para a florestal Heitor de Morais á frente, por questões de segurança.

O «Caso» está por decidir por parte da Comissão Desportiva do «100 á Hora».

Também há quem tenha duvidas sobre a penalização de Heitor de Morais em Armamar, dizendo que é impossível penalizar só 4 segundos e que devem ser 1 m. e 4 s.

José Lampreia penalizou 23 segundos e confessa que é possível andar muito mais depressa.

Nós treinámos em Armamar e admitimos perfeitamente como possível não penalizar nem mesmo 4 segundos!

Haverá realmente algum «caso»?

No Lavradio a posse do esférico, foi sempre, como a gravura indica, ardorosamente disputada pelos jogadores das duas equipas. A zona do meio-campo foi o «local» onde se travaram as mais duras «batalhas» e em que o tecnicismo minhoto encontrou no ímpeto cufista a correspondente equivalência que o resultado reflecte

O EMOTIV[...]

A SETE [...]
TORNA-SE MAIS [...]

(Continuação da 1.ª página)

comentário no «Diário de Lisboa» que a turma de Braga, após um início de vantagem lisboeta, tomou conta do meio-campo e vibrou golpes profundos na defesa verde-branca, lançando rara perturbação em tão forte sector.

Adão, o pequeno e ladino dianteiro, cometeu a sensacional proeza de marcar três golos ao Sporting. Um «het-trick» que ficará como marco branco na sua carreira.

Para além, contudo, do mérito bracarense, a frouxa actuação sportinguista, ficou como facto anormal.

Que Spor[...] **amanhã, c[...] Zurich? A[...] me, prática[...] classificaçã[...] grupo da[...] Não ape[...] pótese.**

Entretan[...] obstáculo[...] Com uma[...] crítica já[...] teve a en[...] colectivo,[...] ligente, e[...] extra com[...] campo, no[...] «Niepstadi[...] çou mais[...] de rei do[...]

Entre uma floresta de pensamentos díspares, o sereno Lourenço permanece lúcido[...] Em Braga, pertenceu-lhe a rubrica do golo sportinguista: que terá implantado per[...] fiança no «team» de Caiado e provocaria, afinal, o reverso que estava longe de[...]

Na mel[...] anseios n[...] bém para[...] ças no pla[...] fiquista su[...] do jogado[...] e Simões[...] melhor qu[...]

O F. C.[...] cançar un[...] não é o[...] ranças q[...] um ponto[...] mas perdi[...] vamente[...] tuense nã[...]

Jaime Graça foi, em Leixões, jogador de sinal nìtidamente rectilíneo. Ei-lo: Fonseca, o prometedor guardião de Matosinhos, presta vassalagem ao categorizado benfiquista. E rouba-lhe o prazer (hoje, raro) de saborear um golo com assinatura própria

Cla[...]

Sportin[...]
Benfica[...]
F. C. [...]
Académ[...]
Vit. Se[...]
V. Gui[...]
Belene[...]
Leixõe[...]
Sanjoa[...]
Sp. Br[...]
C. U. [...]
Varzim[...]
Tirsens[...]
Barreir[...]

O EMOTIVO «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

ETE JORNADAS DO FIM

SE MAIS DENSO O MISTÉRIO DO CAMPEONATO

ágina)

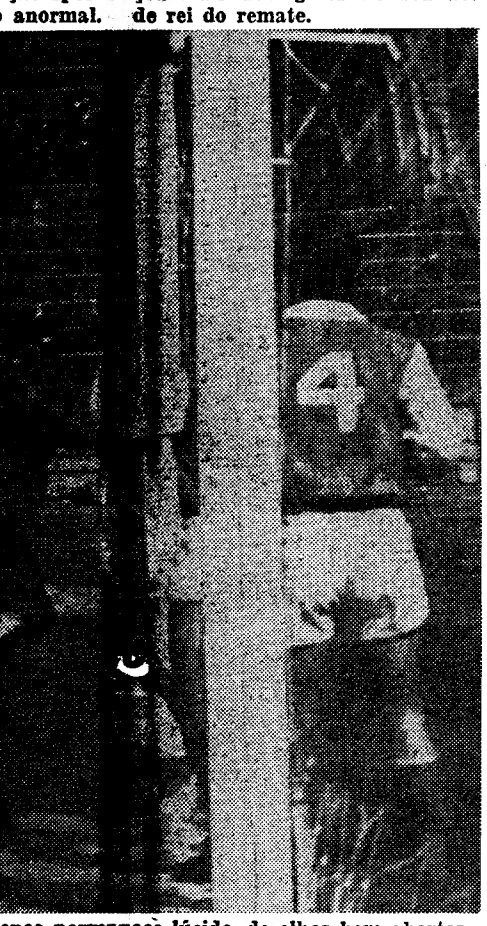
ário de
rma de
ício de
tomou
po e vi-
dos na
a, lan-
ação em

dino dian-
nal proeza
Sporting.
ará como
reira.
do mérito
ação spor-
anormal.

Que Sporting teremos, depois de amanhã, contra os suíços do F. C. Zurich? A equipa determinada, firme, prática que escalou ao cimo da classificação do campeonato, ou o grupo da tarde cinzenta de Braga? Não apenas se deseja a primeira hipótese. Também deve esperar-se.

★

Entretanto, o Benfica galgava o obstáculo terrível de Matosinhos. Com uma actuação que, conforme a crítica já expressa no nosso jornal, teve a enriquecê-la o muito saber colectivo, num sistema táctico inteligente, e futebolistas de categoria extra como Simões (o melhor em campo, no Estádio do Mar, como no «Niepstadion») e Eusébio que lançou mais dois golos no seu activo de rei do remate.



enço permanece lúcido, de olhos bem abertos.
ue terá implantado pernicioso excesso de con-
o que estava longe de muitas cogitações

ctilíneo.
assala-
raro)

Na melhor altura — para os seus anseios no âmbito nacional e também para as suas fagueiras esperanças no plano europeu — a turma benfiquista surge em boa forma. Quando jogadores como Coluna, Eusébio e Simões se apresentam a jogar o melhor que podem e sabem...

★

O F. C. Porto foi a Coimbra alcançar um bom resultado, mas que não é o que melhor serve as esperanças que lhe subsistem. Ganho um ponto em relação ao Sporting, mas perdido mais um ponto relativamente ao Benfica, o grupo portuense não estará arredado da corrida, pois será, ainda, anfitrião de «deões» e «encarnados». E muita coisa pode acontecer, neste febril e emocionante campeonato.

A Académica sentiu dificuldades tradicionais perante os portistas no Calhabé. Foi o excelente Artur Jorge quem, à beira do fim, afugentou o espectro de uma derrota que significava, ao mesmo tempo, um raio de sol no caminho azul-branco.

...Mas só no fim se saberá se o Porto, em Coimbra, ganhou ou perdeu um ponto.

★

Outro empate em casa alheia, conseguiu-o o Vitória de Setubal perante o Belenenses. Mas, de tal modo o grupo de Fernando Vaz tem afirmado a sua capacidade (que vitimou o Sporting, para a «Taça», e o Benfica, no Campeonato) que a igualdade foi o menos que dele se esperava.

Em contrapartida, os «azuis» redimiram-se do contundente fracasso de há oito dias, na Luz. Empatar com o Vitória começa a ser proeza.

Mais um empate: o do Vitória de Guimarães no Lavradio. Resultado saboroso para os minhotos, sem dúvida, que continuam a coleccionar pontos em terrenos adversários. A C. U. F., depois de dois êxitos magníficos, ficou-se por resultado que ainda a não isenta de apreensões.

Santo Tirso: choque entre os dois últimos. E o último, derrotado, ficou mais longe dos outros e das esperanças. O Barreirense é uma equipa marcada com o sinete do retorno. Tudo indica que regressará à segunda divisão, para logo depois se afadigar no regresso à primeira. É cedo para dobrarem os sinos, mas as perspectivas não são risonhas.

Esperança nova para o Tirsense, que não só cavou larga distancia entre si e o «lanterna vermelha», como se aproximou do Varzim, derrotado pela Sanjoanense, que extraiu do sucesso uma maior tranquilidade.

Santo Tirso e S. João da Madeira foram os palcos centrais da acesa luta pela fuga aos últimos lugares. Tão acesa como a que se trava, no outro polo da classificação, pelos louros do título.

Agora interrompe-se o Campeonato. Que está no auge...

M. Z.

OS RESULTADOS DA JORNADA

Braga-Sporting	3-1
Académica-Porto	1-1
Sanjoan.-Varzim	2-0
C. U. F.-V. Guimar.	1-1
Tirsense-Barreir.	3-2
Leixões-Benfica	0-2
Belenen.-V. Setubal	2-2

SELECÇÃO NACIONAL DE JUNIORES

Programa desta semana:

- **Amanhã à noite, treino em Sintra**
- **Quarta-feira outra sessão à tarde, em Setúbal**

Prosseguem, esta semana, os trabalhos de preparação da selecção nacional de juniores, com mais dois treinos, amanhã e depois, os quais, segundo no-lo esclareceu o seleccionador, dr. David Sequerra, se efectuam em dias seguidos, exactamente para servirem de prova de esforço, a fim de se observar como recuperarão os jogadores convocados do desgaste físico a que vão ser submetidos.

O treino de amanhã realiza-se em Sintra, às 20 e 30 horas, contra a equipa principal do Sintrense. O de quarta-feira efectuar-se-á em Setúbal, às 16 e 30 horas, no Estádio do Bonfim, e nele terão os seleccionados por adversário a turma reservista do Vitória.

Ontem, o seleccionador nacional aproveitou a sua deslocação ao Porto para se avistar com os dirigentes do Leixões e, junto deles, promover as necessárias diligências com vista a resolver o problema da utilização do jogador Chico. Essas conversações foram bem sucedidas, dado o espírito de colaboração revelado pelo dirigente do futebol leixonense, sr. Manuel Rodrigues, tendo sido, assim, encontrada uma forma de conciliar os interesses do clube com as necessidades da selecção.

Segundo informação fornecida pelo seleccionador, estão convocados para os treinos desta semana os seguintes jogadores: Guarda-redes — Gaspar (Atlético) e Vítor Manuel (Sporting); Defesas — Barros (Leixões), Bastos (Sporting), Humberto (Benfica), Araújo (Porto) e Peixo-

(Continua na 6.ª página)

MARCADORES

EUSÉBIO AUMENTOU O AVANÇO

Com dois golos em Matosinhos, Eusébio aumentou o avanço sobre os seus perseguidores.

Eis a tabela:

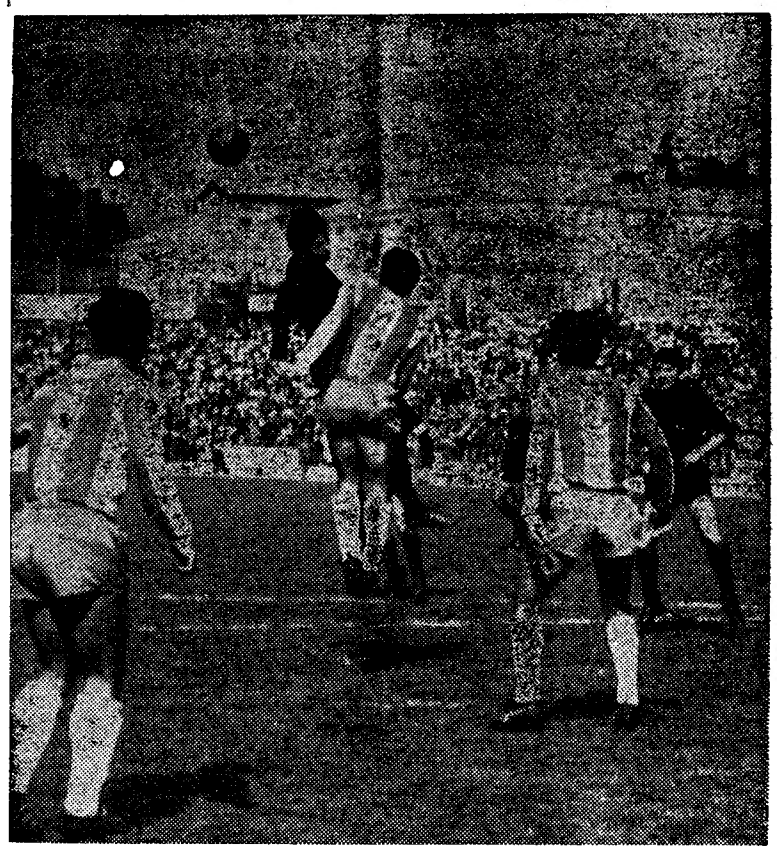
Eusébio (Benfica), 28; Artur Jorge (Académica), 19; Ernesto (Académica) e Lourenço (Sporting), 15; Horácio (Leixões) e Djalma (F. C. Porto), 14; Torres (Benfica), 13; M. António (F. C. Porto) e Ernesto (Belenenses), 11.

Contudo, o bracarense Adão, com 3 golos, foi o rematador n.º 1 da jornada.

Classificação do Nacional da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting.....	10	8	2	—	27- 6	18	9	6	1	2	16-11	13	19	14	3	2	43-17	31
Benfica.....	9	9	—	—	37- 8	18	10	5	3	2	16- 7	13	19	14	3	2	53-15	31
F. C. Porto....	10	10	—	—	34- 4	20	9	2	3	4	12-12	7	19	12	3	4	46-16	27
Académica	10	9	1	—	28- 4	19	9	2	2	5	12-13	6	19	11	3	5	40-17	25
Vit. Setúbal....	9	7	1	1	19- 2	15	10	3	3	4	12-15	9	19	10	4	5	31-17	24
V. Guimarães .	9	5	1	3	12-11	11	10	3	2	5	10-13	8	19	8	3	8	22-24	19
Belenenses.....	9	6	2	1	19-12	14	10	1	2	7	9-23	4	19	7	4	8	28-35	18
Leixões	9	6	—	3	16- 8	12	10	1	3	6	7-18	5	19	7	3	9	23-26	17
Sanjoanense....	10	4	4	2	11- 9	12	9	1	1	7	5-17	3	19	5	5	9	16-26	15
Sp. Braga.....	10	5	1	4	15-11	11	9	2	—	7	7-28	4	19	7	1	11	22-39	15
C. U. F.....	10	3	3	4	11-14	9	9	2	1	6	7-18	5	19	5	4	10	18-32	14
Varzim.....	10	4	2	4	12- 9	10	9	1	—	8	4-24	2	19	5	2	12	16-33	12
Tirsense.....	9	3	2	4	12-17	8	10	1	1	8	2-22	3	19	4	3	12	14-39	11
Barreirense....	9	2	3	4	7-14	7	10	—	—	10	10-39	—	19	2	3	14	17-53	7

ARTUR JORGE A AMEAÇA



Em que medida o embate de Coimbra significa êxito ou malogro para qualquer dos intervenientes? Quem perdeu um ponto? Quem conquistou igual galardão? O tempo terá a palavra. Até lá, até ao sereno julgamento do quotidiano do campeonato, fiquem os olhos nesta imagem: o «Prémio de Imprensa» cabeceia a bola, com a defesa portista escalonada, preparada para o veredicto. Seria em lance muito semelhante que, a cinco minutos do termo da luta, a Académica (também via-Artur Jorge) fixaria o um-um

TOMÉ: ESPERANÇA SADINA

Possante, levando tudo e todos na avalancha da sua vontade, Tomé ganha (jornada após jornada) pedestal entre as «estrelinhas» do jovem «esquadrão» sadino. Semeou ventos e criou tempestades entre as hostes «azuis»: a tarefa de que fora incumbido por Fernando Vaz deu-lhe as honras de figura central na manobra vitoriana. O seu êxito foi a confirmação de um talento futebolístico que é, simultâneamente, fruto de juventude em ebulição e projecção de raras aptidões para o jogo-rei

O ATAQUE DO VASAS

(Continuação da 1.ª página)

senta já uma vantagem para o segundo jogo. No entanto, o Benfica não pode esquecer-se que esta equipa do Vasas (pelo seu potencial técnico individual e e em função da excelente condição física dos seus integrantes) pode, na Luz, fazer uma «gracinha». Atente-se, sobretudo, nos resultados conseguidos.

Atente-se, sobretudo, nos resultados conseguidos por esta turma no Torneio de Santiago do Chile e na Argentina (aqui, perante o Racing e o River Plate). Portanto, estes factos, bem recentes, constituem uma credencial que merece o máximo respeito e prudência. Nos jogos a que assistimos em Budapeste (Vasas - Videoton e Vasas - Benfica) chegámos a uma conclusão: o campeão húngaro é mais perigoso numa esquemática de contra-ataque. E tanto assim que, na partida contra o Videoton, embora dominando claramente o adversário, conseguiu marcar os seus golos em lances de puro contra-ataque. A autenticar esta versão, vimos que o Vasas, ao pretender resolver a partida com o Benfica na primeira meia hora, atacou em turbilhão. Não conseguindo o seu objectivo, cedeu ao Benfica, de moto-próprio, iniciativas de ataque. Quando tal sucedeu, Vidatcs (que é, habitualmente, extremo-direito) adoptou uma posição «em cunha», na mesma linha do mais adiantado jogador húngaro — o também perigosíssimo Farkas — e logo surgiu a «verdade» do seu sistema: aproveitamento da impressionante velocidade desse jogador no desenvolvimento das contra-ofensivas. Contudo, voltaram a malograr-se os objectivos dos homens de Budapeste: a defesa do Benfica, bem organizada e reforçada, não deu espaços livres para penetrações. Porém, se o Benfica adoptar, em Lisboa, um processo de jogo abertamente atacante, essa audácia pode ser perigosa. E acarretar um volta-face nos sonhos mais caros do emblema da «águia». Assim, essa disposição táctica deverá ser compensada (sempre) com a colocação de um defesa sem espartilho, flutuante, para a necessidade de eventuais «dobras», na medida em que o contra-ataque e a velocidade impetuosa de Vidatcs e Farkas o exijam.

Acreditamos, no entanto, na capacidade e experiência internacional do Benfica, que, certamente, lhe permitiu tirar do encontro do Nepstadium as ilações suficientes para não se deixar surpreender na partida da Luz e, ante o nosso orgulho, prosseguir na senda de esperança que pode reconduzir a equipa à conquista do ceptro do futebol europeu.

COSTA PEREIRA

Naftal, o toque de perigo próximo para as balizas do Barreirense

Campeonatos da A. F. Setúbal

A penúltima jornada da 1.ª Divisão do Campeonato Regional da Associação de Futebol de Setúbal deixou apenas por resolver o 4.º classificado que terá direito a disputar o Nacional da 3.ª Divisão e ao qual são candidatos o Amora e o Vasco da Gama, ambos com jogos fora de casa, na próxima jornada, na Costa de Caparica e em Sarilhos, respectivamente, em partidas de difícil vaticínio.

Quanto ao título, e a uma jornada do fim, o Desp. Grandolense é, desde já, virtual campeão.

Os resultados da jornada de ontem, a 25.ª, foram os seguintes:

Trafaria - Costa de Caparica, 0-0; Sp. Grandolense - M. Caparica, 11-1; Seixal - Alcochetense, 1-1; V. Gama - - Arrentela, 7-0; Moitense - Sarilhense, 0-5; Quintajense - Paio Pires, 0-6; Amora - Desp. Grandolense, 1-2.

Classificação — 1.º, Desp. Grandolense, 66 pontos; 2.º, Seixal, 64; 3.º, Sarilhense, 63; 4.º, Vasco da Gama, 57; 5.º, Amora, 56; 6.º, Sp. Grandolense, 53; 7.º, Paio Pires, 52; 8.º, Alcochetense, 50; 9.º, Costa de Caparica, 48; 10.º, Moitense, 43; 11.º, Trafaria, 42; 12.º, Arrentela, 38; 13.º, Monte Caparica, 37; 14.º, Quintajense, 28.

O Alcochetense tem uma falta de comparência.

2.ª DIVISÃO

No que diz respeito á 2.ª Divisão, cumpriu-se a última jornada da 1.ª volta, em que se verificaram os seguintes resultados:

Banheirense - Pinhalnovense, 0-3; Salatia - Cercalense, 2-1; Palmelense - Imparcial, 5-2.

Classificação — 1.º, Palmelense, 16 pontos; 2.º, Salatia, 14; 3.º, União Sport, 13; 4.º, Pinhalnovense, 12; 5.ºs, Imparcial e Banheirense, 11; 7.º, Cercalense, 7 pontos.

RESERVAS

Nos jogos a contar para o campeonato de reservas, de que apenas se realizaram os encontros da série B, apuraram-se os seguintes resultados:

Moitense - Sarilhense, f. c.-v.; Seixal-Alcochetense, 5-1; Amora-Desp. Grandolense, 1-1.

*

Em jogo particular, de reservas, o Vitória de Setúbal venceu o Barreirense, por 3-0.

VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

(Continuação da página central)

mobilismo, tanto sob os aspetcos de concorrentes e seu nível de condução e habituação, como de organização e planeamento da prova por parte das equipas, como ainda da preparação dos carros.

Foi bem demonstrado que actualmente o melhor lote de concorrentes — uns dez já não penaliza á média de 60 km/hora em qualquer sítio, mesmo que os «contrôles» sejam espaçados de apenas três quilómetros

Há portanto que escolher bem o percurso, e principalmente *saber aproveitá-lo*, colocando os controles.

O percurso desta Volta foi bem traçado, não há duvida. Esteve, no entanto, pouco bem aproveitado.

Não podemos ter uma volta com 3100 quilómetros e apenas 15 realmente selectivos.

Por que razão a florestal da Cabreira foi feita dentro do período dos 50 km./hora, se á média de sessenta já é pouco selectiva para meia duzia de pilotos? Nem sequer havia o perigo de, saindo mais tarde de Bragança, passar a Florestal de Viana do Castelo para a média de cinquenta.

Não se compreende também o espaçamento demasiado depois de Vieira e até ao Cavalinho, onde também com «contrôles» de três em três quilómetros poderia ter sido selectivo.

Parece-nos que toda a zona de Mondim de Basto e Ermelo merecia mais «contrôles» pois nos dois troços de macadame que tem poderia provocar penalizações mesmo aos melhores, pois o cansaço já imperava, ao fim de duas noites de prova.

Esperemos que a XX Volta a Portugal seja mais competitiva e se decida em mais do que quinze quilómetros!

Não contemos mais com o mau tempo!

Os concorrentes

A maioria dos concorrentes, senão mesmo todos, foi iludida pelas previstas dificuldades da prova. Ninguém poderia pensar que os 3,6 kms. da Pena (Sintra) viessem a ser emparceirados apenas pela Florestal de Armamar como pontos decisivos da Volta. Houve, assim, muitos que em Sintra se pouparam e ali terão perdido algumas «chances» de vitória final.

Em Armamar a atitude foi diferente, pois nessa altura já se via que seria ali que a Volta seria decidida, e quem «teve unhas» andou para ganhar.

Foi o caso de Heitor de Morais, que em Armamar penalizou apenas 4 segundos. Que maravilhosa prova deve ter feito. Grande «performance», sem duvida, se tivermos em consideração que apenas José Lampreia logrou penalizar menos de 1 miuto (23 segundos). De realçar também a grande prova de Adolfo Sampaio, mais tarde vítima de acidente no Cavalinho (pensa-se que terá prenalizado 7 segundos apenas).

Heitor de Morais penaliza em toda a Volta apenas 33 segundos (29 em Sintra e 4 em Armamar)!

Manuel Gião demonstrou mais uma vez a sua incontestável classe ao penalizar apenas 1 m 1 s em Armamar, com um carro de fracas possibilidades desportivas («Peugeot 204»), mas que logrou ser o unico sem desistências na Volta (4 á partida, 4 á chegada).

Américo Nunes não terá dado o seu melhor naquele carro («Porsche 911T»), e Araujo Cabral penaliza mais do que um minuto em Armamar, porque sai da estrada.

José Lampreia, rápido com sempre, viu fugir o segundo lugar da classificação geral por uma distracção no «contrôle» do Porto (onde chegou com meia hora de avanço) e que lhe custou uma penalização de dois minutos por atraso.

Carpinteiro Albino abandonou inesperadamente no fim da ultima etapa por causa de uma avaria no alternador. Seria mesmo de desistir apenas porque estava bastante penalizado? Parece-nos que seria mais desportivo vir até ao Estoril, como os seus mecânicos nos garantiram ser possível, mesmo que fosse mal classificado

Manuel Filipe teve uma boa estreia na Volta e deve ganhar o prémio para estreantes.

A organização

Para além da errada concepção da prova, que já apontámos e debatemos, a organização da prova esteve impecável, segundo opinião geral. — F. S.

SELECÇÃO DE JUNIORES

(Continuação na página central)

to (Atlético); Médios — Júlio (Benfica), João (Porto), Hélder Ernesto (Porto) e Vítor Manuel (Marinhense); Avançados — Armando, Veiga e Abreu (Sporting), Mário Ventura (Belenenses), Eduardo (Sesimbra), Chico (Leixões) e Lemos (Porto).

O portista Chico foi convocado, mas não participará nos treinos, pois apenas vem a Lisboa a fim de ser observado, por um especialista, a uma lesão de que vem a queixar-se últimamente. Esse exame médico decidirá se o jogador poderá ou não vir a ser utilizado pela selecção.

Os jogadores convocados concentram-se amanhã, de manhã, num hotel de Lisboa, devendo regressar aos clubes na manhã de quinta-feira, à excepção de Chico, do Leixões, que regressará ao Porto no avião da noite de quarta-feira.

O belga Van Sweevelt venceu a 3.ª etapa da corrida Paris-Nice

MARCIGNY (França), 11 — (A. N. I.) — O ciclista belga Valere Van Sweevelt venceu a terceira etapa da prova clássica Paris-Nice, mantendo-se á frente da classificação geral o seu compatriota Eddy Merckx.

ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página)

mas esta, porém, foi-se desmembrando com a continuidade, acabando os seus jogadores por cairem numa toada de individualismo, desperdiçando os seus avançados inumeras ocasiões de golo.

Com a aproximação do final da partida mais se acentuou o assédio improfíquo dos alentejanos, cujos avançados, em tarde de fraca inspiração, acabaram por ser subjugados pela defesa piedense, sempre esperançada na obtenção de um ponto em Évora, o que acabaria por se realizar.

No Lusitano, Mitó, Costa e Louro, foram os melhores. No Cova da Piedade a defesa foi o seu melhor sector, sobressaindo Castro, Adanjo e Cardoso. Razoável a arbitragem do sr. Adelino Antunes, de Lisboa.

CIDADE CARVALHO

NENHUM MERECEU GANHAR NO LUSO-ORIENTAL

A excepção de escassos períodos de tempo, durante a primeira parte, o jogo Luso-Oriental não ofereceu grandes motivos de interesse. Bem pelo contrário. Tudo se fez sem entendimento, quer por um, quer pelo outro grupo, com a bola quase sempre jogada da pior maneira. Os jogadores fizeram tudo para que o espectáculo não deixasse uma ponta de agrado e a arbitragem ajudou...

Especialmente no tempo complementar, sucederam-se a miude os atritos, e muito embora os locais desfrutassem de maior quinhão de domínio territorial, não souberam e não puderam, pela intervenção decidida da defesa lisboeta, alcançar mais do que o empate (1-1), esse mesmo obtido sem brilho no período inicial.

Diremos — e talvez sem exagero — que a unica coisa digna de referência, em todo o desafio, se verificou aos 17 minutos, quando Fonseca, não deixando que a bola tocasse no solo, apontou, espectacularmente, o unico golo do Oriental, no aproveitamento de um «balão» para o centro de Isidro.

Para este monótono encontro, também contribuiu a falta de personalidade do árbitro, sr. António Garrido, de Leiria, consentindo faltas sobre faltas, algumas demasiado violentas.

Em suma, espectáculo para esquecer.

Sobre os jogadores, apenas será de referir a actuação do guarda-redes do Oriental, Frederico, e o esforço desenvolvido pelo seu companheiro de equipa Vilarinho.

No Luso, sómente Torrão, na defesa, e Vasconcelos, no ataque, merecem nota melhor.

J. D.

RÂGUEBI

A EQUIPA DO C.D.U.L. É PENTACAMPEÃ NACIONAL

Como adepto do râguebi sentimos pena por ver um «quinze» cheio de qualidades potenciais como o do C. D. U. P. ser vítima da falta de visão das entidades dirigentes, que não possibilitam a expansão da modalidade. Com os «minicampeonatos», que têm andado a disputar, os progressos do râguebi serão mínimos. Como pode um «quinze» que faz três ou quatro jogos oferecer resistência válida a outro que, quando o defronta, já efectuou dez ou quinze jogos? O C. D. U. P. no fim do primeiro tempo perdia por 9-3. Quando jogou com o Benfica, a diferença também só aumentou quando surgiu a fadiga.

A unica maneira de se conseguir um progresso real neste desporto será com a instituição de um campeonato nacional em «poule» a duas voltas, no qual entrem as equipas de Lisboa, Porto e Coimbra. Tudo o que não seja isto é mera abstracção, paleativos que em nada servem os altos interesses do nosso desporto.

O C. D. U. L., já virtual campeão, assegurou a posse do título ao vencer, sem a menor dificuldade, a equipa do Belenenses. Os «azuis» do Restelo perderam por deficiências técnicas de passe, captação do oval e colocação no terreno.

O C. D. U. L., ao conquistar o seu quinto título consecutivo, iguala as proezas do Benfica de 1930 a 1935 e de 1947 a 1952.

O Técnico, dada a sua maior rodagem e capacidade física, conseguiu dominar, na segunda parte o C. D. U. P., a tal vítima dos inconvenientes que já apontámos.

O Benfica foi vencer a Académica a Coimbra, por 9-6, resultado que traduz bem as dificuldades encontradas.

Agronomia venceu Económicas por 11-0, demonstrando clara subida de forma.

*

Para o Nacional de Juniores o C. D. U. L. (A) e o Benfica venceram, respectivamente, a Académica e o Técnico por 22-3 e por 16-0. Continuam ambos os «quinzes» na luta para o título.

*

Em Juvenis, Benfica (A) e Direito (A) venceram os seus adversários, demonstrando os «encarnados» possuirem a melhor equipa da categoria.

Para a «Taça Dr. André Correia» a reserva do Benfica venceu Agronomia por diferença que demonstra bem a sua real superioridade sobre equipas da mesma categoria.

Como já não acontecia há algum tempo, faltaram árbitros para alguns jogos. Talvez o facto seja consequência de se ter sabido que o treinador de um dos clubes inscritos indicara ao sr. presidente da C. C. A. de Râguebi os nomes dos árbitros que gostaria que dirigissem os jogos do seu clube. Sem comentários! «FLY-HALF»

HANDEBOL

Supremacia do F. C. Porto a meio do «Nacional» de Sete

Para que se conclua a primeira volta do «Nacional» da 1.ª Divisão, em handebol de sete, falta apenas um jogo, a disputar no próximo sábado, o Vitória de Setúbal - Académico, um encontro que não tem grande influência na tabela classificativa.

Portanto, todas as restantes equipas já fizeram os jogos que lhe competiam na primeira metade da competição e o F. C. Porto, só com vitórias, é o grande favorito, com a vantagem de dois pontos sobre o Benfica e de quatro sobre o Sporting.

A derrota imposta pelos portuenses aos «leões», de certo modo, surpreendeu! A razão a invocar será a de que o jogo se disputou em Lisboa e, na semana anterior, os portuenses tinham alcançado um triunfo lisonjeiro sobre o Benfica, pelo que o Sporting seria francamente favorito.

Sucedeu, porém, que os campeões nortenhos acabaram, de facto, por surpreender, mas quanto ao valor positivo da sua exibição, contrastando com a do campeão lisboeta, que confirmou descida de forma.

Para este, tudo parecia favorável (lá estava a sua fiel falange de apoio), mas a justiça dos aplausos acabaram por dar ao jogo, no seu final, um ambiente portuense.

Toda a equipa visitante foi excelente, com grande destaque para Ferra e Gouveia, enquanto no Sporting ninguém conseguiu ordenar a equipa para contrariar a objectividade positiva do seu adversário, apesar de ter enveredado mais para a inspiração individual do que para o indispensável colectivismo.

Antes, o Benfica venceu o Académico. Os «encarnados» estão em boa forma, sabem o que querem e são sérios candidatos ao título. O seu adversário voltou a agradar. Está ali uma excelente equipa de futuro e, talvez, com um presente que muito poderá contrariar as deslocações do Benfica e do Sporting ao seu pavilhão.

*

O campeonato é, agora, interrompido. Só recomeçará em 6 de Abril. Até lá, preparação da equipa nacional e a disputa da «Taça Latina»

Em juniores, o Belenenses soma e segue. Não tem adversários. O que lhe está mais próximo é o Campo de Ourique, e mesmo esse já a quatro pontos. Portanto, caso arrumado.

Em Espinho, o Sporting local venceu o Vitória de Setubal, por 19-14.

Em juniores, também para o «Nacional» da 2.ª Divisão:

C. Ourique-F. C. Porto	16-15
Belenenses-C. D. U. P.	21- 9
Beira-Mar-Vit. Setubal	10- 7

Nacional da II Divisão

Nos jogos dos campeonatos nacionais da 2.ª Divisão, os resultados foram os seguintes:

SENIORES — Arte e Recreio-C. D. U. P., 6-15; Vigorosa-Salgueiros, 27-12; Salatinas-Ribeirinhos, v.-f. c.; Sanjoanense-Beira-Mar, 20-17; Com. e Industria-C. Ourique, 16-17; e Belenenses-Almada, 26-19.

JUNIORES—F. Holanda-Padroense, 18-17. Académico-Leixões, 18-8; Sanjoanense-Spt. Espinho, 20-12; Palmelense-Sporting, 14-17; e Boa Hora-Benfica, 11-11.

Campeonato de juvenis

Para o campeonato lisboeta de juvenis, os resultados foram os seguintes:

Belenenses-Benfica (B), 9-5; C. D. U. L.-Boa Hora, 15-14; Passos Manuel (A)-Sporing (A), 9-5; Passos Manuel (B)-Almada, 9-11; Benfica (A)-Palmense, v.-f. c.; e Encarnação-Oriental, 16-11.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

F. C. Porto e Sporting únicos «guias» isolados

Efectuou-se a terceira jornada do «Nacional» de Juniores e as posições começam a definir-se, em várias séries.

ZONA NORTE — **1.ª série** — As vitórias do Guimarães e do Gil Vicente asseguraram-lhes o comando. Classificação: Gil Vicente e V. Guimarães, 5 p.; Desp. Aves, 3; Desp. Chaves e Mirandela, 2; Freamunde, 1 ponto.

2.ª série — O F. C. Porto venceu em Arcozelo e isolou-se. Classificação: F. C. Porto, 5 p.; Sp. Braga, 4; Espinho e Ovarense, 3; Arcozelo, 2; Salgueiros, 1 ponto.

3.ª série — Os «guias» — Leixões e Sanjoanense — empataram e continuam como tal. Classificação: Leixões e Sanjoanense, 5 p.; Académica, 4; Anadia e Montemor, 2; Avintes, 0.

4.ª série — O mesmo sucedeu com o Covilhã e o Molelos. Classificação: Covilhã e Molelos, 5 p.; Desp. Guarda, 4; Acad. Viseu, 2; C. Branco e Seia, 1 ponto.

ZONA SUL — **5.ª série** — A Académica de Santarém e o Marinhense destacaram-se. Classificação: Ac. Santarém e Marinhense, 5 p.; Benavente, 4; T. Novas, 3; Portalegrense, 1; Peniche, 0.

6.ª série — Ao vencer o Belenenses, o Sporting tomou a cabeça da tabela. Classificação: Sporting, 5 p.; Belenenses, 4; Luso, 3; Barreirense, Alhandra e Moitense, 2.

7.ª série — Benfica e Olivais ganharam e conservam-se na frente. Classificação: Benfica e Olivais, 6 p.; Sesimbra, 4; Torriense, 2; E. Amadora e C. da Piedade, 0.

8.ª série — Desp. de Beja e Olhanense seguem a par, no comando. Classificação: Beja e Olhanense, 6 p.; Farense, Lusitano e S. L. Évora, 2; Aljustrel, 0.

HÓQUEI EM CAMPO

O FUTEBOL BENFICA É CAMPEÃO DE LISBOA

Faltam duas jornadas para terminar o campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo, e está já encontrado o seu vencedor, o Futebol Benfica. Faltando-lhe disputar apenas um jogo, contra o Benfica, o Futebol Benfica pode até perder o encontro, pois o título já não lhe foge. Se está arrumada a questão do primeiro lugar, o mesmo já não podemos dizer quanto ao segundo posto. Dois clubes lutam para o conquistarem, tendo assim o direito de disputarem o nacional: são eles, Benfica e Atlético.

É difícil fazer uma previsão, pois tanto um como outro têm ainda dois jogos para disputar. O Benfica, no próximo domingo, tem um jogo dificílimo: nem mais nem menos do que contra o Futebol Benfica — para, depois, na ultima jornada, enfrentar o Palmense, em Palma, o que constitui um grave problema para qualquer equipa. Por sua vez, o Atlético recebe no próximo domingo o Palmense, e na jornada final volta a receber o Hóquei Clube de Portugal.

Sem dúvida que a tarefa do Atlético se apresenta mais facilitada. No entanto, o Benfica, que se encontra no segundo posto da classificação, tudo fará para não perder o direito, de disputar o nacional. Por curiosidade, cabe ao Palmense. a ultima palavra, pois no próximo domingo defronta o Atlético, e no fecho, recebe o Benfica, precisamente os dois clubes, interessados no discutido segundo lugar da classificação final.

Nos jogos da jornada de ontem, o encontro Futebol Benfica-Atlético dominava as atenções gerais. Se o Futebol Benfica ganhasse, o que se verificou (3-0), ficaria desde já campeão. Se a vitória pendesse para os alcantarenses, haveria ainda muita luta, para se decidir o vencedor do regional sulista.

Sentindo isso, e actuando no seu campo, os benfiquenses lançaram-se logo no início do encontro ao ataque, obrigando o adversário a cuidar da sua defesa. Nunca deixando esta toada atacante, o Futebol Benfica fez jus ao triunfo, acabando por vencer com justiça, e conquistando o título, que lhe assenta perfeitamente, pois foi ao longo da prova a melhor equipa.

No outro encontro, o Belenenses foi vencer a Palma (1-0), o que confirma a subida de forma, que lhe vínhamos a notar de domingo para domingo.

Após esta jornada, a classificação é a seguinte:

	J.	V	E	D	G	P
F. Benfica	10	9	1	—	35- 3	29
Benfica	10	6	3	1	25- 1	25
Atlético	10	6	2	2	20- 7	24
Belenenses	10	3	1	6	9-14	17
Palmense	9	3	2	4	11-10	17
Hóquei	9	1	1	7	6-27	12

A próxima jornada engloba os seguintes encontros: Benfica-Futebol Benfica; Atlético - Palmense; Hóquei-Belenenses.

Em reservas, o Futebol Benfica venceu o Atlético por 2-0, mantendo-se no comando da classificação.

SA PITA

BENVENUTI: «BENVENUTO» A ITÁLIA

Após o triunfo, o grande prémio foi um beijo da mulher

MILÃO, 10 — (A. N. I.) — Calorosamente aclamado por milhares de pessoas que se reuniram no aeroporto de Malpensa, nesta cidade, regressou de nova York, acompanhado de sua esposa, o pugilista italiano Nino Benvenuti, que no novo Madison Square Garden arrebatou o título mundial dos «médios» ao norte-americano Emile Griffith.

Depois de uma recepção organizada no próprio aeroporto, o campeão e sua mulher partiram para Trieste, onde vivem.

FUTEBOL EUROPEU

ESPANHA

Resultados dos encontros de futebol a contar para o Campeonato da Primeira Divisão do futebol espanhol:

Las Palmas - Espanhol, 2-0; Barcelona - Elche, 4-2; Real Sociedade - - Atlético de Madrid, 2-0; Real Madrid - Sabadell, 2-0; Málaga - Bétis, 0-0; Sevilha - Valência, 2-0; Pontevedra-Cordova, 2-1; Saragoça-Atlético de Bilbau, 1-0.

Classificação — 1.º, Real Madrid, 34 pontos; 2.º, Barcelona, 32; 3.º, Las Palmas, 30; 4.º, Valência, 29; 5.º, Atlético de Madrid, 28; 6.º, Atlético de Bilbau, 27; 7.º, Saragoça, 26; 8.º, Pontevedra, 25; 9.º, Espanhol, 23; 10.os, Málaga e Elche, 22; 12.º, Sabadell, 21; 13.º, Real Sociedade, 19; 14.º, Cordova, 17; 15.º, Bétis, 16; 16.º, Sevilha, 13.

SUÍÇA

Resultados dos encontros de futebol do Campeonato da Suíça:

Bale - Sion, 2-2; Bellinzone - Lausanne, 3-1; Bienne - La Chaux de Fonds, 5-2; Young Fellows - Grasshopers, 2-1; Lucerne - Granges, 1-0; Lugano - Servette, 1-0; Young Boys--Zurique, 1-1.

Classificação — 1.º, Grasshoppers, 22 pontos; 2.º, Lugano, 22; 3.º, Bale, 20; 4.º, Zurique, 18; 5.º, Lucerne, 18.

ITÁLIA

Resultados dos encontros de futebol a contar para o Campeonato da Primeira Divisão do futebol italiano:

Atalanta - Mantua, 2-0; Fiorentina - Nápoles, 3-0; Inter - Brescia, 3-0; Juventus - Cagliari, 2-0; Lanerossi--Roma, 0-0; Sampdoria - Milão, 0-3; Spal - Bolonha, 1-3; Varese - Turim, 0-0.

Classificação — Milão, 34 pontos; Varese e Turim, 28; Nápoles, 27; Fiorentina, 26; Inter e Juventus, 25; Cagliari e Bolonha, 24; Atalanta, 22; Roma, 21; Sampdoria, 19; Lanerossi, 18; Spal e Brescia, 16; Mantua, 15.

BÉLGICA

Resultados dos encontros de futebol a contar para o Campeonato da Bélgica:

Standard C. L. - Racing White, 2-0; Daring C. B. - Lierse S. K., 1-0; F. C. Malines - Antwerp F. C., 2-1; S. V. Waregem - Charleroi S. C., 3-2; S. C. Anderlecht - Breerschot A. C., 3-1; F. C. Bruges - F. C. Liège, 4-2; S. C. Charleroi - S. K. Beveren Waas, 1-0; St. Truidense V. V. - Beering F. C., 4-0.

Classificação — S. C. Anderlecht, 35 pontos, 22 jogos; F. C. Brugés, 33/22; Standard C. L., 29/22; S. V. Waregem, 25/21.

ÁUSTRIA

Resultados dos jogos de futebol do Campeonato da Áustria:

A. K. Graz - A. S. K. Linz, 2-0; Eisenstadt - Sturm Graz, 1-0; Admira Energie - Wacker Innsbruck, 0-0; Áustria de Viena - Rapid, 2-1; Viena - Radentheim, 0-2; S. W. Bregenz--Sportclub Viena, 1-1; Áustria Klagenfurt - Austria Salzburg, 2-1.

Classificação — Rapid, 26 pontos; Áustria Viena, 25; Wacker Innsbruck, 22; Sportclub, 20; A. K. Graz, 20 pontos.

HOLANDA

Resultados dos jogos de futebol a contar para o campeonato holandês da Primeira Divisão:

Go Ahead - Fortuna, 3-1; Sparta - - D. W. S., 4-1; Ajax - Feijenoord, 1-0.

Classificação, depois de disputada a 26.ª jornada: Feijenoord, 44 pontos; Ajax, 42; A. D. O., 33; Sparta e Go Ahead, 32; G. V. A. V., 30; F. C. de Twente, 26; N. E. C. e Xerxes D. H. C., 25; D. W. S., e Volendam, 24; M. V. V., 23; Fortuna 54, Telstar e D. O. S., 20; P. S. V. e N. A. C., 18; Sittardia, 12.

Jogos a contar para a Taça da Holanda:

Volendam - Z. F. C., 4-0; Willem II - Noad, 1-1; Roda J. C. - Limburgia, 3-3; D. O. S. - Velox, 1-3; A. D. O. - Holland Sport, 3-1; Heer Enveen - S. C. Cambuur, 0-0; Veendam - G. V. A. V., 1-1.

PROF. DR. MÁRIO TORRES

EX-DEFESA CENTRAL

Está de mala pronta para demandar Moçambique um novo catedrático de Medicina: o prof. dr. Mário Torres, ainda num passado recente apenas dr. Mário Torres e, folhas do calendário mais para trás, exclusivamente o Torres, defesa-central da equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra

A história de Mário Torres começou há trinta e seis anos, em Angola. O rapagão que era orgulho do casal Adelaide-Alfredo Torres, nasceu em Nova Lisboa e, com meia dúzia de palmos, já pontapeava a «trapeira», exibindo-se como grande **atracção** da eventual equipa da sua rua. Mais, como a «estrela» que o quarteirão seguinte sempre **marcava** com afã: e permanente insucesso.

O pai era um adepto sportinguista de antes quebrar que torcer. Fora mais longe, a perpetuar o nome do clube que vivia na sua afeição, fundara duas colectividades sob a égide verde-branca: o Sporting Clube de Huambo e o Sporting de Vila Nova. Mas o garoto não afinava pelo diapasão das preferências paternas; e, mal abandonava os estudos no Colégio Alexandre Herculano corria a pontapear o couro no Benfica e Huambo. Assim se tornou a vedeta-central da turma «infantil» da agremiação. De tal modo era óbice aos êxitos «leoninos» que a transferência processou-se: o Sporting Clube de Huambo apenas o deixou andar uma temporada nas hostes adversárias.

Já então Mário Torres esgrimia com armas que supriam eventuais carências técnicas: velocidade, abnegação, uma força de vontade capaz de derrubar montanhas. De vergar gigantes.

● ENTRE DOIS AMORES

COMEÇOU a subida: o duro trepar até à glória. Mais um degrau: para a reserva do Sporting Clube de de Huambo. E, logo, nova mudança de emblema mas a mesma cor no equipamento: o ingresso no Sporting de Vila Nova. Por breve lapso de tempo, aliás: os meses suficientes para firmar «cartel» e saltitar, em vertigem, para o elenco estudantil da Juventude de Huila. Que, efèmeramente, trocaria uma bela tarde: na jornada em que a selecção futebolística de Sá da Bandeira o convocou como defesa-lateral esquerdo.

Ora, por falar em elenco estudantil, **fácil se apreende como se entranhou em Mário Torres a admiração pela Associação Académica de Coimbra: «quem sabe (até) se veículo para uma posição definida no amanhã» — terá o jovem perguntado a si próprio.**

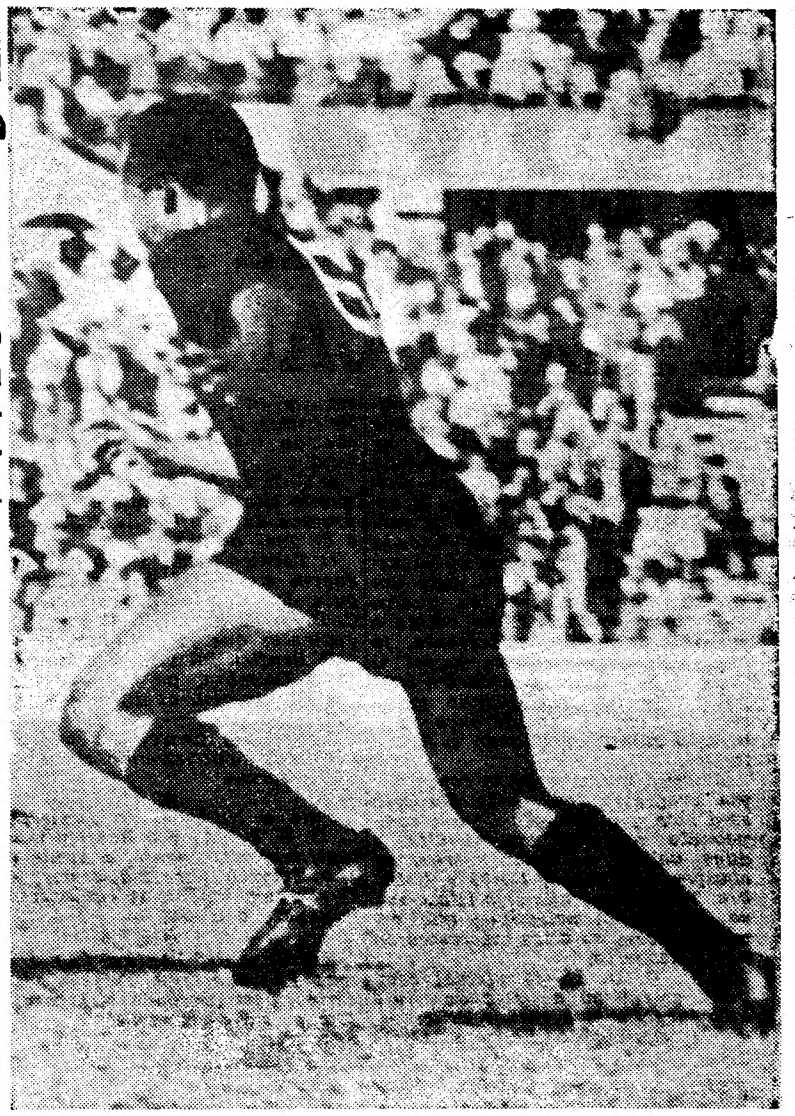
Carta puxa carta: em Junho de 1949 tudo ficava fixado e Mário Torres tomava o caminho do Continente. Mais exactamente: o rumo da sombra acolhedora do Choupal, onde os pássaros trinavam notas de amor e a vida do estudante era uma constante apenas inamovível em horas de exame duro.

Rezam as crónicas do tempo que, à beira do Mondego, Mário Torres ficou de amores com o atletismo: autodidacta sem colher ensinamentos ao estilo de quem quer que fosse, correu cem metros em 11,5s, e transpôs a fasquia erguida a 1,75 de altura. Mais: obteve 13,38 no triplo. E, o atletismo estava a um passo de lograr futuro campeão quando o dr. Alberto Gomes convocou o rapazinho para o «pelado» de Santa Cruz: ia renascer o futebolista.

● DE TÍTULO PARA TÍTULO

AINDA uma incógnita bateu à sua porta: no Porto, durante os campeonatos universitários de atletismo, Mário Moniz Pereira tentou arregimentar outro Mário, o Torres da linda e moça Coimbra. Um salto em comprimento de 6,34 m chamou a atenção do técnico para aquele rapaz enérgico e tenaz que, sem nunca ter encontrado dotação nata para as práticas do mundo atlético, teve na energia, na vontade, na força anímica, a trindade que o faria ascender montanhas.

Ao futebol, ao atletismo, ao campeonato de voleibol conseguido ainda em Huambo, sobrepunha-se o estudo: jamais (em circunstância alguma) Mário Torres abdicou dos livros para ser vencido pelo aplauso das multidões de domingo. Horas e horas queimava as pestanas, lá no seu reduto na «República 1000-y-onários». Puericultura era a matéria: o «canudo», a meta-miragem no fim da estrada.



Mário Torres: fogosidade, ânimo inquebrantável, uma tenacidade à prova das mais duras intempéries

● O FUTURO NA PALMA DA MÃO

CAMPEÃO universitário de futebol. Titular nacional de juniores. Um pé no grupo vanguardista da fabulosa Académica coimbrã. E, sempre, os livros como companheiro sem fronteiras.

1950 bate à porta: na Covilhã, os capas-negras saudaram a seu modo (com o sui-generis pontapé da praxe...) a estreia de Mário Torres na principal formação. Foi o lance decisivo para uma carreira brilhantíssima, carreira de ofuscar os mais belos pensamentos: cinco internacionalizações (perante Espanha, Inglaterra, Suiça, Suécia e Itália), diversas vezes a camisola militar das cinco quinas, um ror de actuações pelo «team» universitário mais representativo. Um bom pedaço do mundo no seu álbum de recordações. E as mais tentadoras propostas a roçarem-lhe a conta bancária: do Bétis (lá das Espanhas), do Sporting (aqui de ao pé da porta). A todos os assédios ele resistia heròicamente: a formatura vivia no horizonte desse angolano tenaz. Persistente. Dos que jamais perderiam a «jogada da sua vida».

Aí temos a notícia. O facto. O acontecimento da hora: o prof. dr. Mário Torres está de mala feita para regressar ao Ultramar. Não se quedará na sua Angola dos imbondeiros e das noites luarentas, na Luanda calma das serenatas em fim-de-dia. Dá um salto até à outra costa e vai fixar-se em Moçambique, junto à doce e prateada praia da Polana. Abandonadas as chuteiras, ganhas pelo lar as tardes de domingo, Mário Torres (anos e anos dividido entre a camisola negra e a bata branca), o homem que sempre se preocupou com a defesa do seu reduto, joga ao ataque. Novas vidas, vidas em embrião, dependem da sapiência do médico-pediatra. Que é nome sonante, com credencial implantada. Chama-se Mário Torres, é professor-doutor e continua «caixa alta» para a Imprensa. Que, no tu-cá tu-lá que o liga aos famosos, teima em evocar hoje o ex-defesa central que a força de vontade tornou mestre da Medicina. E exemplo: de como a tenacidade pode ser o leme até o mais belo dos céus.

NEVES DE SOUSA

Simões e José Augusto, dois quase-génios do futebol, tiveram em Mário Torres um dique que retinha os seus impulsos atacantes